

Todos os direitos autorais reservados pela **TOTVS S.A.**

Proibida a reprodução total ou parcial, bem como a armazenagem em sistema de recuperação e a transmissão, de qualquer modo ou por qualquer outro meio, seja este eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação, ou outros, sem prévia autorização por escrito da proprietária.

O desrespeito a essa proibição configura em apropriação indevida dos direitos autorais e patrimoniais da TOTVS.

Conforme artigos 122 e 130 da LEI no. 5.988 de 14 de Dezembro de 1973.

## Custo Aplicáveis I

Protheus - Versão 12



## Sumário

1. Objetivo.....	4
2. Custos Produção e Movimentação de Materiais do Protheus .....	5
3. Centro de Custo e a Empresa .....	15
3.1. Apuração do custo da mão-de-obra valorizada em um único centro de custos .....	17
3.2. Apuração de custo da mão-de-obra valorizada em um único centro de custos .....	18
4. Tipo de Movimentos .....	20
5. Tipo de Entrada e Saída (TES).....	22
6. Estrutura de Produto.....	25
7. Grupo Opcionais.....	28
8. Ordem de Produção .....	30
9. Saldos.....	31
9.1. Saldos Iniciais .....	31
9.2. Saldos em Estoque .....	33
9.3. Saldo Inicial FIFO/LIFO.....	34
10. Custo de Entrada.....	35
10.1. Documento de Entrada .....	35
11. Conhecimento de Frete /Despesa .....	37
12. Documento de Entrada X Ordem de Produção .....	38
13. Beneficiamento x Ordem de Produção .....	41
14. Documento de Entrada (Devolução).....	42
15. Movimentos internos.....	44
16. Requisição de consumo (Despesa) .....	45
17. Requisição para Produção.....	46
18. Requisição de ajuste.....	48
18.1. Quantidade e custo .....	48
19. Devoluções .....	50
19.1. Devolução de consumo (Despesa) .....	51
19.2. Devolução de Processo .....	51
19.3. Devolução de Apropriação Indireta .....	52
19.4. Produções .....	52
19.5. Produção.....	53
20. Devoluções de Compras.....	55
21. Apuração de Custo .....	58
22. Rotinas.....	62
23. Recálculo de Custo Médio .....	66
24. Método de Apropriação de Custo .....	69
25. Internos/Movimentação Múltipla .....	70

26. Custo em Partes - Recálculo do Custo Médio .....	72
27. Bloqueio.....	73
27.1. Para efetuar o bloqueio/desbloqueio do inventário .....	74
27.2. Digitação .....	75
27.3. Múltiplas Contagens na Digitação do Inventário .....	75
27.4. Inventário Rotativo .....	76
27.5. Conferência de Inventários .....	77
27.6. Acerto de Inventário .....	77
27.7. Fechamento .....	80

## 1. Objetivo

Essencialmente prático, possibilitando ao participante explorar os recursos oferecidos pela Ferramenta Protheus no processo de Custos Aplicáveis, pois esse efetuará exercícios assistido pelo instrutor.

### A. Conceitos a serem aprendidos:

- Princípio epistemológico da Linha de Produto Microsiga Protheus;
- Nomenclatura Linha de Produto Microsiga Protheus;
- Princípios do ambiente Estoque e Custo;

### B. Habilidades a serem dominadas:

- Domínio conceitual do Sistema;
- Capacidade de articulação e relação entre as diversas informações e dados que pressupõem as funcionalidades do ambiente Estoque, Recebimento de Materiais, PCP e Logística;
- Capacidade de análise e adequação: Necessidades x Solução da Linha de Produto Microsiga Protheus;
- Domínio técnico-operacional da ferramenta
- Capacidade para ações proativas, tendo como ferramenta de solução o sistema.

### C. Tópicos Abordados:

- **Cadastrros:**
  - Tipos de entradas e saídas;
  - Produtos;
  - Centros de custos;
  - Estruturas de produtos;
  - Tipos de movimentação;
- **Estoques:**
  - Saldos Iniciais;
  - Saldos em estoques.
- **Entradas de materiais:**
  - Documentos de entradas;
  - Consultas à movimentação de estoques.
  - Ordens de produção;
  - Ordens de produção manuais.
- **Movimentações manuais de estoques:**
  - Produção;
  - Internos.
- **Apuração de custos:**
  - Custos de entradas;
  - Recálculo do custo médio.

## 2. Custos Produção e Movimentação de Materiais do Protheus

### Controle de Custo

Não é difícil encontrar em qualquer empresa, de qualquer tipo de ramo de atividade e qualquer tamanho o “ESTOQUE” lá com suas mercadorias, sejam elas:

#### Para produção

- Matérias primas;
- Insumos,
- Material consumo
- Material de limpeza
- Material de escritório,
- Material de manutenção,
- Revenda
- Produto Acabados
- Conjuntos
- Peças de Reposição
- Distribuição
- Produtos de Terceiros
- Produtos em Terceiros

Podendo haver várias formas de se armazenar, porém para análise de custo, ou seja, o quanto custa esse material em seu estoque só existem as seguintes formas de se apurar o valor da mercadoria em seus movimentos.

#### Custo Médio Ponderado

- Sequencial - Custo online, não utiliza sequência de cálculo de TOTVS Protheus para ajustar os valores.
- Diário - Utilizando a sequência de cálculo TOTVS Protheus dentro de um mesmo dia.
- Mensal - Utilizando a sequência de cálculo TOTVS Protheus para um período, que nem sempre será o mês.

#### Custo Standard

- Custo de reposição – Utilizada formação do custo de reposição (Preço + Despesas + Frete) – Impostos Recuperados.

#### PEPS (FIFO)

- De acordo com o movimento de entrada (primeiro a entrar no estoque é o primeiro que sair do mesmo local).

#### UEPS (LIFO)

- Custo Gerencial que controla o último produto que entra é o primeiro que sai, tendo o custo de saída mais próximo possível e ao custo de reposição.

#### FEFO (Pechas)

- Para produtos com rastreabilidade onde o que é levado com conta é data de validade do produto, ou seja, o primeiro lote a vencer deverá ser o primeiro a sair.

## Materiais

Tipos de materiais que irão compor o custo direto dos produtos parcial ou totalmente produzidos:

- MP – Matéria Prima
- MC – Material de consumo (Apropriação indireta)
- OI – Outros Insumos (Apropriação indireta)
- MOD – Mão de Obra (Direta)

Os outros materiais deverão ter seus custos apropriados na produção de forma indireta através dos gastos gerais de fabricação (GGF), que serão apropriados na contabilidade por meio de rateios por centros de custo, ou seja, esses valores somente deverão ser integrados ao custo final por meio de recálculo de custo médio, como processo de fechamento de estoque.

A seguir apresentaremos alguns parâmetros que devem ser definidos durante a implantação e somente após o encerramento do período poderão sofrer modificações que poderão contribuir para a alteração dos resultados obtidos pelo Estoque/Produção e Contabilidade Gerencial da empresa.

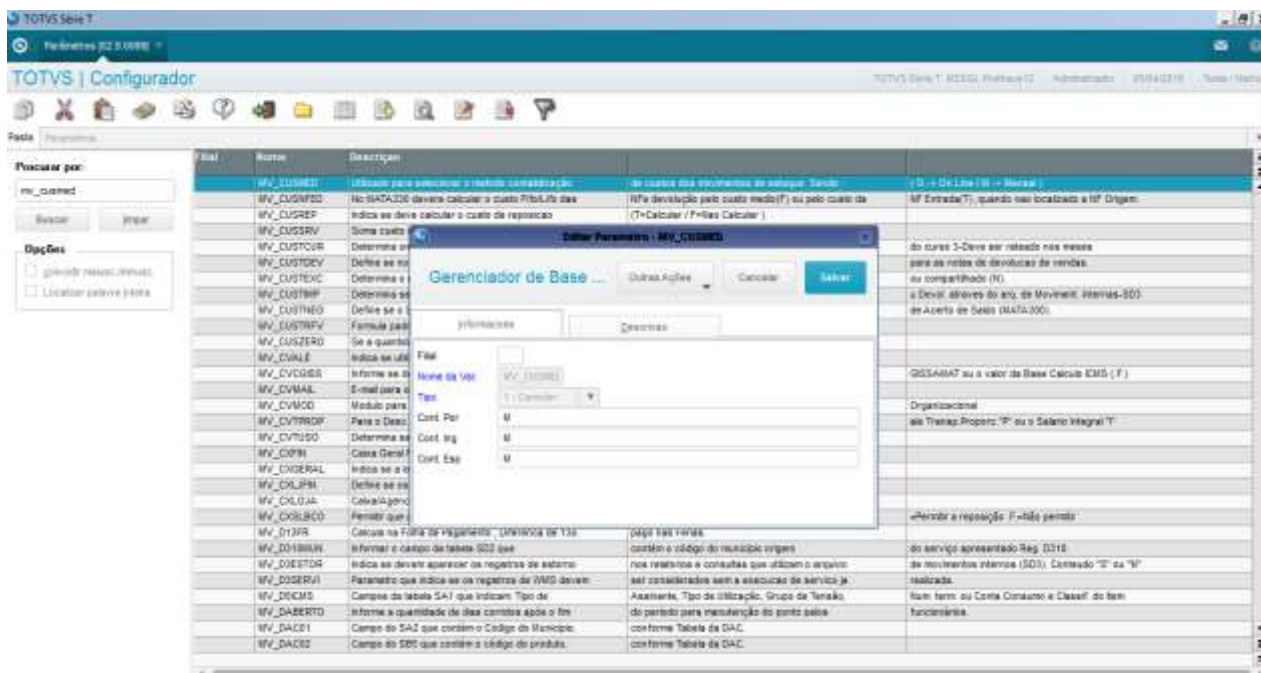
## Parâmetros

**MV\_CUSMED** – Utilizado para selecionar o método contabilização de custos dos movimentos de estoque.

**Sendo:**

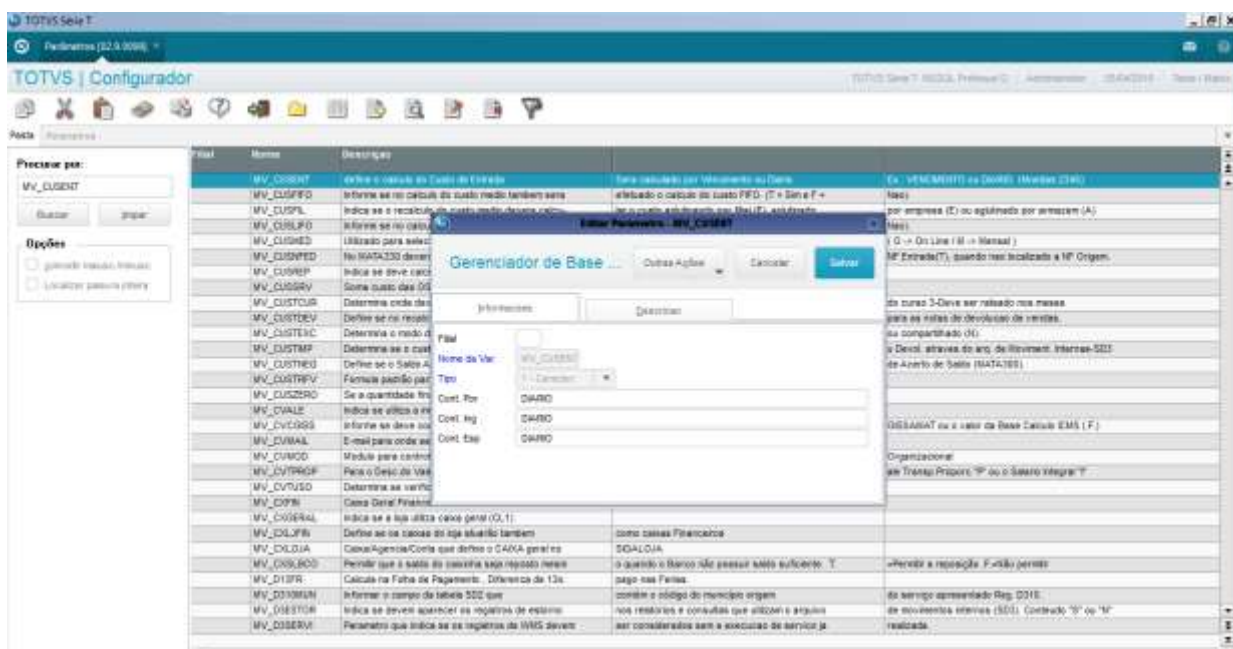
“O” – Online

“M” – Mensal



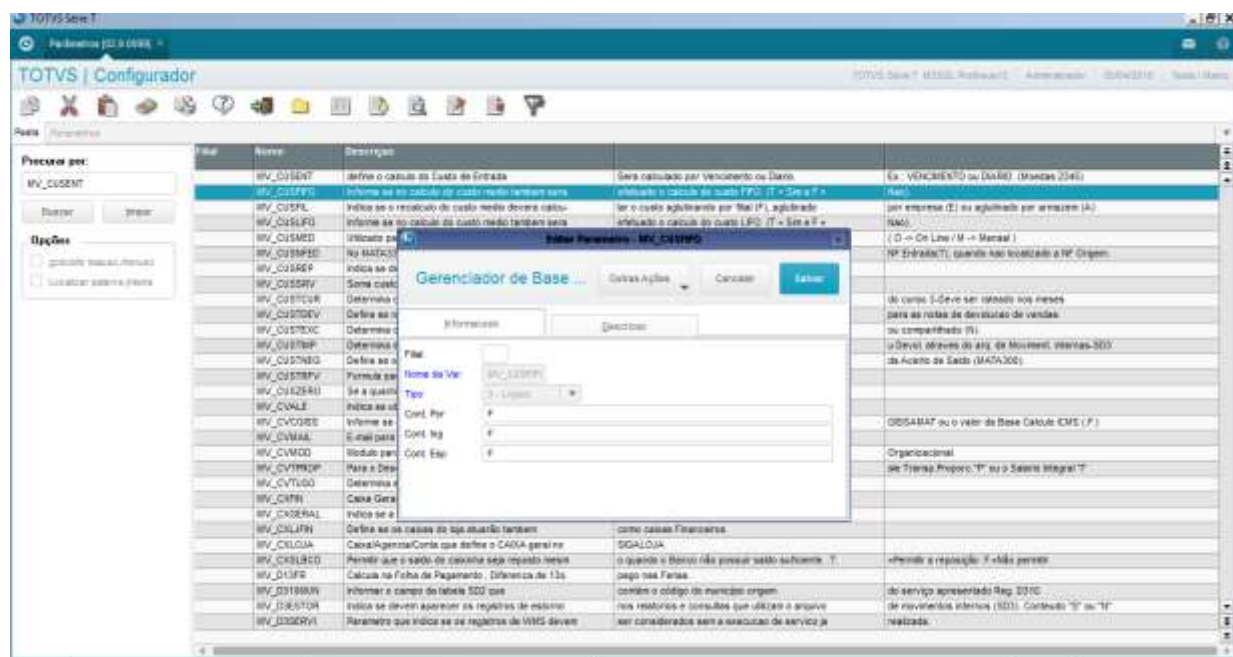
**MV\_CUSENT** – define o cálculo do Custo de Entrada será calculado por Vencimento ou Diário. Ex.: VENCIMENTO ou DIARIO. (Moedas 2345):

“D” – Diário, utiliza para a formação do custo de entrada para as outras moedas a taxa diária das moedas;  
 “V” – Vencimento utiliza para a formação do custo de entrada para as outras moedas e taxa do dólar no vencimento do título.



**MV\_CUSFIFO** – O sistema calculará ou não o custo médio e FIFO conjuntamente, sendo o seu conteúdo:

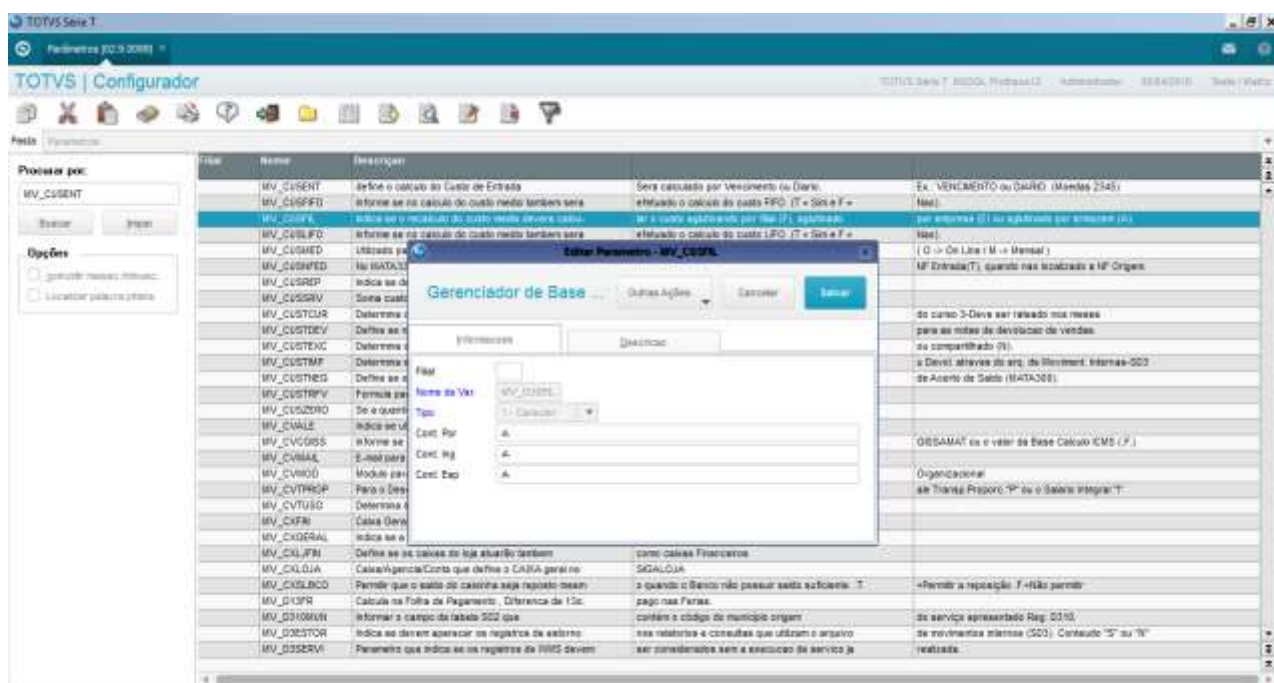
- T – “T” True (Verdadeiro), ativa o controle de custo também pelo método de apropriação PEPS (FIFO);
- F – “F” False (Falso), desabilita o controle de custo pelo método de apropriação PEPS (FIFO), mantendo apenas o custo médio ponderado





**MV\_CUSFIL** – Para o compartilhamento ou não de custo médio ponderado, esse método deve ser definido no momento inicial da implantação dos estoques e saldos, sendo o seu conteúdo é:

- A – Almoxxarifado, ou seja, o custo de cada produto está restrito apenas ao seu almoxxarifado, depósito, armazém ou qualquer outro tipo de espaço de localização física;
- F – Filial, ou seja, o custo de cada produto aglutinado por filial, desconsiderando o valor apurado em todos os depósitos, armazém ou qualquer outro tipo de espaço de localização física dentro de uma mesma filial;
- E – Empresa, ou seja, o custo de cada produto aglutinado por Empresa, desconsiderando o valor apurado em todas as filiais e os depósitos, armazém ou qualquer outro tipo de espaço de localização física dentro de uma mesma empresa.

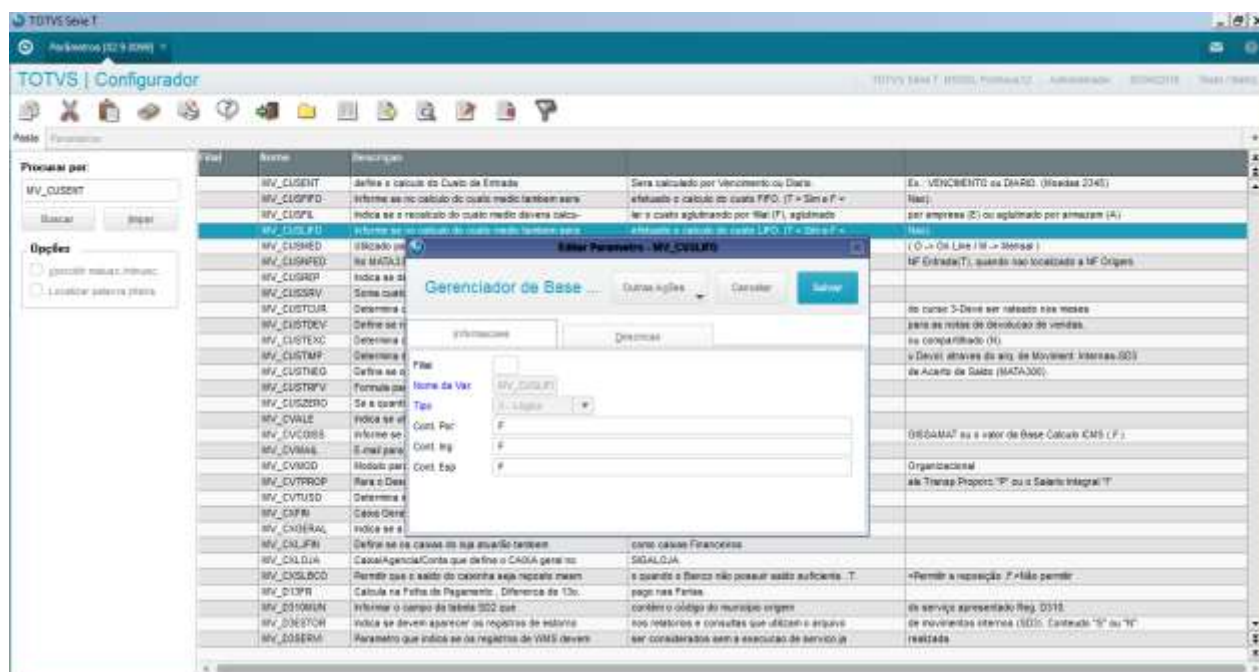


**MV\_CUSLIFO** – O sistema calculará os custos médio e FIFO E LIFO

- T – “T” True (Verdadeiro), ativa o controle de custo também pelo método de apropriação UEPS (LIFO);
- F – “F” False (Falso), desabilita o controle de custo pelo método de apropriação UEPS (LIFO), mantendo apenas o custo médio ponderado;

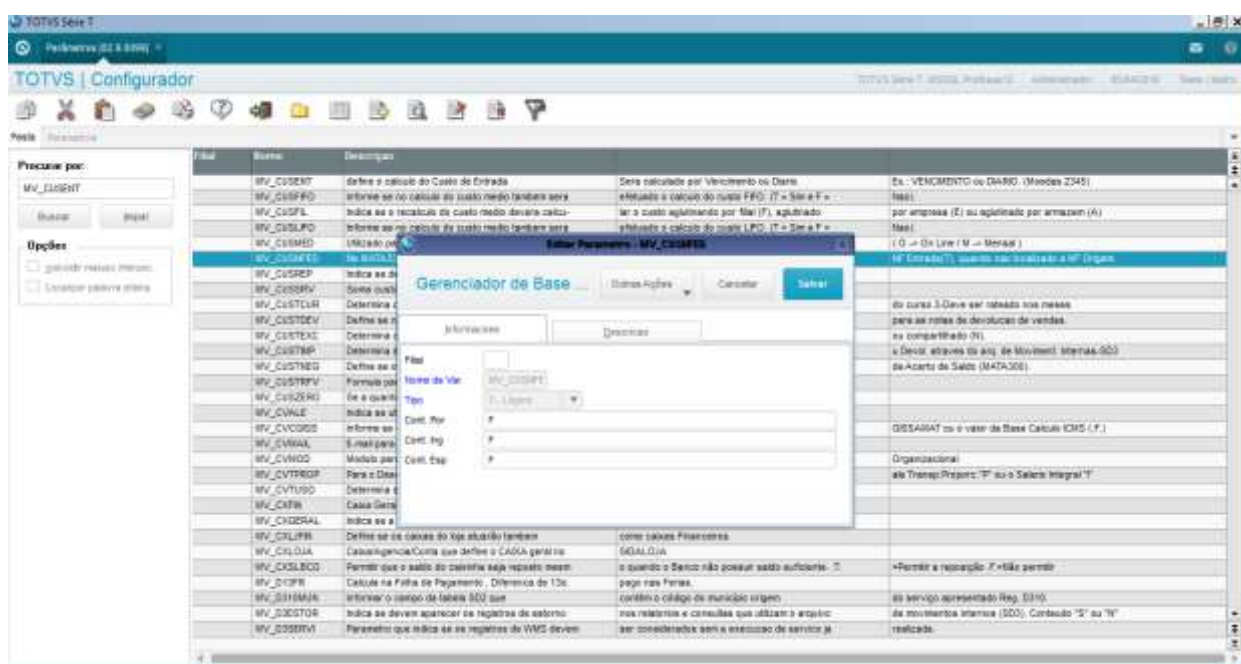


## Custo Aplicáveis I



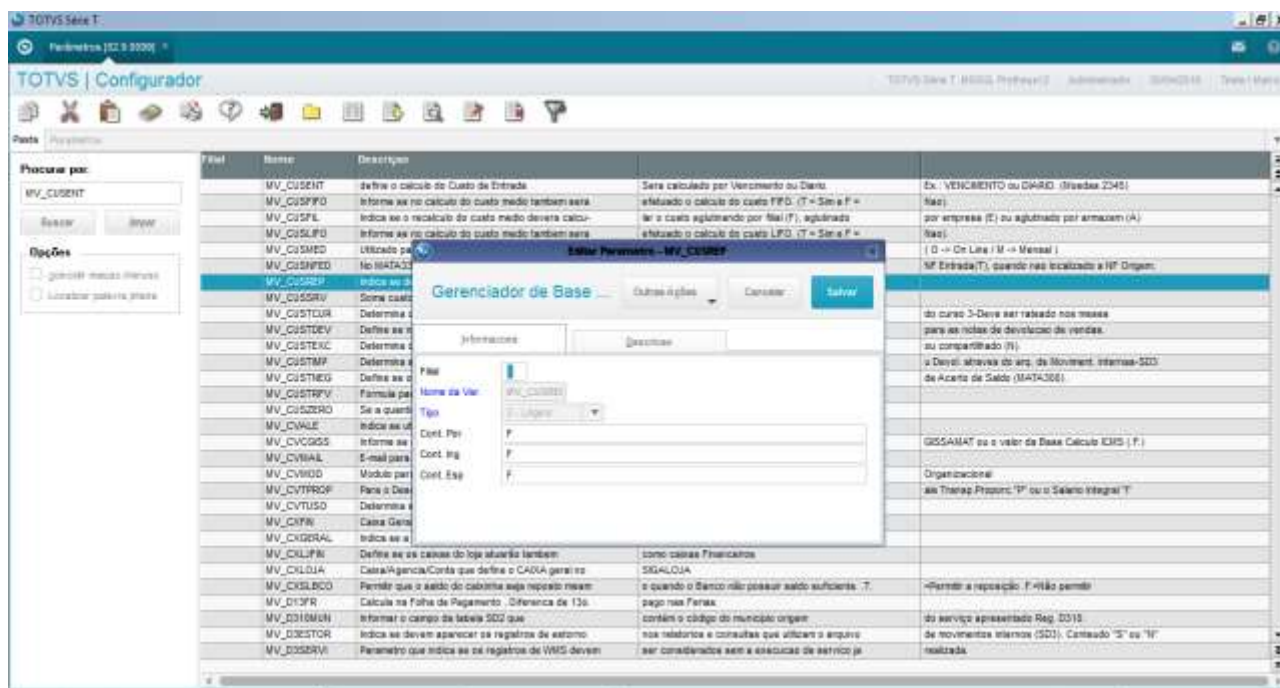
**MV\_CUSNFED** – Executa o tratamento de cálculo e gravação do Custo FIFO/LIFO referente à nota fiscal de entrada de devolução de venda no momento do recálculo do custo médio ponderado pela rotina MATA330, seu conteúdo deverá ser:

- T – “T” True (Verdadeiro), ativa o controle de custo FIFO/LIFO na entrada da nota fiscal de devolução de venda;
- F – “F” False (Falso), desabilita o controle de custo FIFO/LIFO na entrada da nota fiscal de devolução de venda.



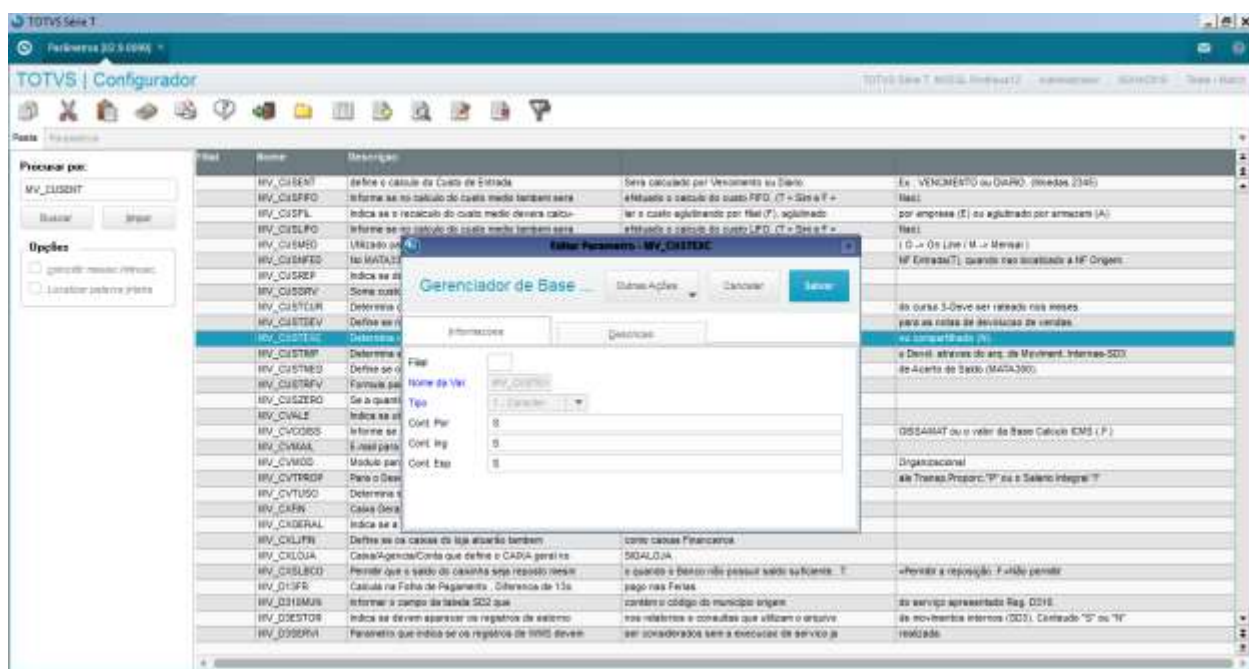
**MV\_CUSREP** – Indica se deve calcular o custo de reposição na entrada da nota e no recálculo gravando na tabela de saldo em estoque:

- T – “T” True (Verdadeiro), ativa o cálculo do custo Standard na entrada da nota fiscal;
- F – “F” False (Falso), desabilita o cálculo do custo Standard na entrada da nota fiscal.



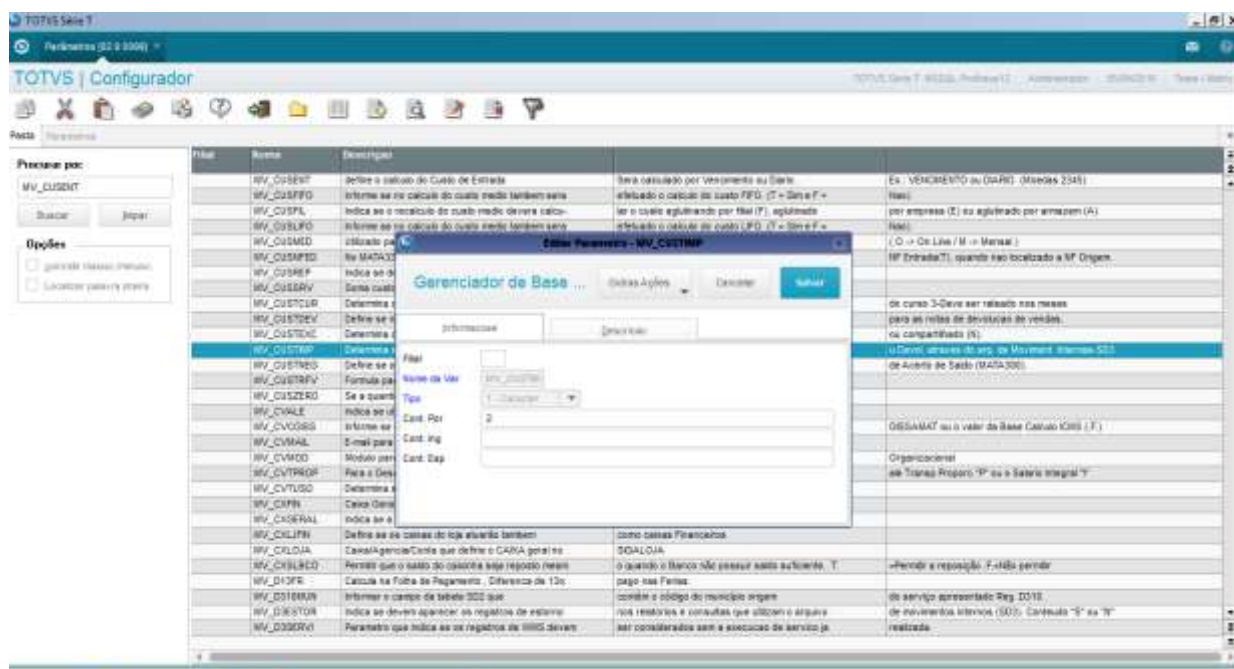
**MV\_CUSTEXC** – Esse parâmetro controla o acesso de usuários durante as rotinas de forma compartilhada ou exclusiva.

- S – “SIM”, ativa o acesso exclusivo do cálculo do custo e saldos físicos;
- N – “NÃO” ativa o acesso exclusivo do cálculo do custo e saldos físicos.



**MV\_CUSTIMP** - Determina se o custo dos impostos das NFs complementares de importação irão gerar remitos de entrada (SD1) ou devolução, por meio de do arquivo de movimentações internas (SD3). Utilizado para países localizados.

- 1 - Sim
- 2 - Não



**MV\_CUSTNEG** - Define se o Saldo Atual e os Custos deverão ser gravados com valores Negativos obtidos na rotina de Acerto de Saldo (MATA300).

- "S" - Deixa o custo ficar negativo
- "N" se o item estiver com saldo o não deixa o custo negativo.



Este documento é de propriedade da TOTVS. Todos os direitos reservados.

Este documento é de propriedade da TOTVS. Todos os direitos reservados.

- “S” – Sim
- “N” – Não

Esse parâmetro tem por finalidade definir a regra de composição de custo em relação à NF de devolução de venda de em relação ao custo do documento original ou o custo médio unitário histórico.

Esta rotina calcula o custo de reposição atualizando o campo "Custo Standard" (B1\_CUSTO) no Cadastro de Produtos, baseado em qualquer das quatro moedas do sistema, considerando a taxa de referência diária ou mensal.

No caso do cálculo por último preço de compra, os campos do cadastro de produtos, relativos aos cálculos de imposto serão considerados para cálculos do custo standard.

Esse parâmetro tem por finalidade indicar se deve ser calculado o custo de reposição atualizando o campo "Custo Standard" (B1 CUSTO) no Cadastro de Produtos.

- “T” =Calcular
- “F” =Não calcular





Esses movimentos devem ser registrados na contabilidade de forma que ao final do período contábil as informações referentes ao estoque pela relação a cada movimento registrado na contabilidade, mantendo os relatórios Registro de Inventário (Modelo P7) idêntico aos valores consolidados nos livros contábeis.

Quando falamos em Custo Industrial estamos nos referindo aos procedimentos contábeis e extra contábeis necessários para se conhecer o quanto custou para a empresa industrial a fabricação dos seus produtos, através do processo industrial.

A movimentação do Patrimônio das empresas industriais, com exceção da área de produção, assemelha-se à movimentação do Patrimônio dos demais tipos de empresas. Por esse motivo, para se controlar a movimentação do Patrimônio das empresas industriais aplicam-se os Princípios Fundamentais de Contabilidade, também utilizados para os outros tipos de empresas. Porém, o que torna a Contabilidade de Custos diferente dos demais ramos da Contabilidade são os procedimentos praticados na área de produção da empresa industrial, os quais exigem a aplicação de critérios específicos para se apurar o Custo de Fabricação.

Regra: Toda e qualquer movimentação seja ela por qualquer motivo, deverá ser contabilizada utilizando o custo unitário multiplicado pela quantidade como valor total de referência na contabilidade.

- Lançamento Contábil de Venda (Exemplo).

Débito	Crédito
500,00 Valor nota fiscal	300,00 Custo médio mercadoria
	100,00 Impostos a recolher
	200,00 Margens de lucro

- Devolução.

Débito	Crédito
300,00 Custo médio mercadoria	500,00 Valor nota fiscal
100,00 Impostos a recolher	
200,00 Margens de lucro	

Caso o parâmetro MV\_CUSNFED esteja como "T" – irá contabilizar o custo pelo valor da NF de devolução que será de 500 reais. Porém se o parâmetro estiver com F – irá contabilizar o custo pelo custo médio atual do item, o que pode ocorrer diferenças na contabilidade.

#### Recálculo do Custo Médio - Lançamento Padrão:

- 641 – Devolução de Venda por item de Documento Entrada.
- 666 – Saída de saldo em estoque (requisição) para materiais com apropriação direta.
- 667 – Antes de atualizar o custo médio da produção. Saída de material do estoque por requisição, para materiais com apropriação direta;
- 668 – Entrada de saldo em estoque (devolução / produção) para materiais com apropriação direta.
- 669 – Antes de atualizar o custo. Entrada de saldo em estoque (devolução/produção) para materiais com apropriação direta.
- 670 – Saída de produto deduzindo o saldo em estoque, por movimento de requisição, movimento origem da transferência entre armazém.
- 672 – Entrada de produto somando ao saldo em estoque, por movimento de requisição, movimento destino da transferência entre armazém.
- 674 – Saída de saldo em estoque (requisição) no inventário On-Line.
- 676 – Entrada de saldo em estoque por movimento de Devolução ou de Produção no inventário On-Line.
- 678 – Venda de mercadoria por item do Documento de Saída.
- 679 – Entrada de saldo em estoque por devolução ou produção para materiais com apropriação indireta.
- 680 - Saída de saldo em estoque (requisição) para materiais com apropriação indireta.
- 681 – Compra ou Remessa de terceiros por item no Documento Entrada.
- 682 – Retorno poder de terceiros por item Documento Entrada.



### 3. Centro de Custo e a Empresa

#### Origem

Os centros de custo tiveram origem no ramo conhecido como "Contabilidade Departamental", desenvolvido pelas corporações americanas no início do século XX.

Com a sofisticação da gestão corporativa, os centros de custo passaram a fazer parte de um sistema maior, conhecido como Centros de Responsabilidade. Dessa forma, além dos centros de custos, passamos a contar também com os Centros de Despesas, Centros de Investimento (no qual a divisão não é por Departamento, mas sim por Projetos, Programas, etc.), Centro de Lucros (divisão da Receita por localização geográfica, etc.). Com outras formas de gestão alternativas à Departamentalização, a "Contabilidade Departamental" passou a ser conhecida como "Contabilidade Divisional".

A partir dos anos 1960, os gestores americanos (chamados de controllers) começaram a integrar na Contabilidade Divisional, os Orçamentos. Dessa forma, quando os Orçamentos eram anuais, o sistema passou a se chamar de "Controladoria Contábil". E quando os orçamentos eram em longo prazo, o sistema passou a se denominar "Contabilidade Estratégica".

Os centros de custo classificam-se em produtivos e administrativos e, eventualmente, em auxiliares.

#### Centros de custo produtivo

São aqueles setores da empresa onde se processa a fabricação dos produtos. Divididos por cada departamento, ou processo.

Exemplo: corte, costura e acabamento na indústria de confecção.

Em empresas de médio e grande porte costuma-se subdividir ainda mais algumas seções produtivas de modo a separar em vários centros de custo as máquinas ou atividades que devam ter diferentes custos hora/máquina ou hora/homem, ainda que executando operações idênticas.

#### Centros de custo administrativo

São os setores que executam atividades de caráter gerencial ou administrativo da empresa. Exemplos: administração geral, administração do material, expedição, vendas, filiais, etc. Em empresas comerciais os custos são analisados sob dois aspectos (fixos e variáveis).

#### Produtos

Tabela utilizada pela Rotina (SB1 – Produtos)

Este cadastro contém as principais informações sobre produtos e serviços adquiridos, fabricados ou fornecidos pela empresa, propiciando o seu controle em todos os ambientes do sistema.

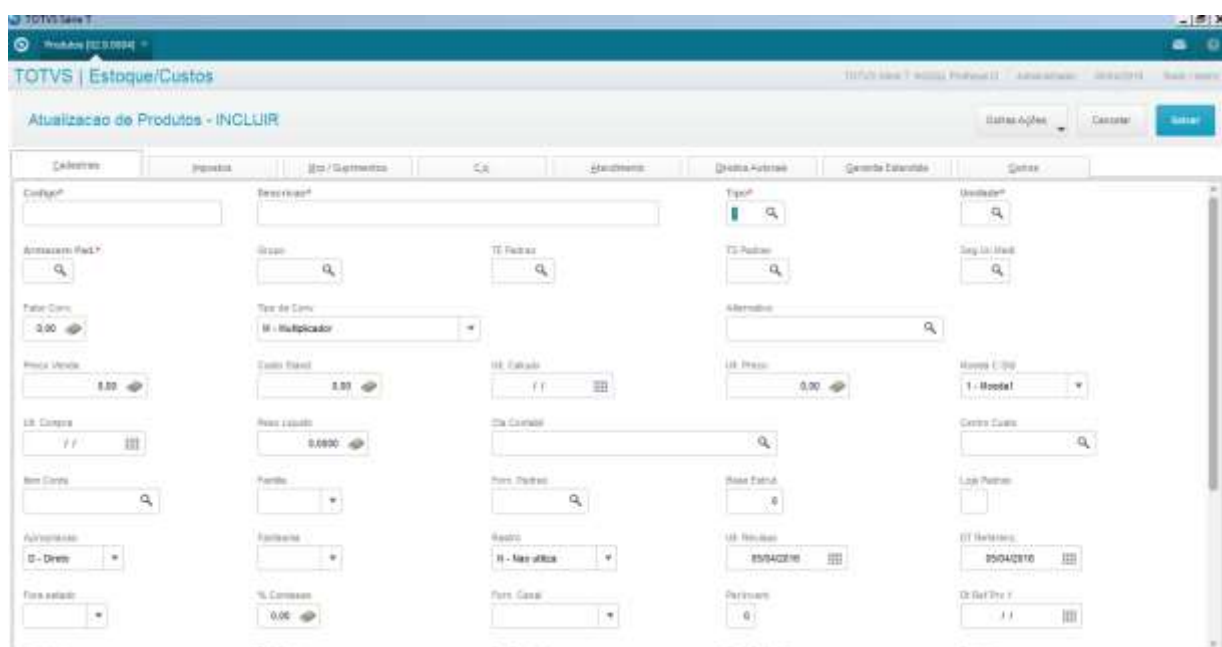
As empresas exclusivamente comerciais terão, possivelmente, apenas produtos para revenda e materiais de consumo.

As empresas industriais terão, possivelmente, todos os tipos de produtos ou materiais utilizados para produção: produtos acabados, produtos intermediários, matérias-primas, materiais de consumo e outros, inclusive a mão-de-obra ou serviços agregados à fabricação que devem compor o custo do produto final.

A definição de produto é genérica e abrange muitos conceitos que podem variar de acordo com o ramo de atuação da organização, bem como do ambiente utilizado.

**Exemplo:**

Ambiente	Produto
Oficinas	Peças
Gestão Ambiental	Resíduos
Gestão de Transportes	Combustível
	Transporte Municipal



**Tipos de Produtos:**

**PA – produto acabado**

Produto que tenha passado por todas as fases de produção e acondicionamento, pronto para a venda.

**PI – produto intermediário**

Na definição do Parecer Normativo nº 10/1975, de 28.08.1975, são aqueles representados pelos componentes utilizados em menor escala na fabricação do novo produto.

**MP – matéria prima**

Prima, do Latim "prim" (primeiro), é o nome dado a um material que sirva de entrada para um sistema de produção qualquer.

No campo da produção artística, o conceito de matéria-prima engloba desde o material concreto para a produção de uma pintura, por exemplo: canvas, madeira e tinta, até o objeto sobre o qual o artista se inspira para pintar suas telas.

Já na área farmacêutica, as matérias-primas são materiais animais, vegetais ou minerais com alguma propriedade farmacológica, ou de interesse médico para prevenção/cura de doenças. Matéria prima é aquilo que dá a origem a tudo que vem a partir dele (a).

### MC – material de consumo

Aquele que, em razão de seu uso corrente, perde normalmente sua identidade física e/ou tem sua utilização limitada há dois anos;

#### – OI – OUTROS INSUMOS

**Insumo** em Economia designa um bem ou serviço utilizado na produção de outro bem ou serviço. Inclui cada um dos elementos (matérias-primas, bens intermediários, uso de equipamentos, capital, horas de trabalho etc.) necessários para produzir mercadorias ou serviços.

No seu conceito mais amplo *insumo* é a combinação de fatores de produção, diretos (matérias-primas) e indiretos (mão-de-obra, energia, tributos), que entram na elaboração de certa quantidade de bens ou serviços.

Uma definição simplificada de *insumo* seria: tudo aquilo que entra no processo ('input'), em contraposição ao produto ('output'), que é o que sai.

Como certos *insumos* são objetos de tributação pelo Governo, criou-se uma discussão jurídica infundável para tentar definir o que seja realmente um *insumo*, a fim de saber se determinada coisa é ou não tributável.

#### – MO – Mão de obra

Como deve ser tratada mão-de-obra para controle de custo?

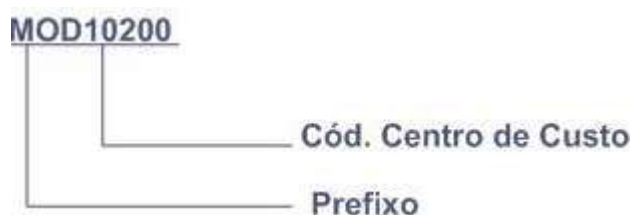
Para que seja possível apurar e ratear o custo da mão-de-obra envolvido na fabricação do produto pela integração contábil no recálculo do custo médio, podem-se utilizar duas metodologias:

### 3.1. Apuração do custo da mão-de-obra valorizada em um único centro de custos

Neste método, somente um produto pode ser integrado a cada centro de custos. Para tanto, deve-se.

1. Cadastrar um centro de custo para integração (exemplo: 10200).
2. Cadastrar o produto com código iniciado pelas iniciais “MOD” somado ao centro de custos para integração, sendo que, somente um produto pode ser integrado a cada centro de custos.

**Exemplo de código do produto mão-de-obra:**



### 3.2. Apuração de custo da mão-de-obra valorizada em um único centro de custos

O mesmo centro de custos pode ser associado a mais de um produto, desde que os grupos contábeis sejam distintos para cada produto. Para tanto, deve-se:

Cadastrar um centro de custo para integração (exemplo: 10200).

Cadastrar um produto de mão-de-obra com qualquer código e relacionar no campo "CC p/ Custo" (B1\_CCUSTO) o código do centro de custos para integração. Além da informação do centro de custos, no campo "Gr. Cnt Custo" (B1\_GCCUSTO), pode-se informar também um grupo contábil para a filtragem dos dados.

No processamento do recálculo do custo médio, se a pergunta "Calcula MOD?" estiver configurada com "Sim", todo valor gerado para o centro de custos e grupo de contas associado é absorvido pelo Produto.

**Exemplo de Código de Produto mão-de-obra:**

<b>Produto</b>	M00000001
<b>Descrição</b>	Mão-de-Obra de montagem
<b>Tipo</b>	MO
<b>Unidade</b>	HR
<b>CC p/ Custo</b>	10200 (CC Produção de parafusos)
<b>Gr. Cnt Custo</b>	00000001 (Grupo de metais)
<b>Produto</b>	M00000002
<b>Descrição</b>	Mão-de-obra de Embalagem
<b>Tipo</b>	MO
<b>Unidade</b>	HR
<b>CC p/ Custo</b>	10200 (CC Produção de parafusos)
<b>Gr. Cnt Custo</b>	00000002 (Grupo de plásticos)

**Comparação entre as duas metodologias:**

Método 1
Código do produto fixo "MOD" + centro de custos.
Um centro de custos pode ser integrado a um único produto.

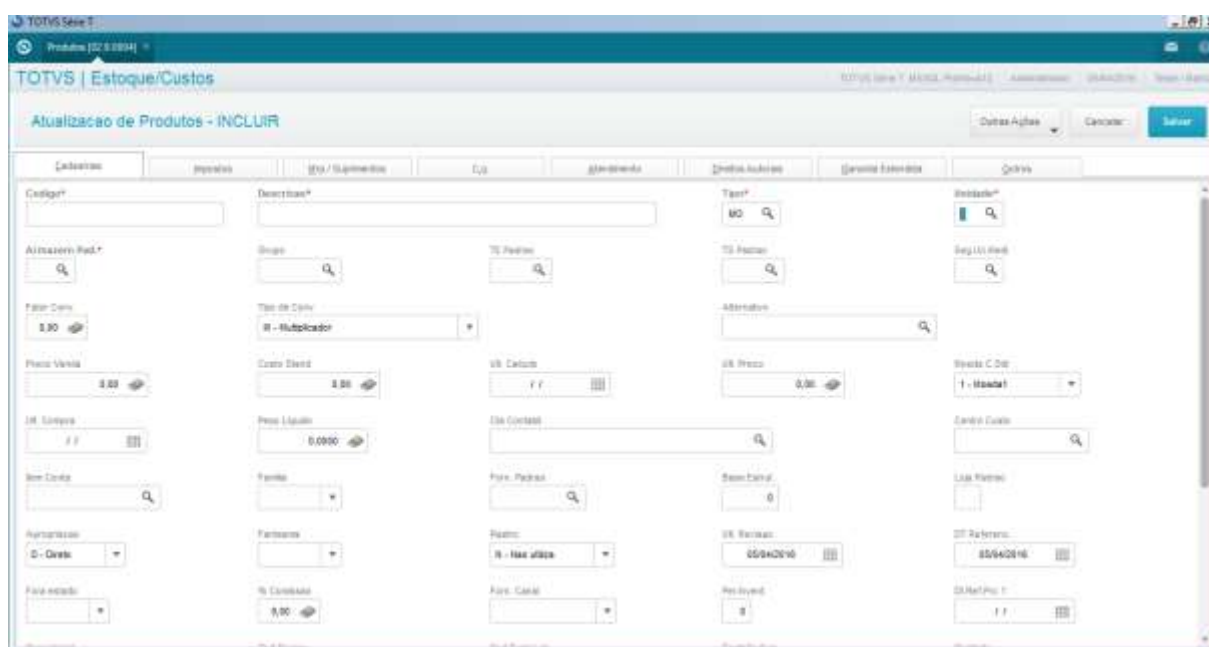
## Método 2

Código do produto livre.

Um centro de custos pode ser integrado a mais de um produto, desde que cada produto esteja associado a um grupo contábil diferente.

Para a integração contábil, devem – se preencher os campos: “ CC p/ Custo” e “ Gr. Cnt Custo” no cadastro de produtos.

Em “Recursos” utilizado no ambiente “Planejamento e Controle de Produção – PCD”, pode – se associar a cada recurso vinculado a um centro de custos o seu grupo de contas ( campo “Gr Cnt. CUSTO” , grupo contábil custelo).



### – Apropriação

- Direta - consiste em mensurar, movimentar o estoque e apurar o custo dos materiais/produtos utilizados pelos objetos de manutenção no dia a dia de um setor de manutenção. Esses materiais são, por exemplo, combustíveis, lubrificantes ou qualquer consumível utilizado no funcionamento das máquinas em um setor de manutenção. O gasto desses produtos é medido através do processo de apropriação direta de produtos.
- Indireta - O conceito de material de apropriação indireta geralmente é aplicado aos materiais de difícil controle em sua manipulação, como por exemplo tinta.

Ao usar tinta no processo produtivo determinada empresa utiliza 10ml por peça, porém é praticamente impossível requisitar de 10ml em 10ml.

O que acontece então é que é requisitada uma lata inteira para o almoxarifado de processo, e à medida que as OPs forem sendo produzidas é dada baixa nas quantidades.

[illegible]

#### 4. Tipo de Movimentos

## Como ocorrem os movimentos de materiais no estoque

Os movimentos de materiais em estoque podem ser definidos como as operações de entrada e saída de um material em um armazém. Estes movimentos podem ocorrer durante a produção de determinado produto, na entrada ou saída de documentos fiscais (externas), na transferência entre armazéns, etc.

TM - Tipo de Movimentação: classificam as movimentações internas de materiais decorrentes das requisições, devoluções e produções.

## Função dos Tipos de Movimentação

O cadastro de Tipos de Movimentação é de extrema importância, uma vez que identifica as regras dos movimentos internos de materiais (requisição, devolução e produção). O TM define se nas movimentações internas deve ser atualizado o saldo de empenho, transferência para CQ (em caso de produção), liberação de pedidos de vendas associados e outros.

Para facilitar a identificação dos movimentos internos, o Protheus padroniza o intervalo de códigos conforme os tipos de movimentos: entradas ou saídas. Veja a seguir.

### Movimentações Internas de Entrada de Material em Estoque

As operações internas de entrada de materiais em estoque devem utilizar os códigos de 0 a 500; com exceção do 499, reservado pelo sistema para registro de entradas decorrentes de atualizações automáticas, como por exemplo, transferências entre armazéns (saída e entrada simultâneas), estornos de produção.



Os tipos de movimentos internos que caracterizam as entradas em estoque são:

Códigos Entrada de Material	Tipos	Função
0 a 500 (o 499 é reservado)	D - Devolução	Registra uma entrada de saldo, "devolvendo" um saldo anteriormente requisitado ou simplesmente uma entrada de saldo sem justificativa formal.
	P - Produção	Registra uma entrada de saldo por apontamento de produção.

### Movimentações Internas de Saída de Material em Estoque

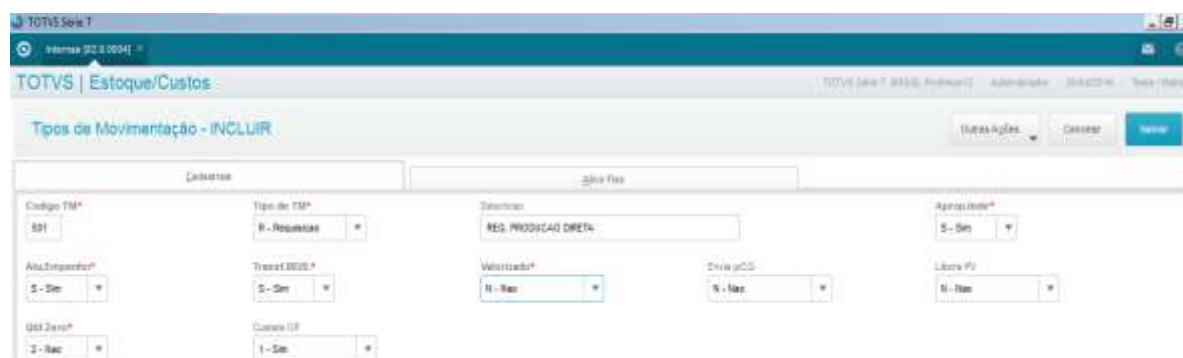
As operações internas de saída de materiais em estoque devem utilizar os códigos de 501 a 999; com exceção do 999, reservado pelo sistema para registro de saídas decorrentes de atualizações automáticas, como por exemplo, transferências entre armazéns (saída e entrada simultâneas), requisições automáticas geradas pelo registro da produção.

Os tipos de movimentos internos que caracterizam as saídas em estoque são:

Códigos saída de material	Tipos	Função
501 a 999 (o 999 é reservado)	R- Requisição	Registra uma saída de saldo por requisição e consequente consumo de saldo

### Requisições

Esse movimento tem por finalidade remover o saldo em estoque e transferir o custo para a produção ou para o centro de custo de consumo dos departamentos.



## Devolução

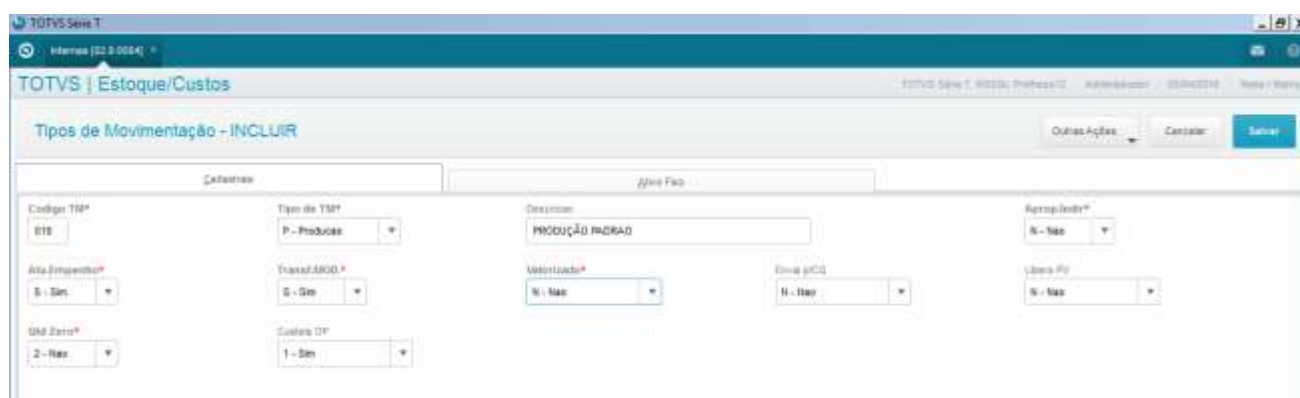
Esse movimento tem por finalidade adicionar ao saldo em estoque a quantidade e o custo proveniente de devoluções de consumo e de produção.



The screenshot shows the 'Tipos de Movimentação - INCLUIR' form in the TOTVS system. The 'Tipo de TMR' is set to 'D - Devolução'. The 'Descrição' field contains 'DEV CONSUMO'. Other fields include 'Código TMR' (100), 'Ata Empenho' (N - Não), 'Transf. MOD' (N - Não), 'Validade' (N - Não), 'Código OP' (1 - Sim), 'Orig. Zero' (2 - Não), 'Agrup. Ind' (N - Não), and 'Linha IV' (N - Não). Buttons for 'Outras Ações', 'Cancelar', and 'Salvar' are visible at the top right.

## Produção

Esse movimento tem por finalidade dar entrada no estoque as produções com seus respectivos custos apropriados em sua ordem de produção seja ele uma produção convencional ou proveniente dos apontamentos de movimentos gerados pelo PCP.



The screenshot shows the 'Tipos de Movimentação - INCLUIR' form in the TOTVS system. The 'Tipo de TMR' is set to 'P - Produção'. The 'Descrição' field contains 'PRODUÇÃO PADRÃO'. Other fields include 'Código TMR' (010), 'Ata Empenho' (S - Sim), 'Transf. MOD' (S - Sim), 'Validade' (N - Não), 'Código OP' (1 - Sim), 'Orig. Zero' (2 - Não), 'Agrup. Ind' (N - Não), and 'Linha IV' (N - Não). Buttons for 'Outras Ações', 'Cancelar', and 'Salvar' are visible at the top right.

## 5. Tipo de Entrada e Saída (TES)

Cadastro Tipo de Entrada e Saída (TES) é responsável pela correta classificação dos documentos fiscais de entrada e saída registrados no sistema. Seu preenchimento deve ser efetuado com muito cuidado, pois por meio dele é possível:

Calcular os tributos pertinentes ao documento registrado (entrada ou saída), bem como, definir sua escrituração nos Livros Fiscais de ISS, ICMS e IPI (integração com o ambiente SIGAFIS - Livros Fiscais);

Controlar a entrada e saída de produtos/valores no estoque (integração com os ambientes: SIGAEST - Estoque e Custos, SIGAFAT - Faturamento e SIGACOM - Compras), atualizando os custos de entrada e saída;

Incluir automaticamente títulos na carteira a receber (vendas/saída) e na carteira a pagar (compras/entradas) (integração com os ambientes SIGAFAT - Faturamento e SIGACOM - Compras);

Registrar automaticamente os ativos imobilizados, a partir dos documentos de entrada referentes à compra de ativo fixo (integração com ambiente Ativo Fixo);

Registrar a amarração "Cliente x Produto/Equipamentos" quando saída de um documento fiscal (integração com o ambiente SIGATEC - Field Service);

Agregar despesas ao custo do projeto ou as receitas recebidas no projeto (integração com o ambiente SIGAPMS - Gestão de Projetos);

Calcular os tributos relacionados aos documentos de transporte e, quando necessário, calcular os impostos pertinentes ao frete do autônomo (integração com o ambiente SIGATMS - Gestão de Transportes) calcular impostos variáveis relativos à tributação específica, como por exemplo, impostos localizados;

Basicamente, um tipo de entrada e saída é formado por um código definido pelo usuário (seguindo as especificações abaixo descritas), um CFOP - Código Fiscal de Operações e Prestação pré-definido (descrito na tabela 13 do sistema) e as diversas configurações que podem ocorrer para cada CFOP, com incidência ou não de tributos. Desta forma, diversos TES podem utilizar o mesmo CFOP.

#### Registro do documento de entrada referente à compra de insumos

##### 1. Cadastro de TES:

Configuração TES	
Campo	010
Código	Entrada
Tipo do TES	Sim*
Credita ICMS?	Sim
Credita IPI?	Sim
Gera Duplicata?	Sim
Atualiza Estoque?	Não
Poder de Terceiros?	Não

Configuração TES	
Calcula ICMS?	Sim
Calcula IPI?	Sim
% Red. ICMS	00,00
% Red. IPI	00,00
L. Fiscais ICMS	Tributado
L. fiscais IPI	Tributado
Destaca IPI	Não
IPI na base?	Não
Calc. Dif. ICM	Não
Mat. Consumo	Não
Documento	000000001/UNI
Data	05/04/2016
Quantidade	10.000
Valor da Mercadoria	10,00
Total das Mercadorias	100.000,00
Total Documento	100.000,00
Alíquota de ICMS	18%
Base de Cálculo de ICMS	100.000,00
Valor ICMS	18.000,00
TES	010 – Compra de Insumos para produção

2. Classificação do documento de entrada nos Livros Fiscais, observe o quadro “Apuração de ICMS”:

CFOP	VALOR CONTÁBIL	BASE CÁLCULO	IMPOSTO CREDITADO	ISENTO	OUTRAS
1101	100.000,00	100.000,00	18.000,00	0,00	0,00

3. Entrada do produto no estoque, observe o quadro “Kardex”:

DATA	TES	CFOP	DOCUMENTO	QTD	CUSTO MÉDIO UNITÁRIO
05/04/2016	001	1101	000000001/UNI	10.000	8.20

**Obs.:**

**Destaca IPI** - O campo "Destaca IPI" deve ser utilizado na devolução de compras de material de uso e consumo, quando a empresa deseja destacar o imposto (IPI) calculado na entrada, porém não creditado devido ao fato de que a operação de compra de material de uso e consumo não dá direito ao crédito do IPI.

**Calc.Dif.lcm** - Este campo indica se o cálculo de diferencial de alíquotas será efetuado e quando a aquisição de material de uso e consumo de outros estados é efetuada.

**PIS/COFINS** - Este campo define se o item lançado, no documento fiscal de entrada ou de saída, gerará o PIS, a COFINS, ambos os impostos ou nenhum dos dois impostos.

**Credita PIS/COFINS** - Este campo define se o item lançado, no documento fiscal, terá direito ao crédito/débito de PIS/COFINS, da seguinte forma:

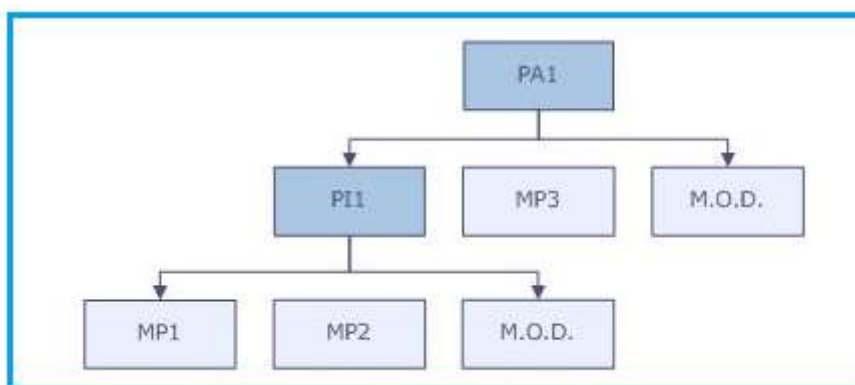
## 6. Estrutura de Produto

A estrutura demonstra como um produto é montado ou a sua composição em todos os seus níveis, apresentando seus subconjuntos e materiais utilizados e quantidades utilizadas na formulação, em forma de árvore com cada elemento ligado ao nível superior.

Podendo ser administrado através de manutenções diretas em cada sub-nível, onde cada item terá a quantidade relacionada com seu custo médio ponderado ou custo de reposição para formar o custo total de cada nível ou mesmo de todo o produto.

É com base nas estruturas que uma Ordem de Produção gera os empenhos dos componentes do produto para sua produção, permitindo a requisição automática deste material, baixa dos materiais e apuração do custo do produto.

Para determinar a fabricação/montagem é preciso que se tenha a relação dos componentes + mão-de-obra adequada e, se necessário, produtos fantasma para formação do produto acabado ou intermediário.



Para formação das estruturas são informados basicamente:

- **Conjunto:** Produto a ser produzido.
  - Produto Acabado
  - Produto Intermediário

- **Componente:** Produtos ou materiais utilizados na produção do conjunto.
  - Matéria Prima
  - Produto Intermediário
- **Quantidade:** Quantidade utilizada para fabricação de uma unidade de conjunto. No caso de mão-de-obra, deve-se informar como quantidade, o tempo padrão gasto em cada centro de custo.

Para empenho e compra do produto, é solicitada a quantidade normal que deve ser utilizada no conjunto acrescido do percentual de perda, se definido.

#### Para incluir uma estrutura de produto:

1. Na janela de Manutenção de Estruturas, pressione [F12] para definir os parâmetros.
2. Preencha os parâmetros conforme a orientação a seguir:
  - a. Atualiza Dt. Revisões? - Selecione a opção "Sim" para que a data de revisão da estrutura do produto seja atualizada, ou "Não", caso contrário.
  - b. Atualiza Arq. Revisões? Selecione a opção "Sim" para que o arquivo de revisões seja atualizado, ou "Não", caso contrário. A cada alteração na estrutura, o sistema propõe a criação de uma nova revisão, se o conteúdo deste parâmetro for "Sim".
3. Selecione a opção "Incluir", será apresentada a janela de montagem da estrutura:



4. Preencha os campos conforme orientação do help de campo. Consulte o tópico Principais Campos/Controles.

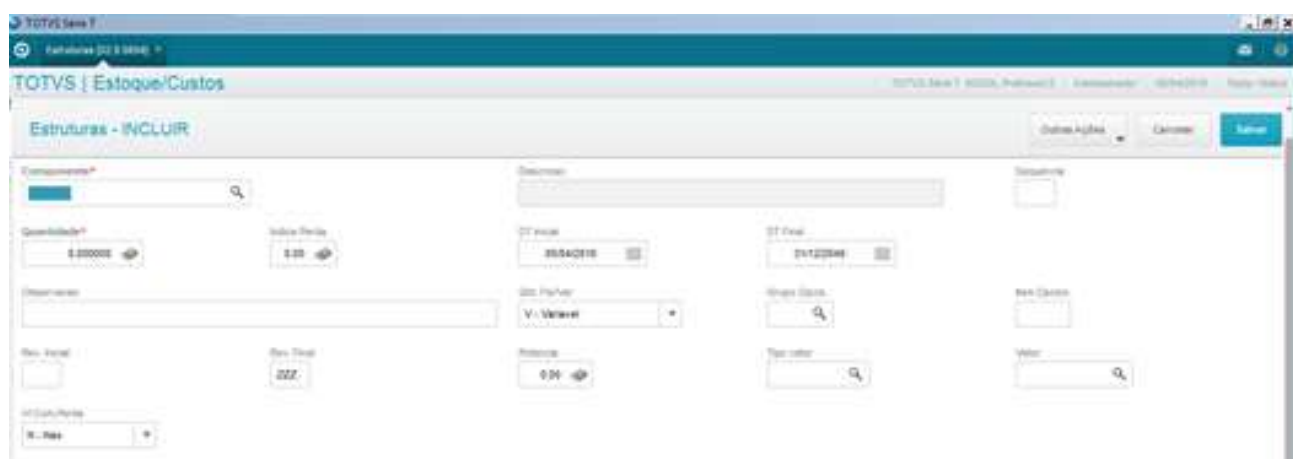


5. Ao confirmar o último campo informado, pressionando [ENTER], [TAB] ou até mesmo clicando com o mouse na parte em branco da janela de montagem de estrutura, o sistema gera o primeiro produto da estrutura graficamente, com o desenho de uma "pasta amarela":
  - a. Os produtos são representados na estrutura através de pastas identificadas pelo seu código e descrição.

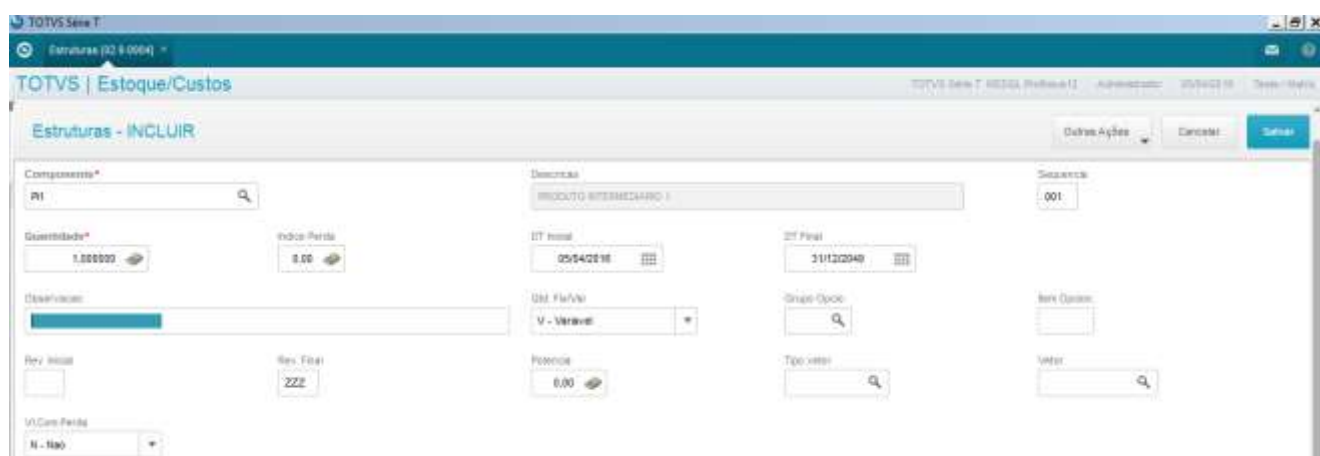




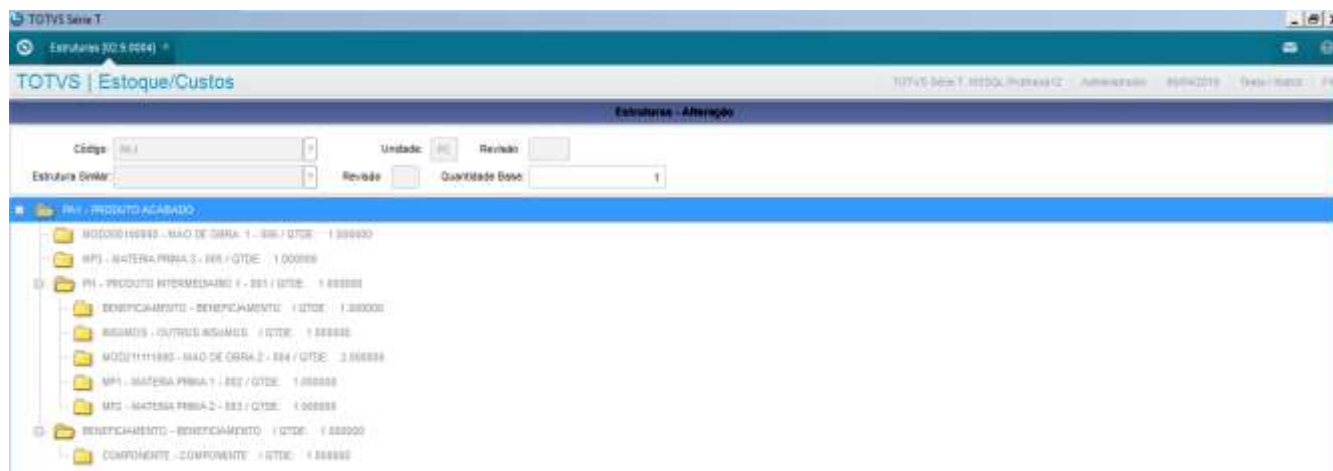
6. Clique em Incluir, o sistema apresenta uma tela para inclusão dos componentes que fazem parte da estrutura do produto;



7. Preencha os campos conforme orientação do help de campo. Consulte o tópico Principais Campos/Controles no manual eletrônico em caso de dúvida.



8. Confira os dados e confirme. O sistema retorna à tela de montagem de estrutura apresentando o componente cadastrado como sub-item da pasta principal. Exemplo:
  - a. O sistema permite a inclusão de componentes para todos os níveis da estrutura;
  - b. Pode-se incluir um componente para o produto principal, para um dos produtos imediatamente intermediários, ou para os demais produtos selecionando a pasta desejada.



9. A pós selecionar a pasta à qual o componente a ser cadastrado pertencerá, clique em incluir e repita a operação de inclusão de componentes conforme orientação do passo número 6 deste roteiro.
  - a. Desta forma a estrutura do produto principal irá sendo montada de acordo com os componentes cadastrados para os diversos níveis da estrutura.

## 7. Grupo Opcionais

A utilização de opcionais no cadastro de Estruturas permite a montagem de estruturas dinâmicas em que o usuário pode cadastrar todas as opções possíveis para um determinado item.

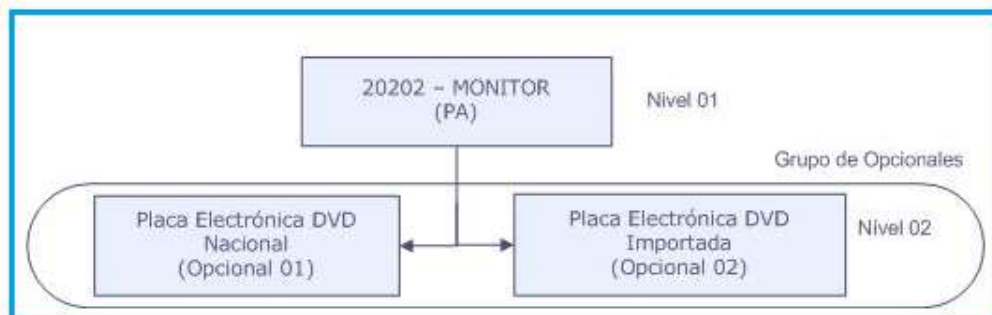
Os grupos de opcionais são utilizados para cadastrar os itens disponíveis que servem como alternativas para uso no cadastro de Estruturas.

### Exemplo - Uso do grupo de opcionais no cadastro de estruturas:

Considere o cadastramento do grupo de opcionais a seguir:

Grupo de opcionais	001 – Opcionais da placa de DVD	
Item Opcional	Desc.It. Opcional	Preço de Vendas (R\$)
0001	Placa eletrônica DVD Nacional	100,00
0002	Placa eletrônica DVD Importada	160,00

Observe o cadastro de estrutura com o uso de itens opcionais:



<b>Produto Acabado</b>	20202 - Monitor
<b>Componente</b>	30316
<b>Sequência</b>	001
<b>Quantidade</b>	1
<b>Data inicial</b>	30316
<b>Data final</b>	31/12/49
<b>Qtd. F1x./Var.</b>	Variável
<b>Grupo de opcional</b>	0001
<b>Item opcional</b>	0001 ( Placa DVD Nacional)
<b>Produto Acabado</b>	20202 - Monitor
<b>Componente</b>	30316
<b>Sequência</b>	002
<b>Quantidade</b>	1
<b>Data inicial</b>	30/01/07
<b>Data final</b>	31/12/49
<b>Qtd. F1x./Var.</b>	Variável
<b>Grupo de opcional</b>	001
<b>Item Opcional</b>	0002 ( placa DVD Importada)

Nesse exemplo, observe que foi cadastrada a estrutura de fabricação do produto "20202 - Monitor" utilizando os seguintes dados:

Produto	Componente	Sequência	Opcional
20202	30316	001	0001 – Placa DVD Nacional
20202	30316	002	0002 – Placa DVD Importada

O campo "Sequência" foi utilizado para identificar o item opcional.

**Obs.:**

Na abertura da ordem de produção ou pedido de vendas, o grupo de opcionais permite selecionar um dos componentes cadastrados.

## 8. Ordem de Produção

A ordem de produção é o documento que inicia o processo de fabricação do produto, relacionando todos os componentes e as etapas de fabricação determinadas pela sua estrutura. A ordem de produção pode ser incluída:

- Manualmente.
- Por meio da rotina de geração de OPs por pedidos de venda.
- Por meio da rotina de geração de OPs por ponto de pedido.
- Por meio do MRP.

Ao abrir a OP, é lida a estrutura do produto e são empenhados os componentes necessários para sua fabricação.

Os produtos intermediários que não possuem saldo disponível terão ordens de produção geradas e as matérias-primas que não possuem saldo terão solicitações de compra ou autorizações de entrega geradas.

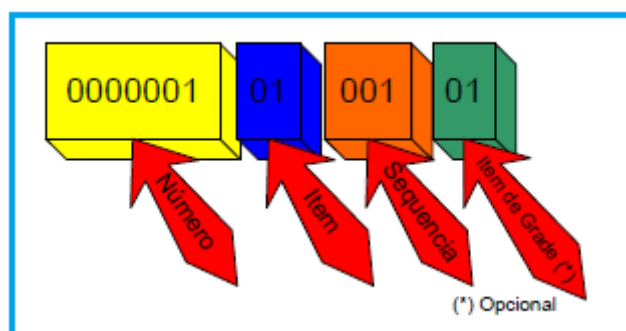
Os empenhos gerados podem ser alterados em relação à quantidade, ao local, ao lote etc. Eles são baixados no momento da produção, automaticamente, ou podem ser requisitados, manualmente, para a OP.

Para identificar se um produto é comprado (matéria-prima) ou fabricado (produto intermediário), o Sistema verifica o arquivo de estruturas: O item que possui estrutura cadastrada é fabricado e os itens que não possuem estrutura são comprados.

A ordem de produção é a entidade do Sistema que agrega o custo de vários insumos e transfere para outro.

O custeio de uma ordem de produção nada mais é que a soma por nível dos custos dos componentes até chegarmos ao produto PAI.

A numeração de uma ordem de produção não está contida em um único campo. Ela é composta por quatro campos:

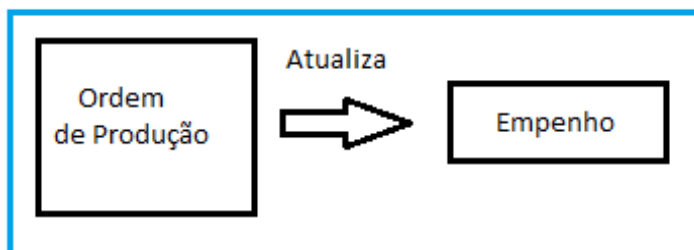


As atualizações das OP's são efetuadas pela informação das movimentações internas (baixa). Uma OP é encerrada, quando o sistema detecta uma movimentação do Tipo Produção para o valor total da OP, ou quando a soma de movimentações do Tipo Produção totaliza a quantidade original da OP.

O custeio de uma OP é calculado através da soma dos custos dos componentes por nível, até o nível do produto pai.

É possível visualizar o andamento do processo de execução das OP's através da opção "Gráfico" na janela de manutenção de Ordens de Produção.

Quando uma ordem de produção é incluída, o sistema verifica automaticamente tudo o que é necessário para que esta produção possa ser executada e efetua o empenho de todos os materiais necessários, conforme determinado em sua estrutura.



O parâmetro "MV\_EMPPRJ" permite determinar se, na inclusão de uma OP, o sistema considera os valores de empenhos do projeto, campo "Emp. Projeto" (B2\_QEMPPRJ), na composição dos saldos.

Disponíveis em estoque para verificar a necessidade da geração das OP's intermediárias e solicitações de compra (SC's).

Se o parâmetro não for criado, o sistema considera os empenhos do projeto no cálculo das necessidades para a geração das OP's intermediárias e SC's.

## 9. Saldos

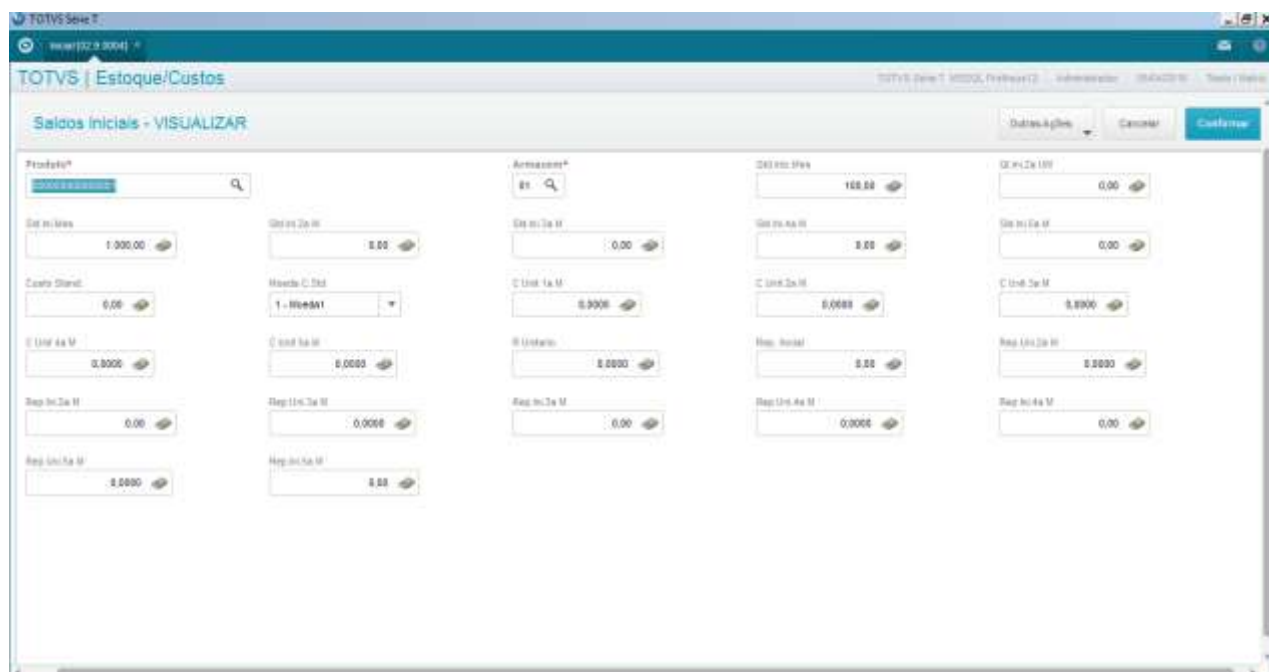
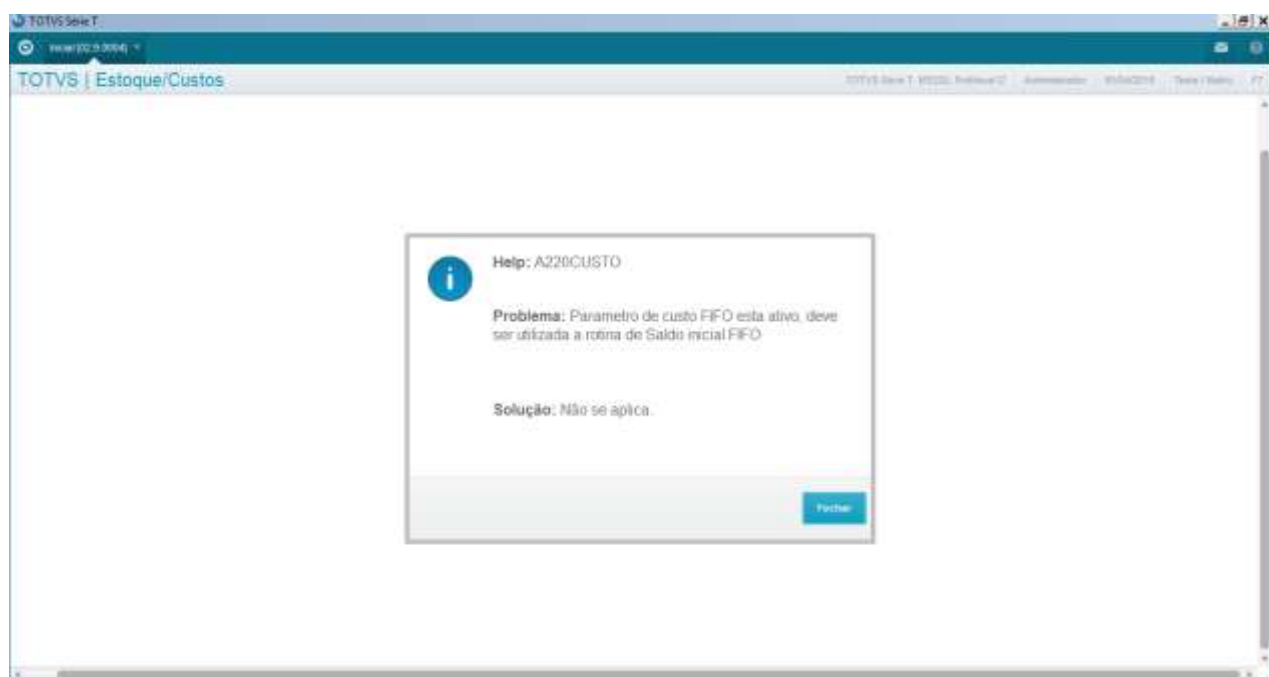
### 9.1. Saldos Iniciais

Por meio dos saldos iniciais, pode-se controlar cada item do estoque em quantidade e valor. Para cada item em estoque, o Sistema mantém três saldos em quantidade e valor:

**Saldo Inicial:** É o saldo no início do período (normalmente mês), utilizado para reprocessamentos do recálculo do custo médio e no acerto do saldo atual. No fechamento é atualizado pelo saldo final, desde que seja feita a limpeza dos movimentos, pois o saldo inicial deve estar coerente com o movimento mais antigo.

**Saldo Final:** É o saldo final do período (normalmente mês), utilizado para emissão dos relatórios de fechamento. É atualizado pelo Recálculo do Custo Médio ou em tempo real (on-line).

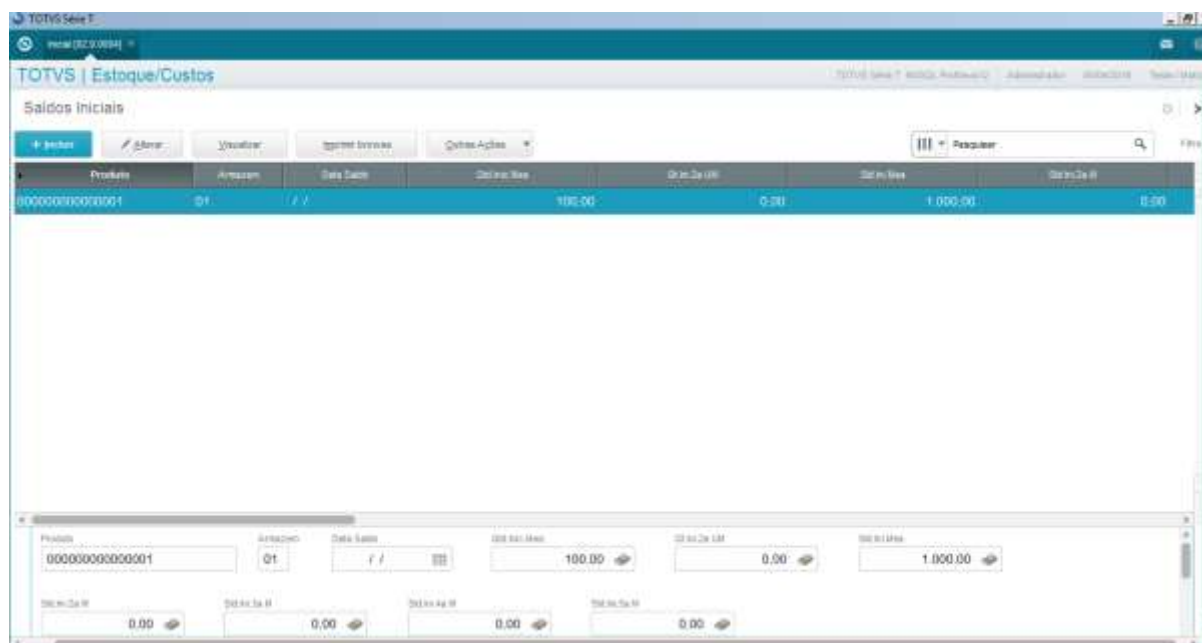
**Saldo Atual:** É o saldo on-line que pode também ser calculado pelo programa de Saldo Atual, com base no saldo inicial e no movimento existente nos arquivos.

**Observação:** A mensagem acima será apresentada quando o parâmetro de MV\_CUSFIFO estiver ativado no configurador.

A necessidade de implantar saldo inicial com quantidade zero é primordial para garantir o saldo inicial a partir do início dos movimentos, dessa forma o Protheus tem a informação de onde partir para formar os custos do produto.





TOTVS Saldos Iniciais

Produto	Atividade	Data Saldo	Saldo Inicial	Saldo Final	Saldo Médio	Saldo Médio	Saldo Médio
00000000000001	01	1/1	100,00	0,00	1.000,00	0,00	

Produtos: 00000000000001, Atividade: 01, Data Saldo: 1/1, Saldo Inicial: 100,00, Saldo Final: 0,00, Saldo Médio: 1.000,00

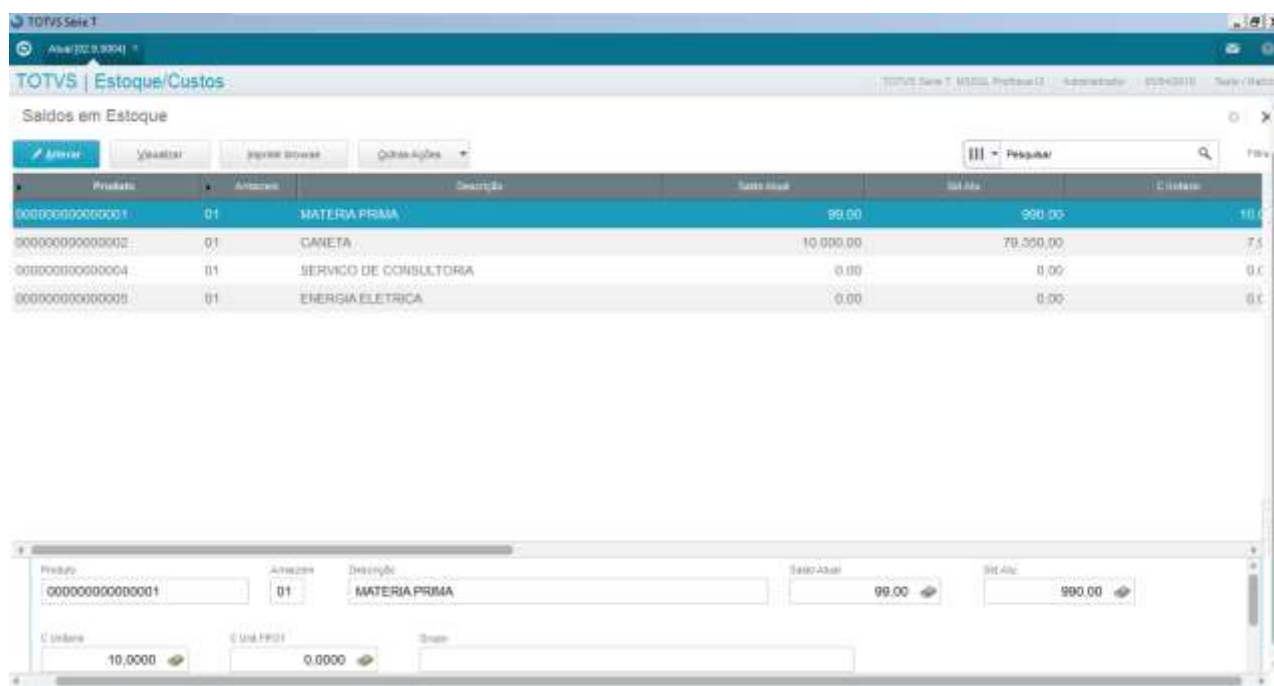
Saldo Inicial: 0,00, Saldo Final: 0,00, Saldo Médio: 0,00, Saldo Médio: 0,00

## 9.2. Saldos em Estoque

Esta rotina possui duas funções:

Trabalha como uma consulta aos saldos físicos e financeiros dos itens que tiveram movimentação de estoque, dados sobre empenhos, data do último inventário, endereçamento e saldo para endereçar e outros.

Permite incluir ou alterar o custo médio da mão-de-obra, caso não queira utilizar a valorização automática executada pela rotina de Recálculo do Custo Médio, onde é apurado o valor de rateio do centro de custo associado à mão-de-obra. Neste caso, o produto deve ter o código "MOD" + "Centro de Custo".



TOTVS Saldos em Estoque

Produto	Atividade	Descrição	Saldo Atual	Saldo Ant.	C. Unidade
00000000000001	01	MATERIA PRIMA	99,00	990,00	10,0
00000000000002	01	CARETA	10.000,00	70.350,00	7,5
00000000000004	01	SERVICO DE CONSULTORIA	0,00	0,00	0,0
00000000000005	01	ENERGIA ELETRICA	0,00	0,00	0,0

Produtos: 00000000000001, Atividade: 01, Descrição: MATERIA PRIMA, Saldo Atual: 99,00, Saldo Ant.: 990,00

C. Unidade: 10,0000, C. Unidade: 0,0000

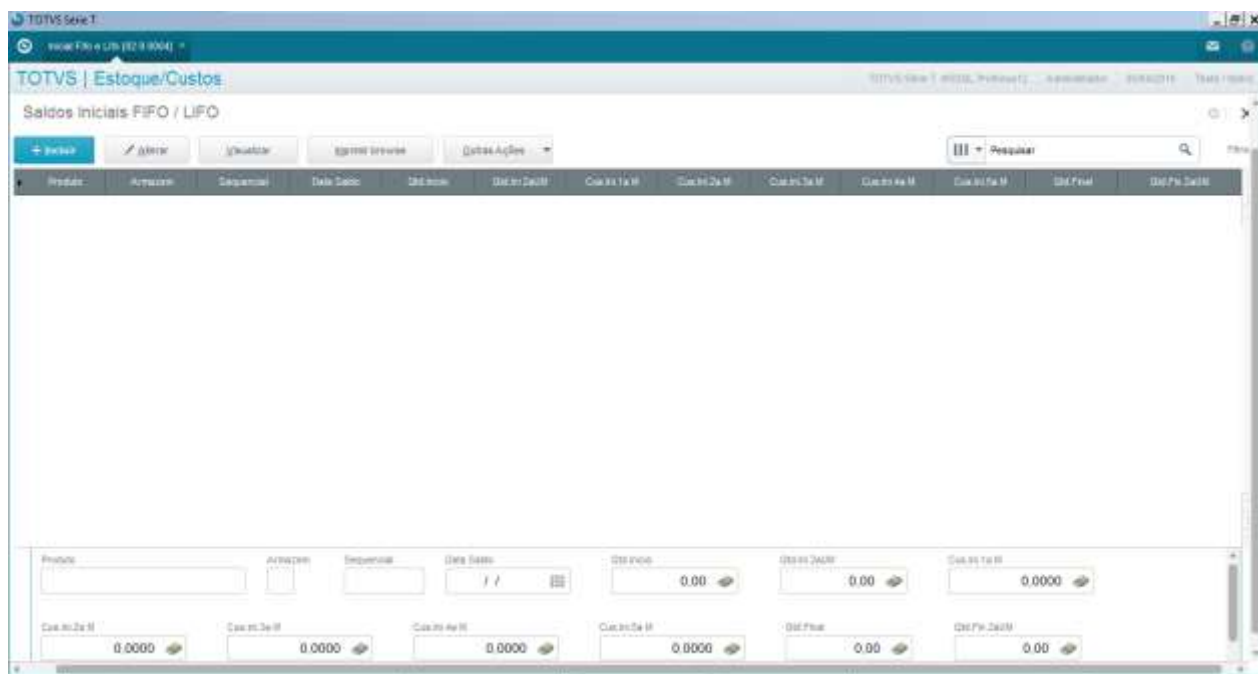
### 9.3. Saldo Inicial FIFO/LIFO

Esta rotina possibilita armazenar os saldos iniciais dos itens de estoque, os quais serão avaliados pelos critérios de custo FIFO (First In, First Out ou PEPS - Primeiro que entre, Primeiro que Sai) ou custo LIFO (Last In, First Out ou UPES - Último a Entrar é o Primeiro a Sair).

**Dica:** Para mais informações sobre custo FIFO ou LIFO, consulte os tópicos respectivos.

Os saldos iniciais são considerados para recálculo do custo médio, que permite sua execução no mesmo período contábil, quantas vezes forem necessárias, valorizando o custo FIFO/LIFO.

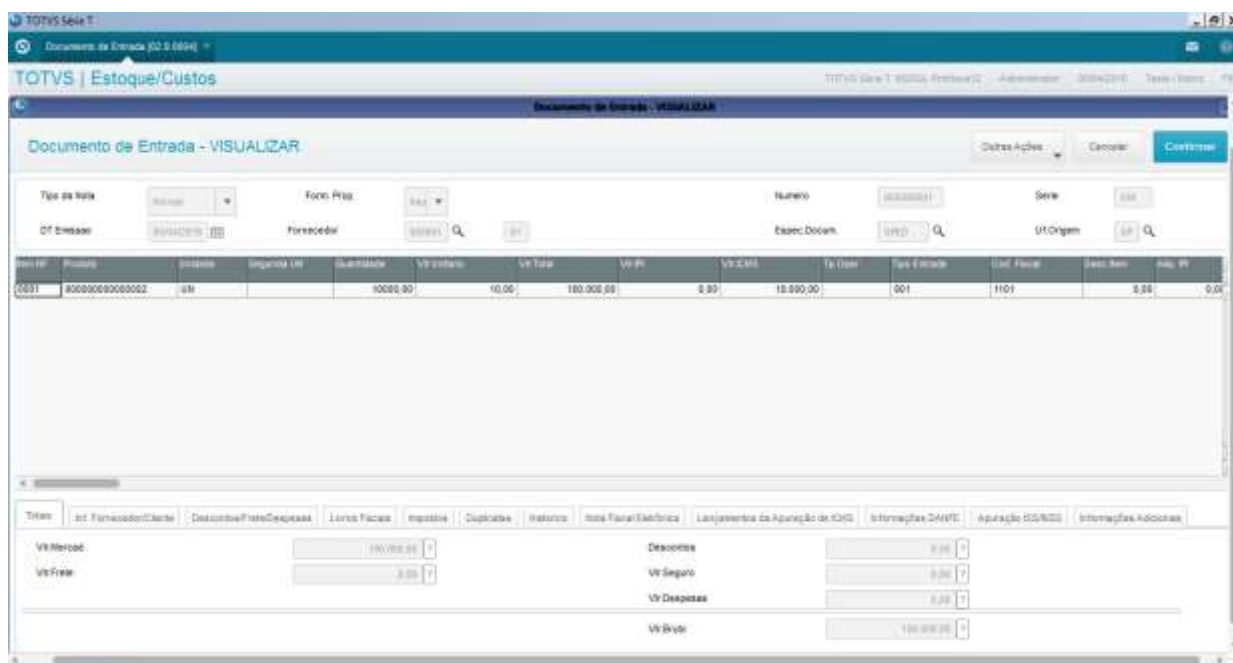
Além disso, ao efetuar a virada de saldos, no fechamento do estoque o sistema atualiza a tabela de saldos iniciais FIFO/LIFO, com o saldo final do período.



Produto	Aquisição	Sequencial	Data Saldo	Saldo Inicial	Saldo Inicial	Saldo Inicial	Saldo Inicial	Saldo Inicial	Saldo Inicial	Saldo Inicial	Saldo Inicial
				0.00	0.00	0.0000	0.0000	0.0000	0.0000	0.00	0.00

## 10. Custo de Entrada

### 10.1. Documento de Entrada



Essa rotina permite o registro de qualquer movimento de entrada de mercadorias na empresa. A entrada das mercadorias inicia um processo de atualização on-line de dados financeiros, de estoques e custos. Além disso, esta rotina também permite que os materiais recebidos pelo Recebimento de Materiais sejam classificados e os devidos lançamentos efetuados.

Este processo consiste na confirmação dos valores do recebimento, na informação das tributações aplicadas e dos dados contábeis financeiros. O campo "Espécie do Documento" determina o tipo do documento de entrada, que pode ser:

1. Normal
2. Complemento de Preço
3. Complemento de ICMS
4. Complemento de IPI
5. Beneficiamento
6. Devolução
7. Frete/Seguro/Despesas Acessórias

#### Observações sobre os tratamentos influenciados por parâmetros:

Se a empresa utilizar formulário próprio para a inclusão dos documentos de entrada, sua numeração deve ser controlada por meio do parâmetro MV\_TPNRNFs.

O documento de entrada não pode ser excluído se estiver vinculado às movimentações em aberto ou pendentes.

Consulte o parâmetro MV\_DUPBRUT, que indica se a duplicata deve ser exibida com o valor bruto ou líquido, na pasta Financeiro das notas fiscais de entrada que tenham retenção de PIS/COFINS/CSLL/INSS/IR/ISS/SEST/FETHAB.

Alteração do preço unitário do produto na entrada.

Para configurar se o preço unitário do produto poderá ser ou não alterado, no registro de entrada da nota fiscal ou na inclusão da autorização de entrega, mesmo quando os valores já forem informados no pedido de compras, na autorização de entrega ou no contrato de parceria, verifique a configuração do parâmetro MV\_ALTPRCC.

Inclusão de uma nota que possua ICMS Complementar, para que seja considerado o valor do ICMS no total do bem (Ativo Fixo), quando o TES está configurado para gerar o ativo.

Para que o sistema considere o valor do ICMS no total do bem, deve ser configurado o parâmetro MV\_VLRATF. Este parâmetro define a fórmula do valor do bem a ser imobilizado.

Amarração do Pedido de Compras com o Documento de Entrada.

Para validar se será obrigatória, na entrada do documento fiscal, a informação do respectivo Pedido de Compra, deve-se habilitar o parâmetro MV\_PCNFE.

Em conjunto com o uso do parâmetro MV\_PCNFE, pode-se configurar o parâmetro MV\_TESPCNF, que é utilizado para tratar as situações de exceções, pois permite determinar os tipos de entrada e saída (TES), relacionados ao documento de entrada, que não necessitam da amarração com o Pedido de Compras.

#### **O parâmetro MV\_TESPCNF pode ser configurado com:**

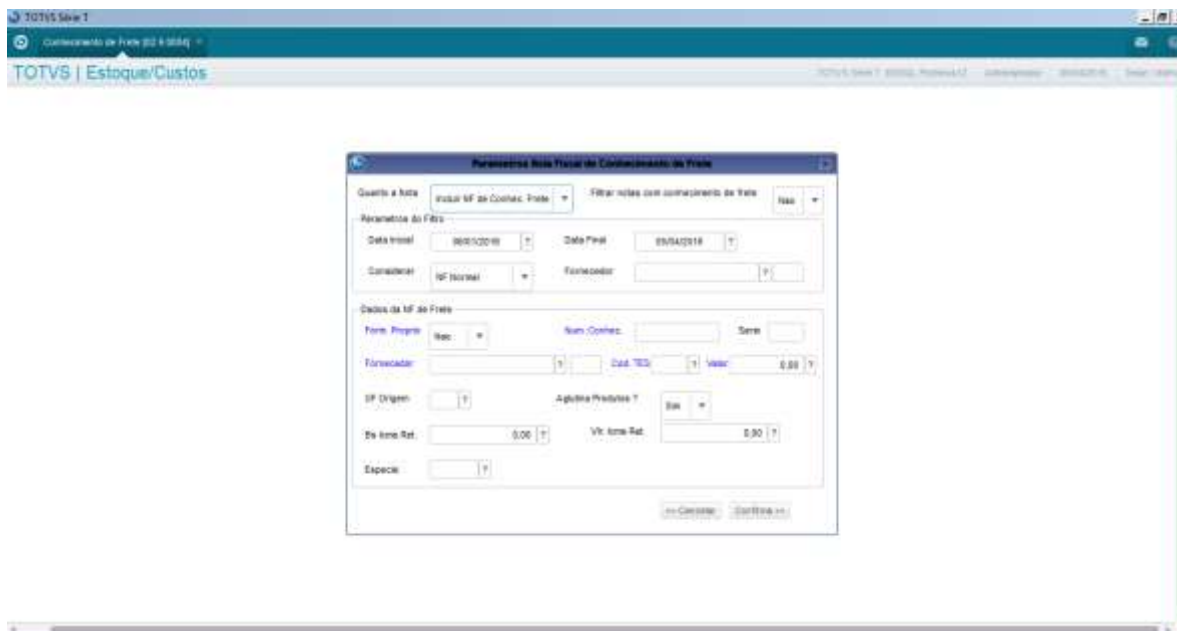
O conteúdo vazio - neste caso, o Sistema não permitirá a confirmação da digitação de um item da nota fiscal sem que exista a amarração com o Pedido de Compras.

Os tipos de entrada e saída (TES) que não exigem a amarração de Pedidos de Compras com os documentos de entrada (exceção) - neste caso, o Sistema respeitará a condição de não exigir amarração de itens da nota fiscal, para todos os TES informados nesse parâmetro.

Para agregar o valor de frete, seguro e despesas às Notas Fiscais de Entrada, Devolução e de Retorno de mercadorias, habilite o parâmetro MV\_MFEAFSD.

Para acessar diretamente o Webservice na impressão do DANFE, sem verificar os Livros Fiscais (SF3), verifique ou configure o parâmetro MV\_IMPDIR.

## 11. Conhecimento de Frete /Despesa



O frete é o valor pago pelo serviço de transporte de algo. Um sistema de distribuição de produtos de uma empresa sempre foi importante e complexo, pois o transporte é um considerável elemento de custo em toda a atividade industrial e comercial.

A distribuição dos materiais, quando bem estruturada, é necessária na busca de maiores possibilidades de colocação do produto em diferentes mercados. Entretanto, a utilização de sistemas de distribuição não representa somente um custo adicional para a empresa, mas também um fator relevante na formação do preço final do produto.

**São três os tipos de cobrança de frete:**

- Frete sobre compras.
- Frete entre estabelecimentos industriais.
- Frete sobre as vendas.

O Estoque e Custos tem como fator primordial, além do controle e administração de materiais, o cálculo do custo com esses materiais e, sem dúvida, a distribuição gera algum tipo de custo. Para mais informações sobre os lançamentos de valores de frete.

**Esta rotina tem como objetivo facilitar a digitação dos conhecimentos de frete. As condições mais frequentes são para:**

- “FOB” - o transporte do fornecedor até o cliente não está incluso no preço;
- “CIF” - no preço está incluso a entrega.

A nota de conhecimento de frete é emitida quando o transporte é feito por uma transportadora e é do tipo “FOB”. São efetuadas diversas entregas e ao final de um período definido pela empresa, é emitida uma nota para que sejam pagos os serviços da transportadora.

Assim, para que a geração da nota seja possível, é necessário que a transportadora seja cadastrada como um fornecedor, para que um título a pagar seja gerado no financeiro (quando a empresa possuir o Financeiro integrado).

## 12. Documento de Entrada X Ordem de Produção

O procedimento para inclusão de documento de entrada vinculado a Ordem de Produção tem como finalidade a transferência de custo sem alteração, ou seja, mantendo o custo de compra intacto na formação do custo de produção.

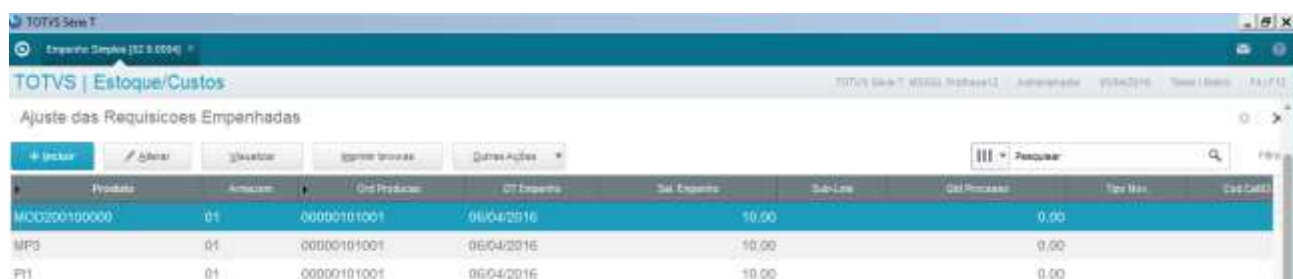
Normalmente esse procedimento é usado no controle de custo de produtos personalizados ou com utilização direta em projeto, dessa forma não se altera os custos das mercadorias já existentes, pois na movimentação a necessidade desse custo deve ser utilizado de forma fixa, sem variação pelo médio ponderado.

### 1. Incluir Ordem de produção;



### 2. Gerar o Empenho

Ordens Produção 000001001



Produto	Análise	Ord. Produção	DT Empenho	Sal. Empenho	Sub-Lote	Qtd. Recebida	Tip. Mto	Custo Médio
M00200100000	01	00000101001	06/04/2016	10,00		0,00		
MP3	01	00000101001	06/04/2016	10,00		0,00		
PI1	01	00000101001	06/04/2016	10,00		0,00		

Ordens Produção 000001002



Produto	Análise	Ord. Produção	DT Empenho	Sal. Empenho	Sub-Lote	Qtd. Recebida	Tip. Mto	Custo Médio
M00211111880	01	00000101002	06/04/2016	20,00		0,00		
MP1	01	00000101002	06/04/2016	10,00		0,00		
MP2	01	00000101002	06/04/2016	10,00		0,00		



## Custo Aplicáveis I



### 3. Gerar Solicitação de compra manual e executar todo o processo de compra conforme o utilizado pela empresa;

TOTVS Sere T

Solicit. de Compras (02 0 9002)

TOTVS | Compras

Solicitação de Compras - Visualizar

Outras Ações Cancelar Confirmar

Número: 000003 Solicitante: Administrador Data de Emissão: 05/04/2016

Unid. Requis: 001 Cod. Comprador: 01 Filial de Entrega: 01

Item de SC	Produto	Unid. Medida	Descrição	Quantidade	Segunda UM	Qtd. 2a UM	Necessidade	Observações	Cnd. Produto	Armazen	Centro
0001	MP3	PC	MATERIA PRIMA 3	10,00		8,00	06/04/2016		00000101001	01	

TOTVS Sere T

Solicit. de Compras (02 0 9002)

TOTVS | Compras

Solicitação de Compras - Alterar

Outras Ações Cancelar Salvar

Número: 000004 Solicitante: Administrador Data de Emissão: 05/04/2016

Unid. Requis: 001 Cod. Comprador: 01 Filial de Entrega: 01

Item de SC	Produto	Unid. Medida	Descrição	Quantidade	Segunda UM	Qtd. 2a UM	Necessidade	Observações	Cnd. Produto	Armazen	Centro
0001	MP1	PC	MATERIA PRIMA 1	10,00		0,00	06/04/2016		00000101002	01	

TOTVS Sere T

Solicit. de Compras (02 0 9002)

TOTVS | Compras

Solicitação de Compras - Alterar

Outras Ações Cancelar Salvar

Número: 000005 Solicitante: Administrador Data de Emissão: 05/04/2016

Unid. Requis: 001 Cod. Comprador: 01 Filial de Entrega: 01

Item de SC	Produto	Unid. Medida	Descrição	Quantidade	Segunda UM	Qtd. 2a UM	Necessidade	Observações	Cnd. Produto	Armazen	Centro
0001	MP2	PC	MATERIA PRIMA 2	10,00		0,00	06/04/2016		00000101003	01	

### 4. Incluir o Pedido de Compra;

TOTVS Sere T

Pedidos de Compra (02 0 9002)

TOTVS | Compras

Pedido de Compra - INCLUIR

Outras Ações Cancelar Salvar

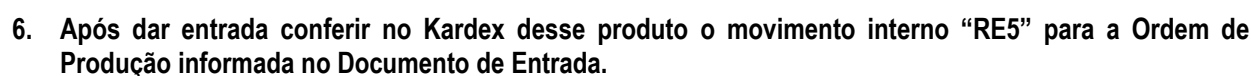
Número: 000008 Cond. Pedido: 001 Data de Emissão: 06/04/2016

Unidade: 001 Contato: 0,0000 Fornecedor: 000001

Moeda: REAL Taxa: 0,0000 Filial p/ Entrega: 01

Item	Produto	Unidade	Segunda UM	Quantidade	Total Preço	Preço Unitário	Unid. Total	Qtd. 2a UM	Alq. 01	Numero da SC	Item de SC	Un. de Com.	Qtd. 2a UM	Qtd. 2a UM
0001	MP3	PC		10,00		8,00	8,00	8,00	0,00	000003	0001	06/04/2016	06/04/2016	06/04/2016
0002	MP1	PC		10,00		8,00	8,00	8,00	0,00	000004	0001	06/04/2016	06/04/2016	06/04/2016
0003	MP2	PC		10,00		8,00	8,00	8,00	0,00	000005	0001	06/04/2016	06/04/2016	06/04/2016

### 5. Incluir o Documento de Entrada, utilizando um Tipo de Entrada que atualiza Estoque e informar o código, item e sequencia da Ordem de produção ao qual se destina;



Com isso o custo da aquisição já faz parte do custo não apropriado da Ordem de Produção.

TOTVS Seta 7		TOTVS Seta 7 - 00023, Prefeitura G2		Administrativo	01/04/2016	Tela / Menu	Página 2 de 2
Detalhamento Da Ordem de Produção 0029 00046 -							
TOTVS   Estoque/Custos							
SIGAMATRB00 p/n 12		Relacao por Ordem de Producao - R\$ ( CUSTO MEDIO )					
Hora: 16:56:37							
Empresa: TESTE / Filial: MATRIZ							
Canco: Quota Usa Producao		Tipo: ME/DE Produto		Descricao		Quantidade CM Custo (Unidade)	
						Custo Documento DE Datacar	
0000010001		ME	ME	MATERIA PRIMA 2	10,00 PC	7,90	
0000010001		ME	M0001111110	MÃO DE OBRAS 1	10,00 MO	0,00	78,26 00000002 05/04/2016
0000010001		ME	ETI	INCUITO INTERMEDIARIO 1	10,00 PC	0,00	2,00 00000101 05/04/2016
0000010001		ME	ETI	INCUITO ACRIGADO	10,00 MO	7,90	2,00 00000101 05/04/2016
0000010001		- Valor Final no ultimo fechamento (01/03/2016) =					
Resumo - 201							
Total: CM							
Custo Usa STD -----		0,00					
Custo Total STD -----		0,00					
CM. Max de Obra ----		10,00					
Custo Max de Obra ----		0,00					
0000010001		ME	ME	MATERIA PRIMA 1	10,00 PC	10,07	100,70 00000002 05/04/2016
0000010001		ME	ME	MATERIA PRIMA 2	10,00 PC	20,01	200,09 00000002 05/04/2016
0000010001		ME	M0001111110	MÃO DE OBRAS 1	10,00 MO	0,00	0,00 00000101 05/04/2016
0000010001		ME	ETI	INCUITO INTERMEDIARIO 1	10,00 PC	00,47	000,70 00000101 05/04/2016
0000010001		- Valor Final no ultimo fechamento (01/03/2016) =					
Resumo - 201							
Total: CM							
Custo Usa STD -----		0,00					
Custo Total STD -----		0,00					
CM. Max de Obra ----		20,00					
Custo Max de Obra ----		0,00					
Total: CM							
QTD. TOTAL REQUISICION		40,00					
CUSTO TOTAL REQUISICION		476,10					
QTD. TOTAL REQUISICION		20,00					
CUSTO TOTAL REQUISICION		476,10					
QTD. TOTAL DEVOLUCOES		0,00					
CUSTO TOTAL DEVOLUCOES		0,00					
QTD. TOTAL REQ. DOOR 1		0,00					
CUSTO TOTAL REQ. DOOR 1		0,00					
QTD. TOTAL REQ. DOOR 2		0,00					
CUSTO TOTAL REQ. DOOR 2		0,00					
QTD. TOTAL REQ. MÃO DE OBRAS 1		00,00					
CUSTO TOTAL REQ. MÃO DE OBRAS 1		0,00					
QTD. TOTAL REQ. MÃO DE OBRAS 2		0,00					
CUSTO TOTAL REQ. MÃO DE OBRAS 2		0,00					
QTD. TOTAL REQ. MÃO DE OBRAS 3		0,00					
CUSTO TOTAL REQ. MÃO DE OBRAS 3		0,00					

## Custo Aplicáveis I



## 13. Beneficiamento x Ordem de Produção

TOTVS Série T: Estoque/Custos

TOTVS Série T: M103L, Profissão 12 - Administrador - 05/04/2016 - Teve / Matric: 14 / 18

**Estoque - Alteração**

Código: 001 Unidade: PC Revisão: 1

Estrutura Base: Revisão: Quantidade Base: 1

**PIV - PRODUTO ACABADO**

- MOD00100000 - MAO DE OBRA 1 - 001 / QTDE: 1.000000
- MP1 - MATERIA PRIMA 3 - 001 / QTDE: 1.000000
- PI - PRODUTO INTERMEDIÁRIO 1 - 001 / QTDE: 1.000000
- BENEFICIAMENTO - BENEFICIAMENTO 1 - QTDE: 1.000000
- RESUMOS - OUTROS RESUMOS 1 - QTDE: 1.000000
- MOD01111000 - MAO DE OBRA 2 - 004 / QTDE: 3.000000
- MP1 - MATERIA PRIMA 1 - 002 / QTDE: 1.000000
- MP2 - MATERIA PRIMA 2 - 003 / QTDE: 1.000000
- BENEFICIAMENTO - BENEFICIAMENTO 1 - QTDE: 1.000000
- COMPONENTE - COMPONENTE 1 - QTDE: 1.000000

## Empenho Múltiplo

TOTVS Série T: Empenho Múltiplo (02.0.0004)

TOTVS Série T: M103L, Profissão 12 - Administrador - 05/04/2016 - Teve / Matric: 14 / 18

**Ajuste de Empenhos (Mod.2)**

Ajuste de Empenhos (Mod.2) - VISUALIZAR

Outras Ações Cancelar Confirmar

Ordem de Produção: 000000001

Produto	Armazen	QT Empenho	Qtde Empenho	Sal. Empenho	Seq. Empenho	Lote	Sub-Lote	Data Validad.	Qtz. Origem	Sal. Emp. 2a/1M	Plano de Lote	Sequencial	Qtz. Processos	Produto
MOD00100000	01	06/04/2016	10.00	0.00	000			1 / 1		0.00	0.00			0.00
MP1	01	06/04/2016	10.00	0.00	005			1 / 1		0.00	0.00			0.00
PI	01	06/04/2016	10.00	0.00	001			1 / 1	99000101002	0.00	0.00			0.00

## Pedido de Venda (Remessa)

TOTVS Série T: Pedido de Venda (02.3.0005)

TOTVS Série T: M103L, Profissão 12 - Administrador - 05/04/2016 - Teve / Matric: 14 / 18

**Pedidos de Venda - INCLUIR**

Outras Ações Cancelar Salvar

Numero: 000008 Tipo Pedido: B - Última Fornecedora Fornecedor: 000002 Lote: 01

Qtz. Entrega: 000002 Lote Entrega: 01 Tempo: 0

Cond. Pagto: 001 Status: 2 - Aberto Data: 0

Vendedor 1: 000000 Comissão 1: 0.00

Vendedor 2: 000000 Comissão 2: 0.00

Vendedor 3: 000000 Comissão 3: 0.00

Vendedor 4: 000000 Comissão 4: 0.00

Item	Produto	Unidade	Quantidade	Preço Unitário	Valor Total	Qtz. Base	Qtz. Lib. 2a/1M	Segunda UM	Tp. Operações	Tipo Custo	Qtz. Ven. 2 UM	Armazen	Cod. Fiscal
01	COMPONENTE	PC	5.00	10.000.00	50.000.00	0.00	0.00			594	0.00	01	6901

## 14. Documento de Entrada (Devolução)

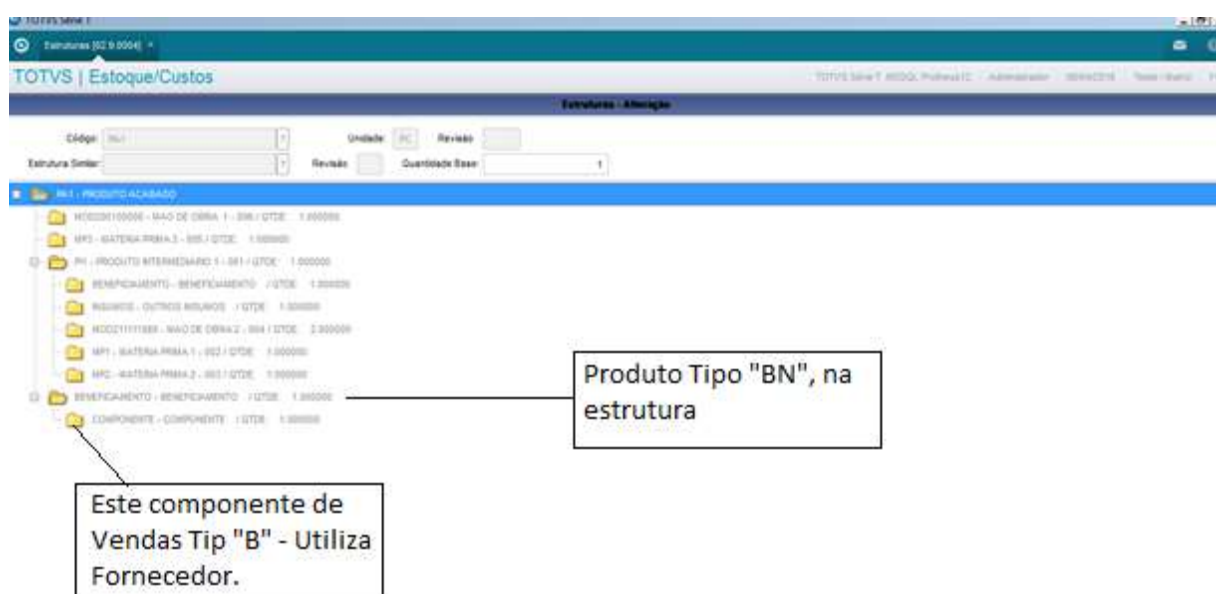
O processo de beneficiamento consiste em enviar um produto ou grupo de produtos para sofram alterações, mudanças físicas entre outros tipos de benefícios e terão agregados ao seu valor de remessa a mão de obra do "BENEFICIADOR" ou também conhecido como "TERCEIRO", no caso que iremos analisar o produto que vai receber o beneficiamento está vinculado um produto que será agregado a uma ordem de produção.

Sabemos que esse processo poderá não estar vinculado a uma produção e com isso o valor de benefício ao produto deverá ser contabilizado a um centro de custo produtivo que será rateado através do produto MOD (Mão de Obra Direta) que fará parte da estrutura ou do roteiro de operações do produto final, dessa forma o custo retorna a produção por meio contábil.

Poderá haver a operação triangular, ou seja, envio para o Fornecedor "A" e quem me devolve é o Fornecedor "B", para isso quando houver o retorno das duas mãos de obra distintas o tratamento deverá ser idêntico ao descrito no parágrafo anterior.

Processo de envio de mercadoria para Beneficiamento:

1. Na estrutura deverá haver um produto tipo "BN";



Produtos (02/0004)

TOTVS | Estoque/Custos

Estrutura - Alterar

Código: 1001 Unidade: PC Revisão: 1

Estrutura Similar: Revisão: Quantidade Base: 1

PRODUTO ACABADO

- PRODUTO ACABADO - MÃO DE OBRA 1 - 1001 - QTD: 1.000000
- MPO - MATERIA PRIMA 1 - 1001 - QTD: 1.000000
- PRODUTO INTERMEDIÁRIO 1 - 1001 - QTD: 1.000000
- BENEFICIAMENTO - BENEFICIAMENTO - 1001 - QTD: 1.000000
- BENEFICIAMENTO - OUTROS BENEFICIAMENTOS - 1001 - QTD: 1.000000
- PRODUTO INTERMEDIÁRIO 2 - 1001 - QTD: 1.000000
- MPO - MATERIA PRIMA 2 - 1001 - QTD: 1.000000
- BENEFICIAMENTO - BENEFICIAMENTO - 1001 - QTD: 1.000000
- PRODUTO TIPO "BN" - 1001 - QTD: 1.000000

Este componente de Vendas Tip "B" - Utiliza Fornecedor.

Produto Tipo "BN", na estrutura

## Custo Aplicáveis I



2. Gerar um pedido de vendas tipo “B” – Utiliza Fornecedor;


3. Usar um Tipo de Saída que controla poder de Terceiro na Remessa;
4. Agregar os produtos que serão beneficiados.

### Processo de retorno de mercadoria para Beneficiamento:

1. Incluir Documento de entrada tipo “Normal”;
2. Incluir o mesmo Fornecedor de Beneficiamento;
3. Utilizar os mesmos produtos, quantidades, valores, Documento de saída, item e serie originais;



- Utilizar um tipo de saída que controla o poder de terceiro na devolução, dessa forma baixando o saldo gerado para o controle de poder em terceiros e deverá se informada a OP destino;
- O produto mão de obra deverá um tipo de entrada simples, com a atualização de estoque, impostos, financeiro e a informação da ordem de produção a qual se destina.



## 15. Movimentos internos

A movimentação interna tem a finalidade de registrar os movimentos reais que ocorrem com os nossos produtos em nosso estoque. Todos os movimentos contem custos mesmo que sejam eles com custo igual a zero, para que o custo do movimento esteja correto devemos manter o custo histórico do produto gravado nos saldos em estoque onde a cada movimento o custo unitário histórico é usado para basear o custo da movimentação, ou seja, custo histórico multiplicado pela quantidade.

Somente no início do período dos movimentos ou no final do período é que poderemos modificar o custo total em estoque ou mesmo utilizar um custo diferente do histórico. Essas regras devem estar documentadas e a equipe de Estoque e de Contábil deverá estar a par desse movimento.

### Requisições

As requisições devem reduzir as quantidades em estoque, porém todas elas devem ter uma finalidade como as que iremos analisar a seguir.

As requisições manuais para consumo são efetuadas nos seguintes casos:

Ajuste manual do saldo em estoque Retirada de qualquer material do estoque sem que seja para uma ordem de produção.

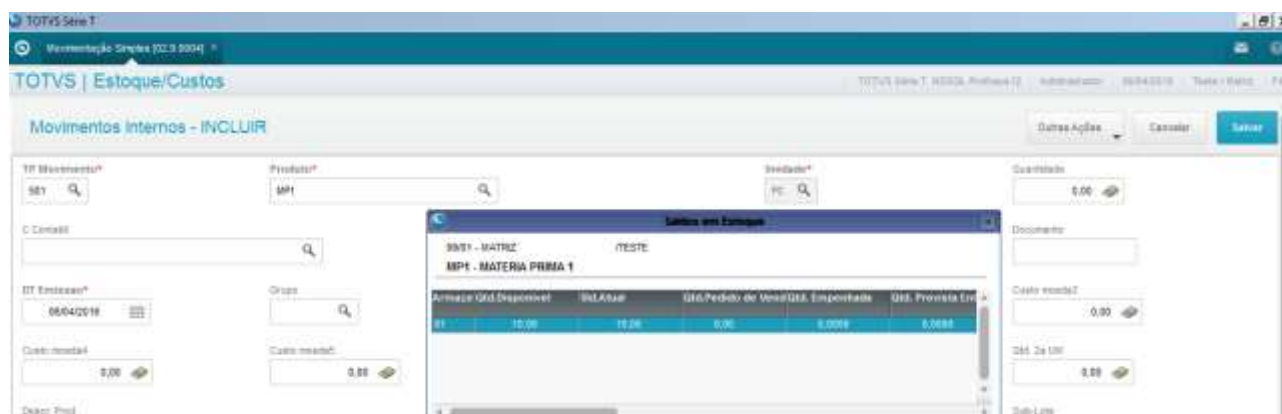
Na informação de uma requisição é atualizado o saldo atual em estoque, o consumo médio e os custos (determinados pelo tipo da movimentação).

O saldo em estoque disponível para movimentação pode ser considerado de duas formas diferentes, escolhidas pelos usuários, através do parâmetro MV\_TPSALDO.



## 16. Requisição de consumo (Despesa)

Ao haver o consumo de um determinado produto dentro do nosso estoque o mesmo deverá ser informado Centro de Custo para onde deverá ser debitada a despesa.



### Requisição para processo

Quando temos produtos com difíceis controles de movimento físico tais como: Volatilidade, evaporação, divergência entre quantidades consumidas ou mesmo produtos que sofrem com variação de ambiente, temperatura, velocidade de processo.

Para esse controle sugerimos produto com controle de apropriação indireta "B1\_APROP=I", ou seja, existe uma movimentação do local padrão desse produto para envio para o saldo na produção (MV\_LOCPROC="99"), com isso o movimento terá seu consumo para as ordens de produção diretamente de acordo com o empenho gerado pela estrutura no armazém de produção.



Movimento será gerado com a nomenclatura "RE3", ou seja, requisição para consumo na produção.



Este documento é de propriedade da TOTVS. Todos os direitos reservados.

TOTVS | Estoque/Custos

Saldos em Estoque

MP1

Item	Descrição	Saldo Atual	Saldo	C. Índice
MP1	MATERIA PRIMA 1	0,00	0,00	50
MP1	MATERIA PRIMA 1	10,00	0,00	50

Este documento é de propriedade da TOTVS. Todos os direitos reservados.

Este documento é de propriedade da TOTVS. Todos os direitos reservados.

A requisição manual (MV\_REQAUT= "D" – requisição para produção digitada manualmente) para a Ordem de produção tem a finalidade apropriar o custo para a ordem de produção dessa forma, representa a quantidade que foi solicitada diretamente para a produção deduzindo o valor de empenho dos componentes para a ordem de produção.

Movimentos Internos

Movimentos Internos - VISUALIZAR

Outras Ações

Cancelar

Confirmar

Número Documento

888881012

TV

100

Centro de Custo

Emissão

888882010

1

Produto	Unidade	Quantidade	C. Contábil	Dit. Produção	Ancoragem	Grupo	Custo	Custo medida1	Custo medida2	Custo medida3	Custo medida4	Custo medida5	Extensão
MP1	PC	10.00		000002002	ET		500.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00	

\*\*/55/55\*\*

SIGAMATR060.prtv.12

Hora: 09:30:56

Empresa: TESTE / Filial: MATRIZ

Relacao por Ordem de Producao - RS / ( CUSTO MEDIO )

De R  
Err

CodOrd	Custo	Ord	Produto	Quantidade	Un	Custo Unico	Custo Documento	DE	Saldo
0000010001	NR3	NR3	MATERIA PRIMA 3	10,00	PC	7,93	79,30	000000000	09/04/2018
0000010001	NR1	NR0000000000	MAO DE OBRA 3	20,00	HR	0,00	0,00	000000000	09/04/2018
0000010001	NR1	PR1	PRODUTO INTERMEDIARIO 1	30,00	PC	0,00	0,00	000000000	09/04/2018
0000010001	PR0	PR1	PRODUTO ACABADO	10,00	PC	7,93	79,30	000000000	09/04/2018
0000010001 - Valor Total de ultimo Saldo: (01/03/2018) -> 0,00									
Produto : PR1									

Total CP

Custo Total STD ----- 0,00

Custo Total STD ----- 0,00

Custo Max de Crea ----- 10,00

Custo Max de Crea ----- 0,00

0000010001	NR3	NR3	MATERIA PRIMA 3	10,00	PC	19,87	198,70	000000000	09/04/2018
0000010001	NR3	NR3	MATERIA PRIMA 3	10,00	PC	19,81	198,10	000000000	09/04/2018
0000010001	NR1	NR0000000000	MAO DE OBRA 3	20,00	HR	0,00	0,00	000000000	09/04/2018
0000010001	PR0	PR1	PRODUTO INTERMEDIARIO 1	30,00	PC	39,87	398,70	000000000	09/04/2018
0000010001 - Valor Total de ultimo Saldo: (01/03/2018) -> 0,00									
Produto : PR1									

Total CP

Custo Total STD ----- 0,00

Custo Total STD ----- 0,00

Custo Max de Crea ----- 20,00

Custo Max de Crea ----- 0,00

Total Geral

QTD: TOTAL ACQUISICOES -----> 40,00

CUSTO TOTAL ACQUISICOES -----> 476,10

QTD: TOTAL PRODUCAO -----> 20,00

CUSTO TOTAL PRODUCAO -----> 476,10

QTD: TOTAL DESENVOLVIMENTO -----> 0,00

CUSTO TOTAL DESENVOLVIMENTO -----> 0,00

QTD: TOTAL REL. POSES 3 -----> 0,00

CUSTO TOTAL REL. POSES 3 -----> 0,00

QTD: TOTAL REL. POSES 2 -----> 0,00

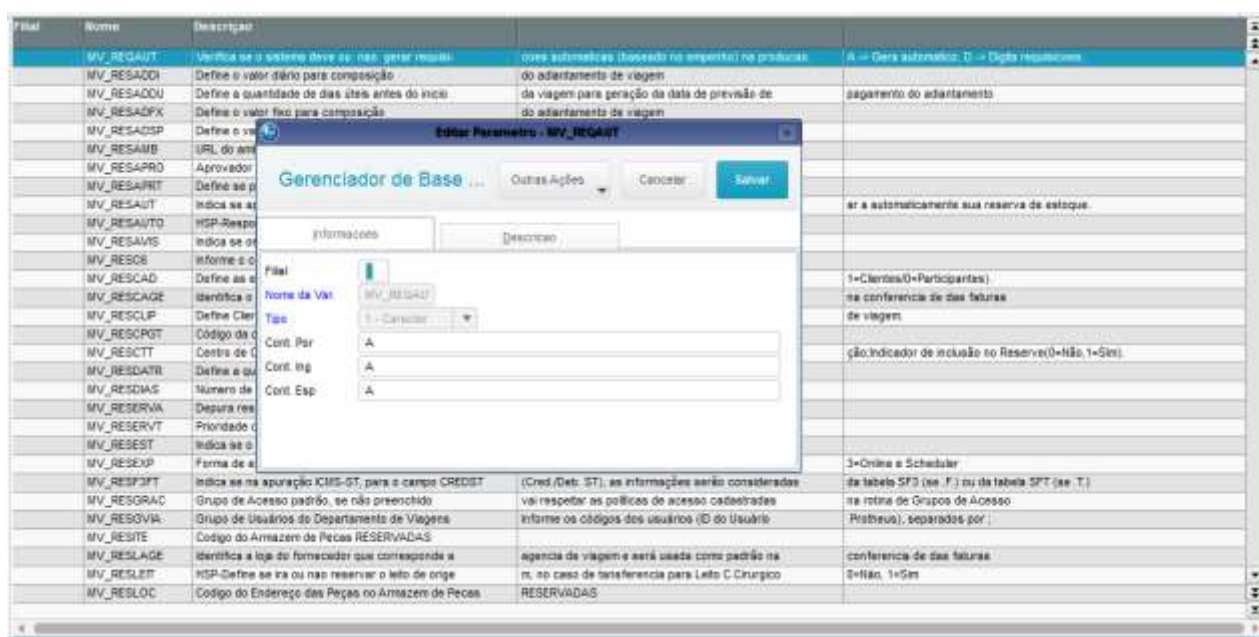
CUSTO TOTAL REL. POSES 2 -----> 0,00

QTD: TOTAL REL. MAO DE OBRA -----> 0,00

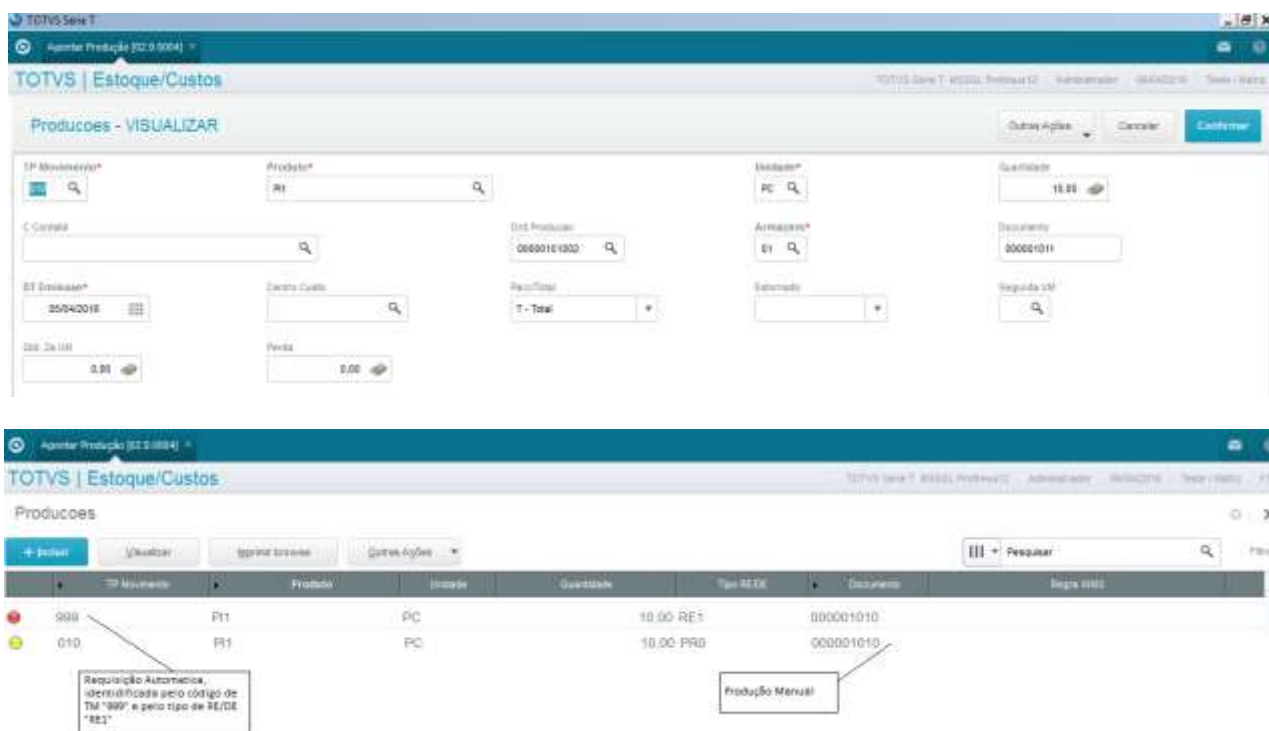
CUSTO TOTAL REL. MAO DE OBRA -----> 0,00

## Automática

A movimentação automática para a ordem de produção depende de um parâmetro, MV\_REQAUT= "A" – requisição para produção gerada automaticamente de acordo com o empenho. Esse movimento se dá no mesmo momento do apontamento da ordem de Produção seja ela a principal ou intermediária.



Parâmetro	Nome	Descrição	Valor
MV_REQAUT	Verifica se o sistema deve se: nas gerar requisições automáticas (baseado no empenho) no produção	A = Gera automática, D = Digita requisições	A
MV_RESADDI	Define o valor diário para composição	do adiantamento de viagem	
MV_RESADDU	Define a quantidade de dias úteis antes do início	da viagem para geração da data de previsão de	
MV_RESADFX	Define o valor fixo para composição	do adiantamento de viagem	
MV_RESADSP	Define o valor		
MV_RESAMB	URL do site		
MV_RESAPRO	Aprovador		
MV_RESAPRT	Define se a		
MV_RESAUT	Indica se a		
MV_RESALTO	HSP-Respo		
MV_RESAMS	Indica se o		
MV_RESOS	Informe o		
MV_RESAD	Define as		
MV_RESAGE	Identifica o		
MV_RESCLP	Define Clie		
MV_RESOPGT	Código da		
MV_RESCTT	Centro de		
MV_RESDATB	Define a		
MV_RESDIAS	Numero de		
MV_RESERVA	Depura res		
MV_RESERV	Prontidão		
MV_RESEST	Indica se o		
MV_RESEXP	Forma de		
MV_RESPRT	Indica se a		
MV_RESGRAC	Grupo de Acesso padrão, se não preenchido		
MV_RESGVIA	Grupo de Usuários do Departamento de Viagens		
MV_RESITE	Código do Armazém de Peças RESERVADAS		
MV_RESAGE	Identifica a loja do fornecedor que corresponde a		
MV_RESLET	HSP-Define se tra ou não reservar o leito de origem		
MV_RESLOC	Código do Endereço das Peças no Armazém de Peças		

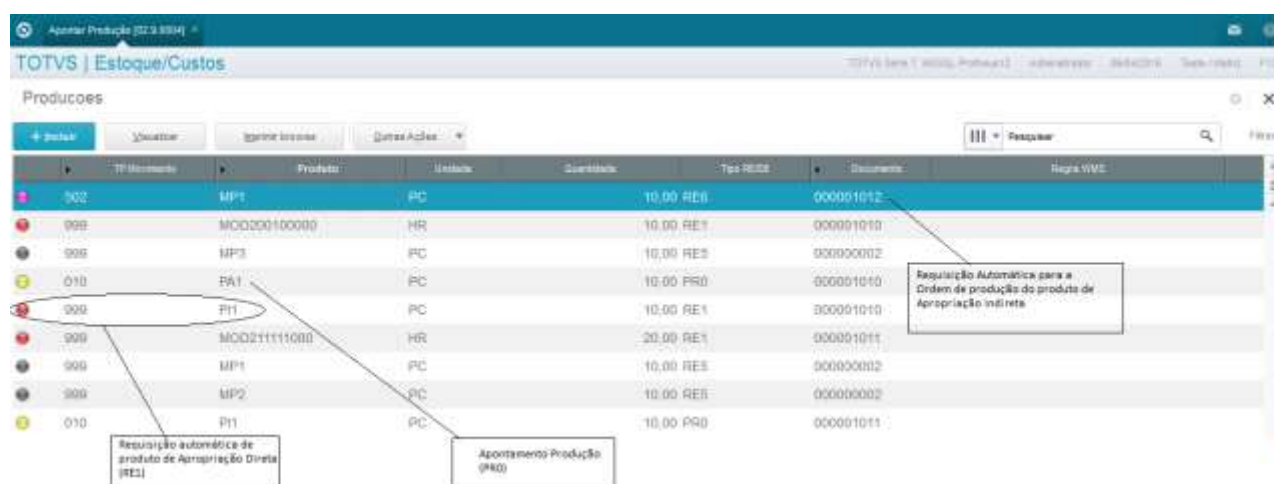


TP Movimento	Produto	Quantidade	Tipo REDE	Documento	Regra REDE
999	P11	10,00	RE1	000001010	
010	P11	10,00	PRD	000001010	

Esses movimentos devem ser definidos no momento da implantação de forma a representar da forma mais real o movimento interno de requisições a produção.

Verifique o seu processo, pois cada um dos movimentos deverá ter a sua identificação, pois a forma de contabilizar não se modifica no cálculo de custo médio.

Temos ainda requisição para a ordem de produção do produto de apropriação indireta que sempre a partir do local "99" será automática basta apontar a ordem de produção o qual tem o seu empenho no local de processo.



TP Documento	Produto	Unidade	Quantidade	Tipo REDE	Documento	Regra WVE
902	MP1	PC	10,00	RE0	000001012	
999	MOD00100000	HR	10,00	RE1	000001010	
999	MP3	PC	10,00	RE3	000000002	
010	PA1	PC	10,00	PR0	000001010	
999	PI1	PC	10,00	RE1	000001010	
999	MOD21111000	HR	20,00	RE1	000001011	
999	MP1	PC	10,00	RE3	000000002	
999	MP2	PC	10,00	RE3	000000002	
010	PI1	PC	10,00	PR0	000001011	

## 18. Requisição de ajuste

Como já falamos a seguir iremos analisar o ajuste de custo total de mercadoria, que irá modificar também o custo unitário histórico, vamos lembrar que esse ajuste é apenas para o valor total do movimento e do estoque, podendo ser:

- Quantidade e Custo Inicial (Inicio)
- Valorização do Produto após a movimentação (Fim)
- Correção no saldo do custo do produto (Fim)

Com isso já podemos identificar a forma de se executar o Recalculo do Custo Médio, que não poderá ser executado é o movimento durante a execução do período (Diário ou Mensal), sendo que pela apropriação sequencial o mesmo poderá ser usado durante o período.

### 18.1. Quantidade e custo

O tipo de movimento que altera o custo unitário e a quantidade a seguir

1. Cria a TM com as informações de "Valorizado" com o conteúdo igual a "SIM"

## Custo Aplicáveis I



TOTVS | Estoque/Custos

Tipos de Movimentação - ALTERAR

Outras Ações Cancelar Salvar

Detalhes

Código TSP\* 501

Tipo de TSP\* R - Requisição

Descrição\* REQ. PRODUÇÃO DIRETA

Aprova Inib\* N - Não

Ata Empenho\* N - Não

Transf. BOM\* N - Não

Valorizado\* S - Sim

Envia p/CO\* N - Não

Libera PV\* N - Não

Qtd Zero\* 2 - Não

Custos OP\* 1 - Sim

Campo que define a necessidade de se informar o valor do movimento

2. Executar o movimento de estoque conforme instrução da área contábil.

TOTVS | Estoque/Custos

Movimentos Internos - INCLUIR

Outras Ações Cancelar Salvar

TP Movimento\* 501

Produto\* COMPONENTE

Unidade\* PC

Quantidade 10,00

C. Contábil

DT Emissão\* 05/04/2016

Grupo

Orig. Producao

Custo 250,00

Custo Médio 0,00

Custo Total 2.500,00

Custo que será utilizado a quantidade de 10,00 peças ou seja 250,00 cada peça

Quantidade identificada que deve ser repellido do Estoque

Consulta ao Histórico em REAL

Produto	COMPONENTE - COMPONENTE	Tipo	BOM	Unidade	PC	Grupo
Saldo Inicial	Quantidade	200,00	Custo Médio	500,0000	Custo Total	100.000,00
Saldo Final	Quantidade	190,00	Custo Médio	510,2783	Custo Total	94.400,00
Total das Entradas	Quantidade	0,00			Custo Total	0,00
Total das Saídas	Quantidade	10,00			Custo Total	5.000,00

Data	TP	CTO	Movimento	Quantidade	Custo Médio	Custo Total
05/04/2016	504	630	00001	5,00	1.900,0000	9.500,00
Saldo				195,00	487,1795	95.900,00
05/04/2016	501	REB		10,00	250,0000	2.500,00
Saldo				185,00	512,1622	94.750,00

## Custo

Este movimento tem apenas a finalidade de reduzir o custo total da mercadoria no estoque, sendo que esse movimento tem que ter a informação de Valorizado='SIM', mas o campo Quantidade Zero='SIM', conforme a imagem a seguir:

TOTVS | Estoque/Custos

Tipos de Movimentação - ALTERAR

Outras Ações Cancelar Salvar

Detalhes

Código TSP\* 502

Tipo de TSP\* R - Requisição

Descrição\* REQUISIÇÃO

Aprova Inib\* N - Não

Ata Empenho\* S - Sim

Transf. BOM\* S - Sim

Valorizado\* S - Sim

Envia p/CO\* N - Não

Libera PV\* N - Não

Qtd Zero\* 1 - Sim

Custos OP\* 1 - Sim

Não é obrigatório informar a quantidade na movimentação interna de requisição

No movimento interno é obrigatório informar o valor da requisição



**Movimentos Internos - VISUALIZAR**

TP Movimento\*  Produto\*  Unidade\*  Quantidade  Não existe quantidade para este movimento

C Caminho  On Producao  Armazen\*  Documento

DT Entrada\*  Grupo  Custo Médio  Custo Médio  Segunda UI  Qtd. 2a UI  2da UI

Custo Médio  Custo Médio  Apenas informar o valor para este movimento

Desc. Prod  Lote

**Movimentos Internos**

+ Incluir Visualizar Importar Dados Outras Ações

TP Movimento	Produto	Unidade	Quantidade	Tip. REC	Documento	Reg. WM
502	COMPONENTE	PC	0.00	REB		

**Consulta ao Banco em REAL**

Produto	COMPONENTE - COMPONENTE	Armazen	01 - ARMAZEN PRINCIPAL	Tip.	01	Custo Médio	500.0000	Unidade	PC	Grupo	Custo Total	300.000.00
Saldos Iniciais	Quantidade	200.00				Custo Médio	518.2783				Custo Total	94.400.00
Saldos Finais	Quantidade	185.00				Custo Médio	0.00				Custo Total	5.000.00
Totais das Entradas	Quantidade	8.00				Custo Médio	0.00				Custo Total	0.00
Totais das Saídas	Quantidade	15.00				Custo Médio	0.00				Custo Total	0.00

Data	IES	CPO	Documento	Item	Quantidade	Custo Médio	Custo Total
06/04/2016	504	9001	90881	900002	0.00	5.000.0000	5.000.00
Saldos					185.00	487.1795	90.128.10
06/04/2016	501	REB			18.00	25.0000	450.00
Saldos					167.00	512.1822	86.178.10
06/04/2016	502	REB			0.00	0.0000	0.00
Saldos					167.00	512.1793	86.178.10

## 19. Devoluções

A movimentação de devolução interna tem a finalidade de registrar os movimentos reais que ocorrem com os nossos produtos em nosso estoque. Todos os movimentos contêm custos mesmo que sejam eles com custo igual a zero, para que o custo do movimento esteja correto devemos manter o custo histórico do produto gravado nos saldos em estoque onde a cada movimento o custo unitário histórico é usado para basear o custo da movimentação, ou seja, custo histórico multiplicado pela quantidade.

Somente no início do período dos movimentos ou no final do período é que poderemos modificar o custo total em estoque ou mesmo utilizar um custo diferente do histórico. Essas regras devem estar documentadas e a equipe de Estoque e de Contábil deverá estar a par desse movimento.

As devoluções devem somar as quantidades em estoque, porém todas elas devem ter uma finalidade como as que iremos analisar a seguir.

As devoluções manuais para consumo são efetuadas nos seguintes casos:

Ajuste manual do saldo em estoque somado para o material sem que seja para uma ordem de produção.

Na informação de uma devolução é atualizado o saldo atual em estoque, o consumo médio e os custos (determinados pelo tipo da movimentação).



## Custo Aplicáveis I



O saldo em estoque disponível para movimentação pode ser considerado de duas formas diferentes, escolhidas pelos usuários, através do parâmetro MV\_TPSALDO.

### 19.1. Devolução de consumo (Despesa)

Ao haver a devolução do excedente de consumo de um determinado produto dentro do nosso estoque o mesmo deverá ser informado Centro de Custo para onde deverá ser creditada a despesa.

TP Movimento	Produto	Quantidade	Tip. R.C.C.	Documento	Regra R.C.C.
100	COMPONENTE	34.00	DEB		

### 19.2. Devolução de Processo

#### Devolução de Produção

A devolução de produção tem por finalidade devolver o saldo de quantidade e custos de ordem de produção, somente enquanto a ordem de produção não foi totalmente produzida ou mesmo encerrada.

#### Manual

A Devolução manual para a Ordem de produção tem a finalidade desapropriar o custo para a ordem de produção dessa forma, representa a quantidade que foi solicitada a maior e não utilizadas diretamente para a produção deduzindo o valor de empenho dos componentes para a ordem de produção.

Produto	Unidade	Quantidade	C. Contabil	Ord. Produção	Armazen	Grupo	Custo	Custo médio2	Custo médio3	Custo médio4	Custo médio5	Segundo
		8.00					8.00	0.00	8.00	0.00		

**Movimentos Internos - VISUALIZAR**

Número Documento: 000001011 TI: 100 Centro de Custo: Emissão: 06/04/2016

Produto	Unidade	Quantidade	C. Contabil	Orig. Produção	Armazen	Grupo	Custo	Custo médio	Custo médio	Custo médio	Custo médio	Extensão
PI	PC	1,00		00000101002	01		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

**Movimentos Internos**

+ Incluir Visualizar Agregar Novos Outras Ações

TP Movimento: 103 Produto: PI Unidade: PC Quantidade: 1,00 Tipo RECE: 000001011

### 19.3. Devolução de Apropriação Indireta

**Movimentação Simples (22.0.0004)**

TOTVS | Estoque/Custos

Movimentos Internos - INCLUIR

TP Movimento: 101 Produto: MP1 Unidade: PC Quantidade: 5,00

C Contabil: Def Produção: Armazen: 01

**Movimentos Internos**

+ Incluir Visualizar Agregar Novos Outras Ações

TP Movimento: 101 Produto: MP1 Unidade: PC Quantidade: 5,00 Tipo RECE: 000001011

**Consulta ao Sistema em REAL**

Produto	MP1 - MATERIA PRIMA 1	Armazen	01 - ARMAZEN PRINCIPAL	Tipo	MP1	Unidade	PC	Grupo
Saldos Iniciais	Quantidade	10,00	Custo Médio	50,0000	Custo Total	500,00		
Saldos Finais	Quantidade	5,00	Custo Médio	50,0000	Custo Total	250,00		
Totais das Entradas	Quantidade	15,00			Custo Total	400,70		
Totais das Saídas	Quantidade	20,00			Custo Total	800,70		

Data	TES	CTD	Documento	Item	Quantidade	Custo Médio	Custo Total
05/04/2016	301	101	000001002	00000101002	10,00	15,0700	150,70
Saldos					20,00	32,9250	658,70
05/04/2016	999	REC	000001002	00000101002	10,00	15,0700	150,70
Saldos					10,00	38,9950	389,95
06/04/2016	502	REC	000001012		10,00	38,9950	389,95
Saldos					0,00	0,0000	0,00
06/04/2016	101	DEO			5,00	38,9950	194,98
Saldos					5,00	38,9950	194,98

### 19.4. Produções

A produção de materiais consiste em informar a execução parcial ou total de uma OP (ordem de produção). Se for parcial a OP não é encerrada, permanece em aberto.

A informação da produção atualiza os empenhos dos componentes do produto, os saldos em estoque e o custo do produto e da ordem de produção envolvidos.

Esse apontamento de produção não necessita de informação específica vinda do PCP. É a rotina mais simples para indicar a quantidade real produzida.

As informações de custo são relacionadas à ordem de produção informada. Isso acontece por meio do custo requisitado para a ordem de produção, através de requisições manuais informadas antes da produção, ou na própria rotina de produção, se ela estiver configurada para requisição automática.

A produção das ordens de produção intermediárias existentes também depende da parametrização efetuada no Sistema.

As requisições geradas para os itens empenhados relacionados na OP recebem o tipo de movimentação “999” (RE1 - Requisição automática).

O Sistema verifica os componentes indiretos, que compõem o produto da ordem de produção e requisita automaticamente o produto indireto a partir do armazém do processo suas quantidades, somando o valor na OP. A quantidade produzida atualiza o saldo do produto.



As produções manuais são identificadas nos movimentos pelo prefixo “PR” seguido do tipo “0” (manual).

## 19.5. Produção

Para agilizar o apontamento da produção, na janela de manutenção dessa rotina, informe um tipo de movimento criado para registrar a entrada da produção e, em seguida, selecione a ordem de produção fabricada. Ao informar o número da OP, serão preenchidos automaticamente os dados relacionados a ela, tais como: código do produto, unidade de medida, quantidade prevista na OP, conta contábil, centro de custo, armazém, data de emissão, documento (número sequencial), tipo de apontamento (parcial/total) etc..

Nessa opção, deve ser informada a quantidade real produzida e, se necessário, a quantidade de perda do produto acabado, mesmo que os dados sejam preenchidos automaticamente conforme os valores previstos na OP.

Neste campo deve ser informado o tipo de movimentação de produção que será utilizado para indicar se deve ocorrer a baixa de empenho, se deve haver requisição de mão-de-obra, entre outras informações.

### Exemplo:

Tipo de movimento: 010 - Produção (PR0)

### Manual

A produção PCP consiste na atualização do movimento de produção, gerando registros de movimentos internos. Esta informação pode ser manual ou gerada via coletor de dados.

Após as confirmações do apontamento da produção, o Sistema efetua o cálculo do percentual de utilização de macro e micronutrientes, com base nas quantidades requisitadas para as ordens de produção e nos percentuais informados no cadastro de Produtos destas requisições (insumos de produção). O cálculo do percentual de utilização de macro e micronutrientes, só será efetuado na inclusão do apontamento da última operação, quando o produto final entrar no estoque.

### Automática

Automaticamente ao ser digitada, a última operação da OP, o Sistema gera um movimento de produção (entrada do produto acabado no estoque) e o movimento de requisições automáticas dos materiais utilizados (baixa nos estoques), calculando o custo on-line. Esta produção é vinculada à Carga Máquina.

### Dica:

Se o parâmetro "MV\_REQAUT" estiver configurado com "Digitado" e for realizado um apontamento de produção que encerre a OP, e esta tenha empenhos ainda com saldo, será exibida uma mensagem de alerta para confirmação deste apontamento.

Se o parâmetro "MV\_REQAUT" estiver configurado como "Automática", o Sistema requisita automaticamente os materiais necessários a sua produção.

### Devoluções Externas

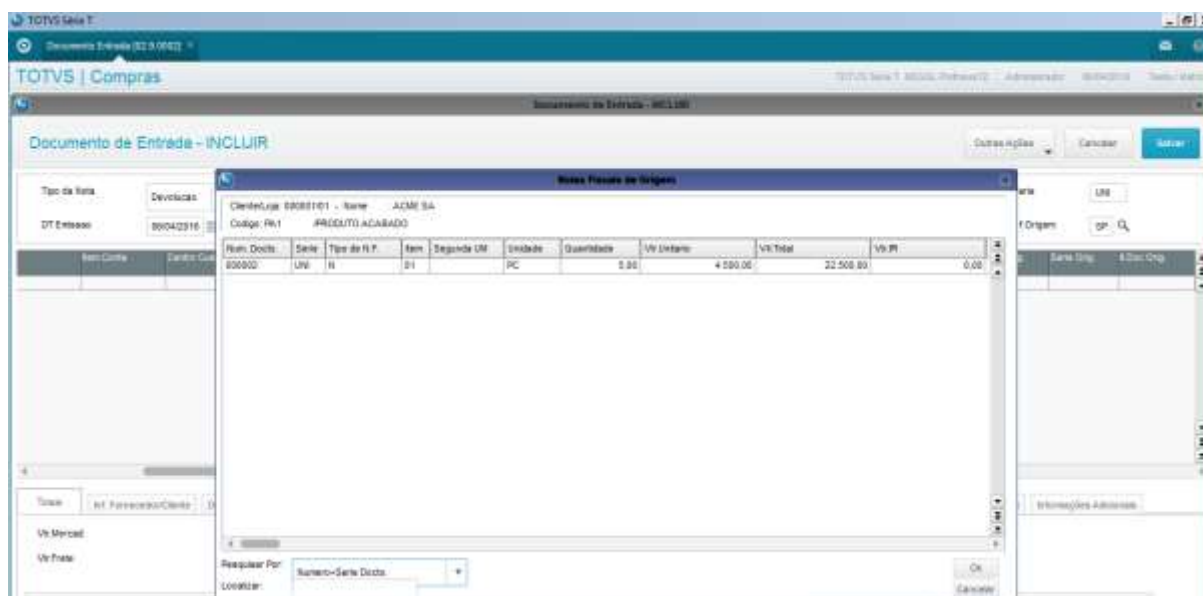
São movimento de devoluções de produtos, desde produtos acabados até material de consumo e matéria prima.

### Devoluções de Vendas

#### Dentro do Mês

Devoluções de Vendas são procedimentos normais dentro de um ambiente empresarial essas devoluções podendo ser total ou parcial.

Dentro do mesmo período devemos usar a referência da nota fiscal original, com isso o custo do retorno é o mesmo custo de saída.



## Mês Anterior

Para a devolução do mês anterior tem o mesmo tratamento da devolução do mês atual.



Data	Item	Quantidade	Custo Médio	Custo Total
05/04/2016	10000181001	10.00	7.335	73.35
Sócio				
06/04/2016	10000181001	10.00	7.335	73.35
Sócio				
06/04/2016	10000181001	10.00	7.335	73.35
Sócio				

A nota de devolução é emitida toda vez que uma Nota Fiscal de Saída é gerada e por algum motivo deve retornar à empresa. Há três formas possíveis de se anular uma nota:

A simples exclusão de uma nota digitada incorretamente. Esta opção é feita em tela própria e estorna todas as atualizações procedidas em seu cadastro (atualização do estoque, do pedido, da carteira de títulos, do livro fiscal e dos lançamentos contábeis). O cliente não chegou a receber a mercadoria. Neste caso, volta a própria nota emitida e o emitente deve fazer uma Nota de Entrada. Esta nota leva o código fiscal "199" e, desde que haja uma autorização do Posto Fiscal, ela pode ser impressa no próprio documento usado para vendas. Informar os dados em "Documento de Entrada" e dar o mesmo tratamento de uma compra.

Os dados são gravados nos arquivos "Itens de NFs de Entrada" e "Cabeçalho das NFs de Entrada". Se o conteúdo do campo "Gera Dupl." (F4\_DUPLIC) for igual a "S", será gerado um título de abatimento (Notas de Crédito) ao cliente no arquivo de Contas a Receber.

O programa (Linguagem AdvPL) de emissão de nota deve conseguir imprimir este tipo de nota. O cliente recebeu a mercadoria e fez uma devolução com sua própria nota. Tratamento semelhante ao anterior, porém o código fiscal é "X3X". Caso o conteúdo do campo "Gera Dupl." seja igual gerado um título de abatimento (Nota de Crédito) ao cliente no arquivo de Contas a Receber (SE1).

As devoluções são valorizadas pelo custo do dia e não pelo de saída. O número da nota original deve ser informado em campo próprio para cada item.

## 20. Devoluções de Compras

### Dentro do Mês

A nota de devolução é emitida toda vez que uma Nota Fiscal de Saída é gerada e por algum motivo deve retornar à empresa. Há três formas possíveis de se anular uma nota: A simples exclusão de uma nota digitada incorretamente.

Esta opção é feita em tela própria e estorna todas as atualizações procedidas em seu cadastro (atualização do estoque, do pedido, da carteira de títulos, do livro fiscal e dos lançamentos contábeis). O cliente não chegou a receber a mercadoria. Neste caso, volta a própria nota emitida e o emitente deve fazer uma Nota de Entrada. Esta nota leva o código fiscal "199" e, desde que haja uma autorização do Posto Fiscal, ela pode ser impressa no próprio documento usado para vendas. Informar os dados em "Documento de Entrada" e dar o mesmo tratamento de uma compra. Os dados são gravados nos arquivos "Itens de NFs de Entrada" e "Cabeçalho das NFs de Entrada". Se o conteúdo do campo "Gera Dupl." (F4\_DUPLIC) for igual a "S", será gerado um título de abatimento (Notas de Crédito) ao cliente no



arquivo de Contas a Receber. O programa (Linguagem AdvPL) de emissão de nota deve conseguir imprimir este tipo de nota. O cliente recebeu a mercadoria e fez uma devolução com sua própria nota. Tratamento semelhante ao anterior, porém o código fiscal é "X3X". Caso o conteúdo do campo "Gera Dupl." seja igual gerado um título de abatimento (Nota de Crédito) ao cliente no arquivo de Contas a Receber (SE1). As devoluções são valorizadas pelo custo do dia e não pelo de saída. O número da nota original deve ser informado em campo próprio para cada item. O pedido é considerado peça fundamental para o faturamento da empresa, pois determina as vendas e demanda de produtos e serviços. É uma confirmação da venda e, quando há a necessidade de formalização das necessidades do cliente em relação ao que sua empresa pode lhe oferecer, é o principal instrumento de efetivação deste atendimento.

### Existem vários tipos de pedido de venda:

N = Normal

D = Devolução

Quando ocorre uma devolução de mercadoria, é necessário que seja impressa uma "Nota de Devolução". Assim, deve-se gerar um pedido de venda do tipo "D". Por isso deve haver a informação do número da nota fiscal de origem, no campo respectivo, via tecla [F4]. O código fiscal não necessariamente deve ser respectivo às devoluções.

C = Complemento de preço

Quando existe a necessidade de complementar o preço de alguma nota fiscal, o campo "Quantidade" dos produtos deve estar em branco. O tipo deve ser "C". Os demais dados devem estar idênticos à nota fiscal original.

P = Complemento de IPI

Este tipo de nota é necessária quando a alíquota ou o valor do IPI da nota fiscal for menor do que o devido. O valor do IPI sempre será o total do pedido.

No Livro Fiscal, o valor do IPI será apresentado na coluna de "Tributado", independente do que for definido no TES (Tipos de Entrada e Saída).

O procedimento de preenchimento deve ser:

Tipo = "P";

Código de Produto = código do produto original;

Quantidade = "0" (zero).

I = Complemento de ICMS

Este tipo de nota é necessário quando a alíquota ou o valor do ICMS da nota fiscal for menor do que o devido. O valor do ICMS sempre será o total da nota fiscal, independente da definição da pergunta "Calcula ICM (S/N)" do Cadastro de TES.

O valor do IPI não será calculado.

No Livro Fiscal, o valor do ICMS será apresentado na coluna de "Tributado", independente do que estiver definido na pergunta "Livro Fiscal ICM" do Cadastro de TES.

Não é gerada duplicata.



O procedimento de preenchimento deve ser:

Tipo = "I";

Código de Produto = código do produto original;

Quantidade = "0" (zero).

B = Beneficiamento

Quando é enviado determinado produto para guarda/concerto/beneficiamento em terceiros, o sistema disponibiliza um controle sobre estas quantidades. O sistema controla a quantidade de terceiros em poder da empresa e a quantidade da empresa em poder de terceiros.

Para efetuar o controle de poder de terceiros, é necessário que os ambientes de Faturamento, Compras e Estoque/Custos estejam implantados.

Em poder de terceiros, temos dois casos básicos:

Com movimentação do estoque. Para poder de terceiros com movimentação de estoque, o sistema faz uma movimentação de custos, dependendo da operação, ou seja:

Para operações de terceiros, o custo será igual ao custo de entrada.

Para operações em terceiros, o custo será o médio ponderado.

Sem movimentação do estoque

Para poder de terceiros sem movimentação de estoque, o sistema guarda o saldo líquido do produto da empresa que esteja em poder de terceiros, mas que ainda pertence ao estoque da empresa.

O procedimento de preenchimento deve ser: Possui um TES com Poder Terceiros = "R" (Remessa) ou "D" (Devolução de Remessa), conforme a necessidade do beneficiamento.

Quando a opção for igual a "D" (Devolução), se a nota fiscal de origem não for digitada ou selecionada através da tecla [F4] sobre o campo "Quantidade" no pedido de venda, o sistema exibirá as notas fiscais de remessa que tiverem **saldo a ser devolvido, em que deve ser selecionada a nota, pressionado** a tecla [Enter].

B = Utiliza Fornecedor

Este tipo de nota é utilizado nas seguintes situações:

Devolução ou Remessa no Poder de Terceiros (de acordo com o TES utilizado).

Procedimentos

Ao enviar um produto para beneficiamento, devem ser executadas as seguintes tarefas:

Cadastrar na estrutura um código para beneficiamento;

Emitir a nota da matéria-prima referente à remessa para beneficiamento. Essa nota será gravada no arquivo de saldo em poder de terceiros, para o seu controle, nota a nota;

Abrir uma OP referente ao produto que será resultado do beneficiamento;

Ao receber o material pela nota fiscal de entrada, informar o código do produto do beneficiamento e o número da OP anterior. Assim, será gerada a requisição do mesmo produto para a OP em referência.

## 21. Apuração de Custo

### Classificação em Fixo e Variável:

**Custo Variável:** varia com o volume de produção

**Custo Fixo:** Independe do volume de produção

#### Exemplos:

Matéria prima  
Embalagens  
Materiais de consumo  
Mão de obra  
Salários da supervisão  
Depreciação das máquinas  
Energia elétrica  
Aluguel do prédio

#### Análise

### IMPLANTAÇÃO GERENCIAL DE UM SISTEMA DE CUSTOS

Implantação de um sistema de apuração e contabilização de custos da produção.

A implantação de um sistema de apuração e contabilização de custos da produtora deverá ser efetuada observando-se que a implantação do sistema requer um treinamento adequado de todo o pessoal envolvido, assim como todo sistema desenvolvido ou adquirido necessitará de ajustes que somente serão identificados na prática.

Assim sendo, a implantação deverá ser efetuada Ø Da parte para o toda uma linha de produção ou um produto deverá ser escolhido para teste do sistema. Uma vez aprovado, outras linhas de produtos serão incorporadas; Ø Do simples para o sofisticado:

Quanto mais simples, mais fácil será o processo de implantação do sistema.

Assim sendo, em princípio, somente os custos relevantes deverão ser apurados com precisão. A medida que o pessoal envolvido for se habituando ao sistema, outros custos passarão a ser apurados e controlados buscando-se o aperfeiçoamento do sistema.

### REAÇÕES INICIAIS DO PESSOAL DA PRODUÇÃO

Em princípio o pessoal da produção tem por objetivo, principal a produção não se importando com controles burocráticos, considerando-se que a participação desse pessoal é fundamental para o sucesso do sistema, tornando-se necessário um trabalho de conscientização da importância das informações gerenciais pelo sistema. Os relatórios gerados pelo sistema deverão ser divulgados ao pessoal da produção para que eles possam constatar a importância e os resultados apurados com as informações que eles geraram.

## ANÁLISE DO CUSTO/BENEFÍCIO

A implantação de um sistema de apuração de custos, principalmente quando integrada à contabilidade geral, é onerosa para a empresa, pois requer pessoal especializado e envolve certa burocracia.

Assim sendo, é necessário que haja uma análise dos resultados obtidos para ver se compensam os custos exigidos.

Em períodos de alta inflação, os resultados apurados por um sistema de apuração de custos baseados em custos históricos ficam distorcidos e exigem ajustes extra contábeis para poderem ser analisados.

Por outro lado, o sistema de custeio por absorção engloba os custos fixos que são apropriados aos produtos por meio de critérios de rateio nem sempre adequados. Assim pode ser mais interessante para a empresa manter um sistema de apuração de custos:

Para fins gerenciais baseados no custeio variável, valorizado ao custo-padrão atualizado.

Para fins fiscais, valorizar seus estoques de acordo com os critérios estabelecidos pelo fisco, para as empresas que não mantenham sistema de apuração de custos integrado à contabilidade geral.

## ROTEIRO PARA INPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE APURAÇÃO DE CUSTOS DA PRODUÇÃO.

Na implantação de um sistema de apuração de custos da produção, geralmente deverão ser seguidos os seguintes passos:

Conhecimento da empresa de um modo geral É necessário conhecer a estrutura administrativa e gerencial da empresa para que sejam definidos os objetivos a serem atingidos pelo sistema a ser implantado, esses objetivos serão formulados de acordo com o nível de controle existente e a necessidade de informações para a tomada de decisões.

Conhecimento dos produtos e do sistema de produção Logicamente um bom sistema de apuração de custos somente poderá ser desenvolvido por quem conheça bem os produtos e os sistemas de produção.

Sendo assim, é preciso que sejam feitas visitas às fábricas e entrevistas com o pessoal de produção para conhecer o sistema de produção da empresa e seus produtos. “Pacotes” adquiridos nem sempre são adequados, pois cada empresa tem peculiaridade própria e é fundamental que o sistema de apuração de custos se adapte ao sistema de produção, e não o contrário.

Definição dos centros de custos Uma vez conhecido o sistema de produção, deverão ser identificados os centros de custos auxiliares e os produtivos. Essa definição é importante, pois depende dela a incorporação adequada de todos os custos ao produto.

## IDENTIFICAÇÃO DOS CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS

Por meio desta classificação, serão conhecidos os custos: o Que serão identificados e apropriados aos produtos por meio de requisição de materiais, apontamentos de mão-de-obra etc.

Este é o caso dos custos diretos.

Que serão apropriados por meio de rateios – custos indiretos – ou de direcionadores.

A identificação dos custos mais importantes pode ser compreendida de acordo com a aplicação da análise de custo x benefício, no caso:

Os custos mais importantes serão bem mais controlados.

Os custos considerados irrelevantes terão controles menos rígidos.

De acordo com o critério de rateio e de direcionadores de custos, diz-se que custos mal rateados podem distorcer os resultados apurados. Dessa forma, é necessário o máximo de atenção ao se definirem os critérios de rateios dos custos indiretos, principalmente os fixos. Critérios de rateios válidos para uma empresa, nem sempre são válidos para outras empresas, pois cada uma tem suas próprias características.

## RELATÓRIOS GERENCIAIS

Como produto final de suas atividades, a Controladoria precisa emitir, para os diversos níveis de executivos da empresa, um conjunto de relatórios informativos e esclarecedores relacionados com as atividades da organização e dos diversos departamentos. Todo o trabalho desenvolvido pelo analista de custos, não será de muita utilidade se não for acompanhado de um sistema de relatórios por meio de qual se procura levar os resultados conclusivos à atenção dos diversos gestores e tomadores de decisão na empresa.

O sucesso dos responsáveis pelos setores de custos começa a se tornar evidente a partir da conscientização de que sua função básica é atender às solicitações do usuário da fábrica. Portanto, os relatórios de custos devem ser elaborados de tal forma que possam ser entendidos também, principalmente pelas áreas não financeiras. São fundamentalmente as áreas produtivas que estão mais envolvidas e comprometidas com o controle e redução dos custos, sendo, portanto, de se esperar que tomem ações corretivas que visem à adequação às metas e padrões definidos.

Para facilitar tal missão, tais áreas precisam receber relatórios e recomendações escritas em linguagem clara, com o uso de um vocabulário claro adequando e adaptado às pessoas não versadas em contabilidade e finanças.

## QUESTIONÁRIO PARA AFERIÇÃO DA QUALIDADE DO SISTEMA DE RELATÓRIOS

A qualidade do sistema de relatórios de custos deve ser objeto de constantes e criteriosas avaliações, em virtude de sua importância para o gerenciamento de uma empresa. Essa avaliação pode ser feita com base na aplicação de um questionário simples, adaptado para as peculiaridades de cada organização. Modelo de questionário SIM NÃO Os relatórios são emitidos em curto espaço de tempo, de forma a possibilitar as tomadas de medidas corretivas em tempo hábil?

As análises são efetuadas levando em consideração os conceitos de responsabilidade, de acordo com os diversos níveis hierárquicos? São comparativas com os resultados de meses ou períodos anteriores? As conclusões do relatório permitem as adequadas atribuições de responsabilidade? O Analista de custos preocupa-se com os fatos de real importância para a organização? Foram regularizadas as falhas reportadas em relatórios anteriores As críticas e recomendações contidas no relatório levam em consideração os aspectos práticos de mercado? As aplicações de recomendações são viáveis, sob os aspectos técnicos e econômicos?

Os resultados das Análises de Custos têm contribuído para a melhoria no gerenciamento da organização?

## INFORMAÇÕES DE SAÍDA DOS RELATÓRIOS DOS SUBSISTEMAS

As informações como produto final de um Sistema de Contabilidade Gerencial devem ser dirigidas no sentido de auxiliar nas tomadas de decisões. Diferentes empresas terão necessidade de diferentes tipos de informações, para esse efeito.

Uma importante informação para determinada empresa pode não ter a mesma validade para outra organização de ramo, porte e constituição diferentes, no entanto, existem certos tipos de informações, como aquelas voltadas para a tomada de decisões sobre o lucro.

Ou a líquides financeira que são comuns a todas, ou pelo menos à grande maioria das empresas. A relação exposta a seguir abrange os tipos de informações de maior valor para as empresas, considerando as informações de saída do sistema separadamente para cada um dos subsistemas mencionados, sem considerar os níveis da organização aos quais devem ser endereçadas.

Sistema de contabilidade de custos: Deve incluir os principais departamentos ou centros de custo de produção, conforme o organograma, detalhando os valores reais, orçados e as variações. Relatórios de ponto de equilíbrio, nos casos em que o sistema de custo direto é adotado; Demonstração de vendas por produto ou linha de produto, incluindo-se aplicável, separação por canal de distribuição, em quantidades e valores reais, orçados e variações; Relatórios de investimentos: convenientemente detalhados, com valores reais, orçados e variações; Relatórios de custos financeiros: com valores reais, orçados e variações; Relatórios de composição de estoques: enfatizando itens de baixa rotação e obsoleto, entre outros dados.

## SUBSISTEMA DE APURAÇÃO DE CUSTOS

Relatórios de custos setoriais e unitários de produção: com valores reais, orçados e variações;

Relatórios de análises de custo: decompondo custos excepcionais e analisando variações de orçamento;

Relatórios de utilização e desempenho de mão-de-obra e de equipamentos: focalizando níveis de produtividade, paradas imprevistas, etc.

## ESQUEMATIZAÇÃO DO SISTEMA DE RELATÓRIOS GERENCIAIS

Estudar criteriosamente as funções administrativas, financeiras, produtivas, comerciais e operacionais da empresa:

1. Situar adequadamente o subsistema contábil dentro do sistema global de informações.
2. Verificar com os responsáveis pelos vários departamentos quais as informações que eles necessitam para desempenhar suas funções e sistematizar a coleta, o registro, o tratamento e a apresentação dessas informações, como saídas normais e periódicas do subsistema contábil financeiro.
3. Adaptar o grau de complexidade e a periodicidade do relatório ao ambiente e estilo da organização, no sentido de adequá-lo à expectativa dos gerentes e demais usuários.
4. Apresentar as informações e dados da maneira mais simples possível mesmo quando o assunto reportado for complexo. Utilizar as adequadas técnicas para uma fácil visualização e entendimento do relatório.
5. Evitar a linguagem e os termos técnicos contábeis. Os demais executivos podem não ser versados em contabilidade. No entanto, isso não pode representar, obstáculos para o pleno entendimento dos relatórios produzidos pela Controladoria.
6. Consultar os especialistas no caso de necessidade de conhecimentos técnicos e científicos que fogem ao campo do conhecimento do contador. Podem haver situações que exijam a elaboração de complexos modelos estatísticos ou matemáticos para o entendimento do problema, quantificações das variáveis etc., quando, então, torna-se imprescindível a assessoria de especialistas para a elaboração dos relatórios conclusivos.
7. Conhecer as limitações do sistema de informações contábeis, considerando sempre o fato de que muitos fatores e eventos importantes para a organização não são passíveis de mensuração monetária.

## PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS RELATÓRIOS GERENCIAIS

As informações geradas pelo sistema devem: § Ser contidas num sistema de relatórios periódicos definido; § Ser estratificadas para cada nível de cargo com poderes de decisão; § Ter a profundidade de detalhe que cada um desses níveis requer; § Ser oportunas, antecipando-se ao momento em que a decisão deve ser tomada; § Ser econômicas, isto é, não ter um custo de apuração superior às eventuais perdas que sua falta possa acarretar.

Se as informações de entrada num sistema de contabilidade gerencial têm forma e apresentação influenciada por condições internas, pois provem dos mais diversos setores e nunca são destinadas apenas a alimentar o sistema mas também instrumentos de controle da gestão rotineira da empresa, o mesmo não acontece com as informações de saída, as quais são fruto direto do sistema, com um objetivo específico. Isso significa que as informações de entrada devem, muitas, vezes ser recebidas no sistema também voltadas para auxiliar a administração das operações diárias e não apenas para alimentar o Sistema de Contabilidade Gerencial.

### Estudo de caso:

Anexo I

## Relação por OP

O objetivo deste relatório é exibir detalhadamente todas as movimentações feitas para cada Ordem de Produção, mostrando inclusive os custos calculados pela estrutura e os empenhos.

## Kardex P/ Dia

Este relatório permite a visualização impressa do kardex de cada produto, na posição diária, relacionando suas movimentações sequencialmente conforme parametrização do usuário.

## Kardex

Kardex se trata de uma relação, na qual o operador tem o auxílio de conhecer a disponibilidade do material em estoque, permitir a análise quando necessário, emitir um pedido de reposição, conhecer o valor monetário do estoque e o custo de cada item e indicar posteriores desvios ou perdas de material. A tela traz um histórico de toda movimentação de um determinado item no estoque, possibilitando encontrar possíveis divergências entre o saldo do inventário e o saldo físico do item.

## 22. Rotinas

### Refaz Saldos

Este programa tem o objetivo de recalculer o saldo atual de todos os itens do Estoque (em Quantidade e Valor). Ele partirá do saldo inicial do período e considerará todas as Notas Fiscais de Entrada, Notas Fiscais de Saída, Requisições, Devoluções e Produções feitas até o momento.





## Refaz Custo de Entrada

Esta rotina tem a finalidade de recalculer o custo de entrada das mercadorias registradas no recebimento de materiais, devendo ser executada sempre que algum parâmetro influencie na alteração do custo do produto. Como por exemplo, a alteração de TES: alíquotas, cálculo de tributos, crédito de impostos, etc.

A rotina pode também atualizar o último preço de compra do produto. Para isso, basta configurar o parâmetro da rotina clicando em "Parâmetros".

## Procedimentos

Para executar o processamento de recálculo do custo de entrada dos materiais:

Na janela de manutenção Custo de Entrada, leia a descrição sobre o objetivo da rotina apresentado e clique em "Parâmetros".

O sistema apresenta a tela para configuração dos parâmetros.

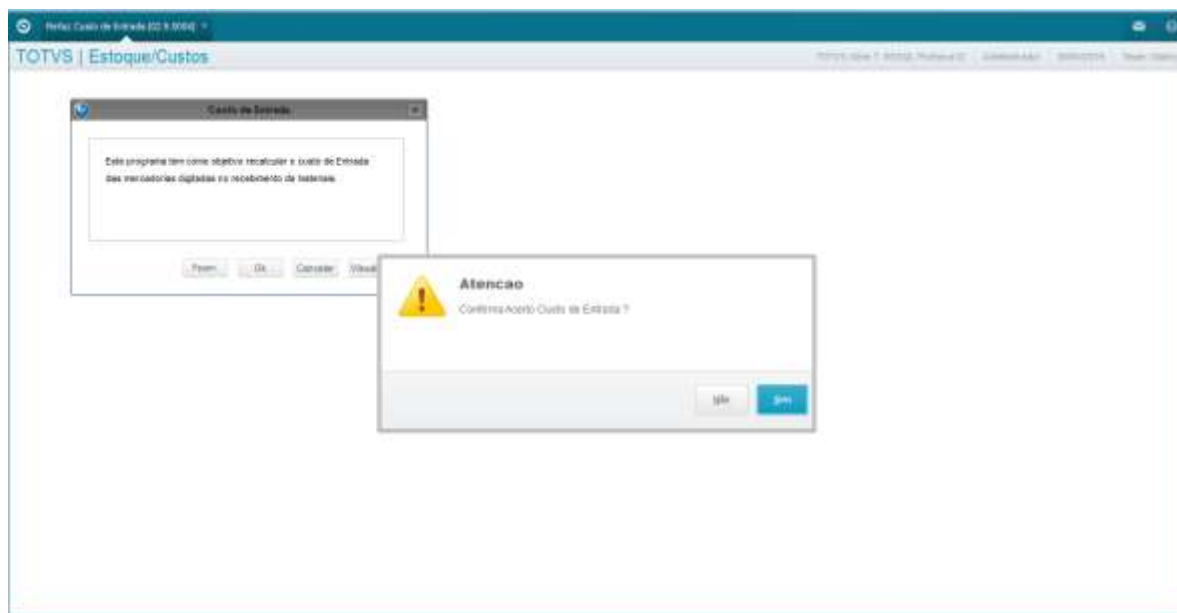
Preencha os dados conforme orientação dos helps de campo e confirme.

Clique em "Ok" para confirmar o recálculo do custo de entrada.

Para todos os países, exceto para o Brasil, os remitos para os quais já foram digitadas as notas fiscais correspondentes são custeados com o custo da nota fiscal, e para os remitos para os quais não foram recebidas notas fiscais é possível escolher o método de custeio, estes métodos são:

- Último preço de compra
- Último custo de entrada
- Custo médio
- Valor digitado na recepção do remito

Se não é possível determinar o custo pelo método escolhido, o sistema ainda tentará obter o custo de outras duas formas quando o usuário seleciona a opção:



### Custo médio

O Sistema calcula o custo médio ou contábil de forma on-line, a cada valorização do estoque dos produtos, com base nas novas entradas de matérias-primas somadas aos saldos existentes.

Essa rotina pode ser executada com o Sistema em uso por todos os usuários. Nesse caso, as movimentações que estejam acontecendo simultaneamente ao cálculo podem influir no resultado. Para que a rotina seja executada dessa forma, o parâmetro MV\_CUSTEXC deve estar com o conteúdo igual a N.

Outra forma de execução, mais segura, é com o Sistema em modo exclusivo, sem outros usuários utilizando os arquivos necessários ao cálculo. Para que a rotina seja executada dessa forma o parâmetro MV\_CUSTEXC deve estar com o conteúdo igual a S.

Para fazer os lançamentos automáticos somente no final do mês, defina o parâmetro MV\_CUSMED com M. Consulte o manual do ambiente Configurador para mais detalhes.

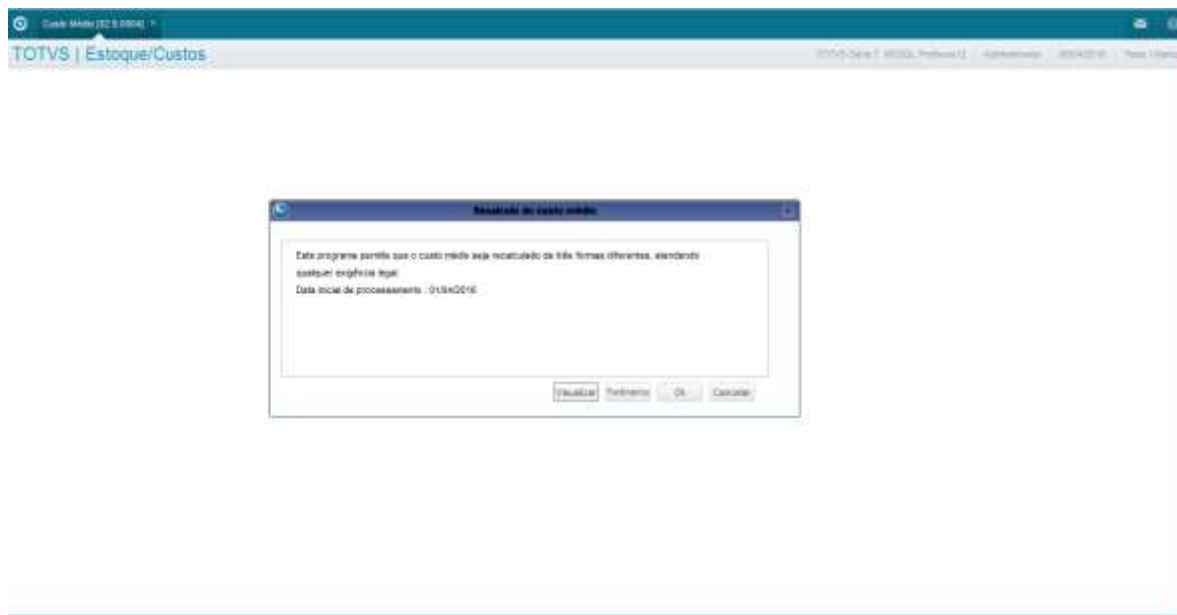
O recálculo do custo médio pode ser executado de três formas diferentes:

- Sequencial: na ordem em que os movimentos aconteceram.
- Diária: pelos movimentos de cada dia.
- Mensal: pelos movimentos do mês.

No reprocessamento do custo médio são eliminados todos os lançamentos contábeis já realizados e gerados novamente.

No custo diário/mensal, o Sistema considera primeiro as entradas (compras) e depois as saídas, do período.

## Custo Aplicáveis I



### Custo de Reposição

Esta rotina calcula o custo de reposição atualizando o campo "Custo Standard" (B1\_CUSTO) no Cadastro de Produtos, baseado em qualquer das quatro moedas do sistema, considerando a taxa de referência diária ou mensal.

O cálculo pode ser efetuado a partir do último preço de compra do produto ou a partir da estrutura de montagem do mesmo.

No caso do cálculo por último preço de compra, os campos do cadastro de produtos, relativos aos cálculos de imposto serão considerados para cálculos do custo standard.



## 23. Recálculo de Custo Médio

Por meio desta rotina, o Sistema calcula o custo médio ou contábil de forma on-line, a cada valorização do estoque dos produtos, com base nas novas entradas de matérias-primas somadas aos saldos existentes.

Essa rotina pode ser executada com o sistema em uso por todos os usuários. Nesse caso, as movimentações que estejam acontecendo simultaneamente ao cálculo podem influir no resultado. Para que a rotina seja executada dessa forma, o parâmetro MV\_CUSTEXC deve estar com o conteúdo igual a "N".

Outra forma de execução, mais segura, é com o sistema em modo exclusivo, sem outros usuários utilizando os arquivos necessários ao cálculo. Para que a rotina seja executada dessa forma o parâmetro MV\_CUSTEXC deve estar com o conteúdo igual a "S".

Para fazer os lançamentos automáticos somente no final do mês, defina o parâmetro MV\_CUSMED com "M". Consulte o manual do ambiente Configurador para mais detalhes.

O recálculo do custo médio pode ser executado de três formas diferentes:

- Sequencial: na ordem em que os movimentos aconteceram.
- Diária: pelos movimentos de cada dia.
- Mensal: pelos movimentos do mês.

No reproprocessamento do custo médio são eliminados todos os lançamentos contábeis já realizados e gerados novamente.

No custo diário/mensal, o Sistema considera primeiro as entradas (compras) e depois as saídas, do período. O custo médio histórico é o último valor do produto em estoque.

No processo de fechamento de estoque, o sistema grava a última posição do custo médio histórico na tabela SB9 - Saldos Iniciais.

### Exemplo de Cálculo – Reavaliação CM

	QTDE	UNITÁRIO	C. MOVIMENTO	QTDE. TOTAL	CUSTO TOTAL	CUSTO MÉDIO
Saldo Inicial	100,00	10,00	1000,00	100,00	1000,00	10,00
Documento de Entrada	100,00	20,00	2000,00	200,00	3000,00	15,00
Mov. Interno requisição	10,00	15,00	150,00	190,00	2850,00	15,00
Mov. Interno Requisição	10,00	15,00	150,00	180,00	2700,00	15,00
Documento Saída	20,00	15,00	300,00	160,00	2400,00	15,00
<b>Reavaliação de custos</b>			<b>800,00</b>	<b>160,00</b>	<b>3200,00</b>	<b>20,00</b>
Saldo Final	160,00		3200,00	160,00	3200,00	20,00

## Custo Aplicáveis I



Neste exemplo, o movimento da reavaliação de custos foi valorizado em R\$ 800,00 para que o saldo final fosse ajustado.

**\$ 2400,00/160 peças = Custo Médio de \$15,00**

**\$ 3200,00/160 peças = Custo Médio de \$ 20,00**

### Contabilização por

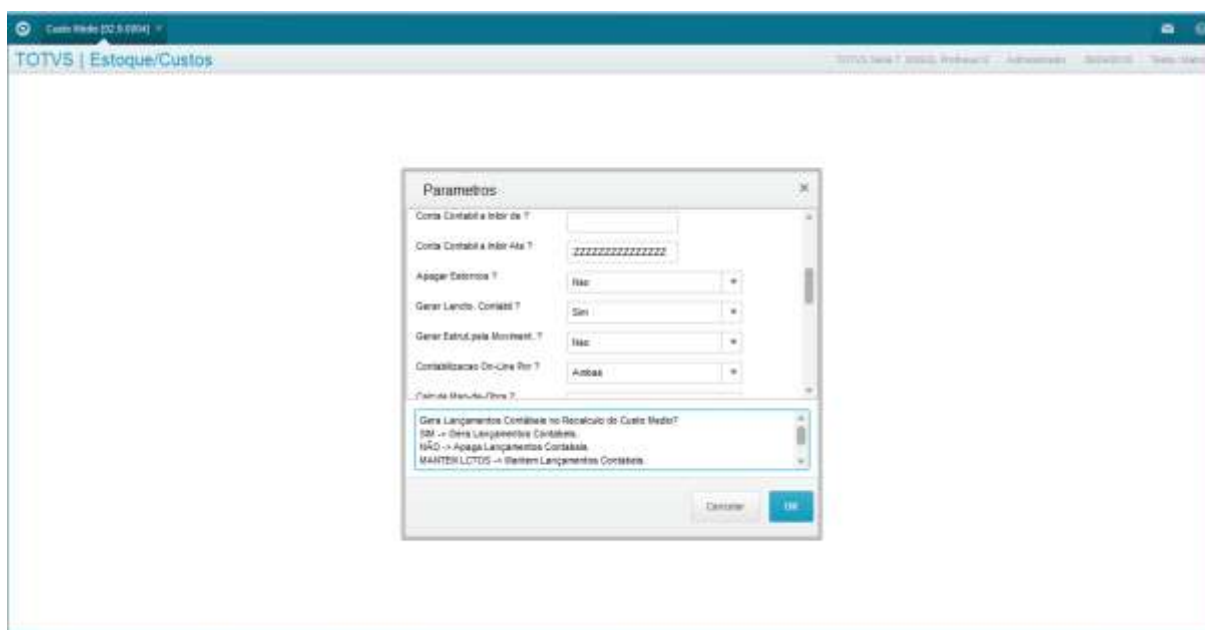
Gera lançamentos contábeis para movimentos de:

- CONSUMO  
Serão gerados lançamentos dos consumos
- PRODUÇÃO  
Serão gerados lançamentos das produções
- AMBAS  
Serão gerados lançamentos para os dois movimentos.

### Consumo

Ao executar método de apropriação de custos para que todas as movimentações de requisição para consumo, que possa contabilizar em suas contas de debito e credito e agregar o valor dessas despesas no centro de custo utilizado para valorizar a mão de obra.

Conforme o consumo de material de segurança, manutenção deve ser requisitada para a para o centro de custo da mão de produção:



Lançamento Contábil - Automático - INCLUIR

Outras Ações Cancelar Salvar

Data: 15/04/2018 Lote: 000001 Sub-Lote: 001 Docto: 000001

Numero Linha	Typo Lote	Cla Debito	Cla Credito	Valor	Mat Red	Mat Lanc	Cri Cont	C Custo Debi	C Custo Cred	Is
001	Partida Debitada	41101001	21101001	55,58		REQUISICAO PARA CONSUMO (CONF.DOC.0000001)	1		21010000	
002	Partida Debitada	41101001	21101001	52,45		REQUISICAO PARA CONSUMO CONF.DOC.0000002	1		21100000	
003	Partida Debitada	41101001	21101001	73,47		REQUISICAO PARA CONSUMO CONF.DOC.0000003	1		21020000	

Lançamento de Custo de Consumo para Produção

Valor que será agregado ao Centro de Custo

## Produção

Custo Médio: R\$ 0,0094

TOTVS | Estoque/Custos

TOTVS - Versão 7.00226, Produtores 12 - Administrador - 15/04/2018 - Tópicos / Ajuda

Parâmetros

Apagar Estoque?

Deletar Lanço Contábil?

Deletar Estoque pelo Moviment.?

Contabilizar On-Line Por?

Calcular Mão-de-Obra?

Método de Apropriação?

Recalcula a mão-de-obra no recálculo do custo médio através dos valores contábeis do centro de custos relacionado a MOO.

Cancelar OK

Lançamento Contábil - Automático - INCLUIR

Outras Ações Cancelar Salvar

Data: 15/04/2018 Lote: 000001 Sub-Lote: 001 Docto: 000001

Numero Linha	Typo Lote	Cla Debito	Cla Credito	Valor	Mat Red	Mat Lanc	Cri Cont	C Custo Debi	C Custo Cred	Is
001	Partida Debitada	41102001	31101001	267,18		CUSTO DA MERCADORIA VENDIDA CF 000000001	1			
002	Partida Debitada	42101001	31101002	142,34		REQUISICAO AUTOMATICA PARA CF 00001001001	1			

Descrição da Entidade: Revenda de Mercadorias

Total Informado: 0,00 Total Debito: 427,44

Total Dgredito: 427,44 Total Cre: 427,44

TOTVS - Versão 7.00226, Produtores 12 - Administrador - 15/04/2018 - Tópicos / Ajuda

## Ambas

Executará todo o processo novamente usando o consumo e produção para contabilizar todo o processo.



## Valorização da Mão de Obra Direta

Após o recálculo de custo médio o valor da mão de obra será agregado ao saldo do Centro de Custo na contabilidade e o mesmo será repassado ao produto MOD+Centro de Custo após o recálculo do custo médio.

Cronograma de Custos em R\$							
Produto: MOD11111000 - MÃO DE OBRA 2							
Atividade: 01 - ATIVIDADE PRINCIPAL							
Saldos Iniciais	Quantidade	3,00	Tip: MO	Custo Médio	0,0000	Custo Total	0,00
Saldos Finais	Quantidade	-20,00	Custo Médio	0,0000	Custo Total	0,00	
Totais das Entradas	Quantidade	3,00			Custo Total	0,00	
Totais das Saídas	Quantidade	-20,00			Custo Total	0,00	
Data	TES	CDQ	Documento	Ident	Quantidade	Custo Médio	Custo Total
20/04/2016	100	001	00001001	00001001	3,00	0,0000	0,00
Saldos					-20,00	0,0000	0,00

## 24. Método de Apropriação de Custo

### Sequencial

Utilizado apenas para contabilizar movimentos ausentes para contabilização de custo médio on-line.

### Diária

Utiliza a sequência de cálculo para cada dia sendo que ele analisa e corrige o custo conforme a movimentação e sequência de cálculo por dia.

### Mensal

O recálculo por apropriação mensal é referente à sequência de cálculo utilizado desde o último fechamento até a data informada no parâmetro (MV\_PAR01) "Data limite Final".

### Contabilização

Documento de entrada

Processo - Documento de entrada

Lançamentos Padronizados	
Código	Lançamento
640	Contabilização dos itens do documento de entrada. Estão disponíveis as tabelas se Tipo de entrada e saída, Cliente, produto e documento de entrada. Este lançamento somente deve ser utilizado para empresas que apropriam o custo de forma on-line.
641	Contabilização do rateio dos itens do documento de entrada para clientes. Estão disponíveis as tabelas de Tipo de Entrada e saída, produto, rateio de itens, item do documento de entrada e cliente conforme o tipo do documento. Este lançamento não impede a execução do lançamento 650.
642	Contabilização da Devolução de Vendas do Documento de Entrada pelo total. Estão disponíveis as tabelas de cliente e documento de entrada.
650	Contabilização dos itens do documento de entrada. Estão disponíveis as tabelas de tipo Entrada e saída, produto, documento de entrada e Cliente ou Fornecedor conforme o tipo do documento.

651	Contabilização do rateio dos itens do documento de entrada para fornecedor. Estão disponíveis as tabelas de Tipo de entrada e saída, produto, rateio de itens, item do documento de entrada e fornecedor conforme o tipo do documento. Este lançamento não impede a execução do lançamento 650.
652	Contabiliza a implantação dos itens do pedido de compras.
655	Contabilização de exclusão dos itens do documento de entrada. Estão disponíveis as tabelas de tipo de entrada e saída, produto, documento de entrada e cliente ou fornecedor conforme o tipo do documento.
656	Contabilização da exclusão do rateio dos itens do documento de entrada. Estão disponíveis as tabelas de tipo de entrada e saída, produto, documento de entrada, rateio de itens, item do documento de entrada e cliente ou fornecedor conforme o tipo do documento. Este lançamento não impede a execução do lançamento 651.
657	Contabiliza a exclusão dos itens do pedido de compras.
660	Contabilização de documento de entrada. Disponível a tabela de cliente ou fornecedor conforme o tipo de documento.
661	Reservado para Localizações.
665	Contabilização de exclusão do documento de entrada. Disponível a tabelas de cliente ou fornecedor conforme o tipo do documento.
950	Contabilização dos itens do documento de entrada específico para documentos provenientes do Ambiente de Importação. Estão disponíveis as tabelas de Tipo de Entrada e saída e Cliente ou fornecedor conforme o tipo do documento. Este lançamento é executado junto ao lançamento 650.
955	Contabilização da Exclusão dos itens do documento de entrada específico para documentos provenientes do Ambiente de Importação. Estão disponíveis as tabelas de tipo de entrada e saída e cliente ou fornecedor conforme o tipo do documento. Este lançamento é executado junto ao lançamento 655.

## 25. Internos/Movimentação Múltipla

### Processo - Internos/Movimentação Múltipla

Lançamentos Padronizados	
Código	Lançamento
666	Saída de Saldo em estoque (Requisição)
668	Entrada de Saldo em estoque (Devolução)

### Sequência de Cálculo do Custo médio Diário ou Mensal

O recálculo do custo médio tem por objetivo ordenar os movimentos de estoque (Notas Fiscais de Entrada, Movimentos Internos e Notas Fiscais de Saída) de acordo com os parâmetros selecionados pelo usuário.

Os motivos mais comuns para a utilização do programa são a geração de lançamentos contábeis, a ordenação dos movimentos tentando garantir que as entradas necessárias de materiais ocorram antes das saídas e o cálculo do custo da MOD e sua contabilização. Caso o usuário escolha a apropriação sequencial, o sistema irá processar os movimentos pelo número sequencial em que foram efetuados. Nos outros dois tipos de apropriação (diária e mensal) o sistema respeita a data do movimento, a sequência abaixo relacionada e o nível dos materiais em relação à estrutura.

### Ordem de Cálculo:

A sequência utilizada de acordo com a característica do movimento (informação gravada no campo TRB\_ORDEM) é a seguinte:

- 095 -> Localizações - Remitos de entrada por compra
- 100 -> Compras
- 110 -> Movimentações do CQ
- 120 -> Entrada de beneficiamento efetuado fora e Requisição. Para OP (RE5) - Período Anterior
- 145 -> Localizações - Devolução de Compras
- 150 -> Devolução de Compras
- 195 -> Localizações - devolução de Vendas Mês Anterior
- 200 -> devolução Vendas Período Anterior
- 250 -> Remessa Beneficiamento 'Eu Benef.'
- 280 -> Retorno Beneficiamento 'Fora' - Período Anterior
- 290 -> Retorno Beneficiamento 'Eu Benef.'
- 300 -> Movimentações Internas (menos req. p/ consumo e transferência)
- 300 -> Movimentações Internas de transferência (w)
- 300 -> Saída para transferência entre filiais (w)
- 300 -> Entrada de transferência entre filiais (w)
- 300 -> Remessa Beneficiamento 'Fora' de Produtos sem estrutura (x)
- 300 -> Retorno Beneficiamento 'Fora' de Produtos sem estrutura (y)
- 300 -> Remessa Beneficiamento 'Fora' de Produtos com estrutura (x)
- 300 -> Retorno Beneficiamento 'Fora' de Produtos com estrutura (y)
- 300 -> Entrada de beneficiamento efetuado fora e Requião. Para OP (RE5)
- 301 -> Requisições para Consumo

480 -> Apointamento de Projetos (SIGAPMS)

495 -> Localizações - Remitos de saída Vendas

500 -> Vendas 'SD2'

500 -> Devoluções Vendas do período

545 -> Localizações - devolução de Vendas do Mês

A única diferença é que na apropriação diária a data é gravada dia a dia em cada movimento e na apropriação mensal o campo de data é igual para todos os movimentos do período. Isto significa que as entradas/saídas são processadas dia a dia na apropriação diária e de uma vez na apropriação mensal. Existe um ponto de entrada para tratar a sequência de processamento. Este ponto de entrada é o MA330SEQ (ver documentação do ponto de entrada).

### As perguntas mais frequentes e as respostas:

Por que os movimentos internos não têm seu custo alterado após o recálculo?

R: Verifique se a pergunta 'Atualiza Arq. Movimentos' está preenchida com 'Sim'.

Por que os custos das NFs de Entrada não são alterados, mesmo com mudança de TES e cotação das moedas ?

R: A rotina utilizada para estes procedimentos é o Recálculo do Custo de Entrada, e não o Recálculo do Custo Médio.

Por que ao requisitar material p/ uma OP sem que estes materiais façam parte da estrutura tudo fica bagunçado?

R: Verifique se a pergunta 'Gera estrutura pela mov. está preenchido com Sim'.

## 26. Custo em Partes - Recálculo do Custo Médio

O recálculo do custo médio possibilita dividir o custo de produtos fabricados em mais de uma parte, facilitando a visualização da composição de custos dos produtos acabados. O sistema permite dividir o custo de produtos fabricados em até 99 partes diferentes, cada parte nas 5 moedas padrão do sistema. O usuário deve através do ponto de entrada "MA330CP" definir as regras que irão classificar cada matéria-prima em uma parte do custo.

O número de partes é sempre acrescido de mais uma parte que contemplados materiais que não se encontram em nenhuma regra.

### Ponto de entrada MA330CP:

```
#include "rwmake.ch"
User Function MA330CP ()
LOCAL aRegra
CP:={}AADD(aRegraCP,"SB1->B1_TIPO == 'MP'")AADD(aRegraCP,"SB1->B1_TIPO == 'MC'")
Return aRegraCP
```

Utilizando o exemplo acima mencionado, teríamos o custo dividido em três partes:

- A parte 1 composta dos valores de produtos que tenham o campo B1\_TIPO = "MP"

- A parte 2 composta dos valores de produtos que tenham o campo B1\_TIPO = "MC"
- A parte 3 composta dos valores de produtos que não se enquadram nas partes citadas anteriormente

### Inventário

O inventário consiste em um conjunto de ações pré-definidas de controle dos materiais de consumo em almoxarifado e dos ativos permanentes em uso ou estocados.

Para o trabalho da equipe do almoxarifado, não será abordado nesta cartilha o controle dos ativos permanentes em uso no órgão/entidade, uma vez que esse é realizado com o inventário anual a ser executado por uma comissão designada pelo dirigente máximo.

### Qual a importância e o objetivo do inventário?

A realização do inventário tem como objetivo verificar, quantitativa e qualitativamente, os materiais pertencentes ao ativo permanente, em uso ou estocados, e os materiais de consumo em almoxarifado.

O controle quantitativo busca confrontar os valores constantes no almoxarifado, verificados por meio de contagem, com os dados registrados nos sistemas utilizados no Estado.

Já o controle qualitativo visa averiguar a condição dos itens estocados, como por exemplo, se estão dentro do prazo de validade, para que medidas sejam tomadas caso o prazo esteja próximo do vencimento. Tais medidas serão abordadas na cartilha 6 (Análise de Obsolescência).

Além disso, essa conferência dos estoques armazenados no almoxarifado permite uma gestão mais eficiente dos recursos, uma vez que é possível planejar, de forma mais adequada, as compras a serem realizadas para reposição dos itens; controlar o nível dos estoques para atendimento das solicitações das unidades administrativas; definir periodicidade para reposição de acordo com as saídas dos materiais; dentre outros, com base nos dados obtidos no inventário.

ACURÁCIA = Registros Corretos x 100

## 27. Bloqueio

Esta rotina permite bloquear e desbloquear, em uma data informada ou calculada, as movimentações de estoque dos produtos a serem inventariados. Com o objetivo de assegurar que, durante o processo de inventário, os produtos bloqueados não terão seus saldos alterados.

Conforme configuração dos parâmetros, o bloqueio de inventário pode ser efetuado de duas formas:

- Por data informada = quando a data é informada manualmente;
- Por data calculada = quando a data é calculada automaticamente, com base na data de início do inventário (B2\_DINVENT), quando preenchida, ou data-base + período de inventário (B1\_PERINV) informado no cadastro de Produtos.

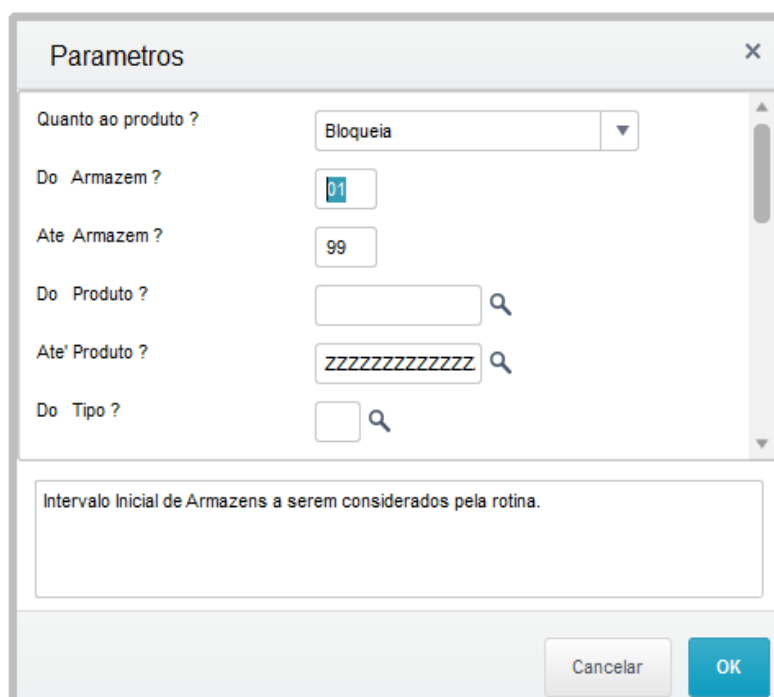
Observe o campo "Data Bloq. de Inventário" (B2\_DTINV) disponível na tabela de dados "SB2 - Saldos Físico e Financeiro", que será preenchido com a data do bloqueio. Função que verifica o bloqueio chama-se "BLQINVENT(ExpC1, ExpC2, ExpD1)" e seu retorno será. T. ou. F., dependendo do bloqueio do produto (ExpC1), do local (ExpC2) e da data (ExpD1), em que:

ExpD1 é a data opcional, se omitida será considerada a data-base. Esta função pode ser utilizada em User Function, validações, etc.

## 27.1. Para efetuar o bloqueio/desbloqueio do inventário

- Em Bloqueio do Inventário, preencha os parâmetros apresentados conforme descrição do help de campo.
- Confira os dados e confirme. O Sistema exibe a tela com os inventários selecionados através da configuração de parâmetros.
- Os produtos inventariados a serem bloqueados ou liberados devem ser selecionados.

Seleção de parâmetros para o Bloqueio.



**Parametros**

Quanto ao produto ?

Do Armazem ?

Ate Armazem ?

Do Produto ?

Ate Produto ?

Do Tipo ?

Intervalo Inicial de Armazens a serem considerados pela rotina.

## Seleção de Itens

Produto	Descrição	Tipo	Armazem	Quantidade em Unidades Bloqueadas
00000000000000000000	SERVICO DE CONSULTORIA	MD	01	0
00000000000000000000	ENERGIA ELETICA	OD	01	0
00000000000000000000	COMPONENTE	BN	01	0
00000000000000000000	RAO DE CERA 1	MD	01	0
00000000000000000000	RAO DE CERA 2	MD	01	0
SP1	WATERA PEBBA 1	MP	01	0
SP2	WATERA PEBBA 2	MP	01	0
SP3	WATERA PEBBA 3	MP	01	0
PA1	PRODUTO ACABADO	PA	01	0
PI1	PRODUTO INTERMEDIARIO 1	PI	01	0



## 27.2. Digitação

Esta rotina permite corrigir as diferenças dos saldos de produtos em estoque de forma adequada. Esta forma de controle utiliza a recontagem dos produtos fisicamente, confrontando os resultados obtidos entre essa contagem e os saldos fornecidos automaticamente pelo Sistema, permitindo uma série de controles para o saldo de produtos.

Veja a seguir alguns procedimentos básicos para o processamento da rotina Inventário:

Emissão das etiquetas com a definição da filial, armazéns, produtos, tipos, grupos e número.

Emissão do Relatório de Inventário que disponibiliza os itens registrados pelo sistema, além de fornecer um espaço para informação manual das quantidades contadas.

Bloqueio do Inventário que permite bloquear, em uma data calculada ou informada, as movimentações do estoque com produtos que estejam sendo inventariados.

O usuário efetua o inventário e, em seguida, dá início à digitação das quantidades inventariadas.

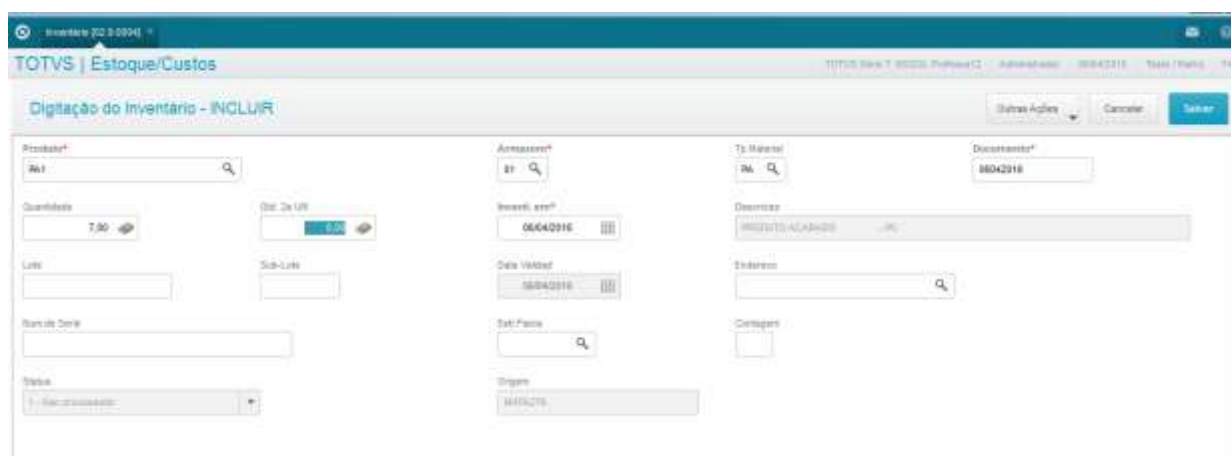
Emissão do relatório de conferência do inventário que disponibiliza todas as diferenças detectadas.

Se surgirem diferenças entre a informação registrada no Sistema e o inventariado, utilize a rotina Acerto de Inventário, para gerar automaticamente as requisições ou devoluções, necessárias ao ajuste.

A digitação das quantidades inventariadas é informada por armazém. Dessa maneira é possível realizar o cálculo automático do ajuste a ser efetuado no estoque dos produtos. O inventário dos produtos em processo é tratado no Armazém 99.

Quando um produto utilizar o conceito de rastreabilidade devem ser informados os números dos lotes, para que o acerto das quantidades seja feito lote a lote. Quando o produto utiliza controle de endereçamento, deve ser informado o endereço e/ou número de série.

Para reverter a inclusão de uma digitação de inventário, basta excluí-lo. Visto que a rotina não atualiza o estoque, o item inventariado pode ser excluído sem causar nenhum problema referente à posição do estoque.



## 27.3. Múltiplas Contagens na Digitação do Inventário

Na digitação do inventário é possível realizar várias contagens. Dessa maneira é possível selecionar a contagem a ser considerada para o processamento da rotina de Acerto de Inventário.

O objetivo dessa funcionalidade é auxiliar as empresas que realizam mais de uma contagem, a se certificar da real quantidade dos itens inventariados.

**Dica:** O processo de seleção em contagens múltiplas do inventário pode ser executado de forma automática, utilizando a opção "Sel. autom.", disponível na janela de manutenção da rotina Inventário.

## 27.4. Inventário Rotativo

Para a utilização do inventário rotativo é necessário informar o campo "Per. Inventário" (Periodicidade do Inventário) que define em dias, a periodicidade em que é necessário contar um determinado item do Estoque.

Exemplo: O produto "A" deve ser inventariado a cada 120 dias.


A partir desta definição, a data do inventário passa a ser de extrema importância, pois o Sistema efetua o cálculo do saldo a ser inventariado, a partir da data informada no campo "Invent. em" (B7\_DATA).

Para corrigir o inventário, é necessário executar a rotina "Acerto de Inventário". Entretanto, antes de executá-la, confirme se toda a movimentação anterior ao inventário já foi digitada.

**Dica:** Os registros válidos para o inventário são aqueles digitados no arquivo de Inventário, na data efetiva do processamento, ou seja, se a quantidade inventariada de um produto for nula, deve-se digitar "0" para ele.

### Procedimentos para efetuar o lançamento de inventário:

1. Em Inventário, clique em "Incluir". O Sistema apresenta a tela de inclusão;
2. Preencha os dados conforme orientação do help de campo. Observe, porém, o seguinte campo:
  - a. Contagem.
  - b. Este campo permite efetuar múltiplas contagens.
  - c. Informe o número da contagem a ser realizada.
3. Confira os dados e confirme



Produto	Arquivo	Id. Material	Quantidade	Saldo	Outro
MP1	01	MP	06042016	4.00	
MP2	01	MP	06042016	3.00	
MP3	01	MP	06042016	5.00	
PA1	01	PA	06042016	7.00	
PI1	01	PI	06042016	1.00	

### Análise de Inventário

#### Relatórios:

## Itens para inventário

SIGA/MATR280.pt/v.12  
Hora: 14:40:20  
Empresa: TESTE / Filial: MATRIZ

Listagem para Inventário (Por Código)

Código	Tipo Grupo Descrição	Unidade Armazen	Descrição	1a. Quantidade	Contagem Etiqueta	2a. Quantidade	Contagem Etiqueta	3a. Quantidade	Contagem Etiqueta
COMPONENTE	NR	PC	01	ARMAZEM PRINCIPAL	1	1	1	1	1
W0020010000	NR	NR	01	ARMAZEM PRINCIPAL	1	1	1	1	1
W0021111000	NR	NR	01	ARMAZEM PRINCIPAL	1	1	1	1	1
MP1	NR	PC	01	ARMAZEM PRINCIPAL	1	1	1	1	1
MP2	NR	PC	01	ARMAZEM PRINCIPAL	1	1	1	1	1
MP3	NR	PC	01	ARMAZEM PRINCIPAL	1	1	1	1	1
PAL	NR	PC	01	ARMAZEM PRINCIPAL	1	1	1	1	1
PIL	NR	PC	01	ARMAZEM PRINCIPAL	1	1	1	1	1

## 27.5. Conferência de Inventários

Este relatório apresenta as quantidades em saldo e as quantidades inventariadas, calculando assim a diferença entre elas, conforme parametrização do usuário. Emite uma relação que mostra o saldo em estoque e todas as contagens efetuadas no inventário. Baseado nestas duas informações ele calcula a diferença encontrada.

**Observação:** Somente deverá ser emitido para conferencia antes de execução da rotina de acerto de inventário.

SIGA/MATR285.pt/v.12  
Hora: 14:37:48  
Empresa: TESTE / Filial: MATRIZ

Listagem dos Itens Inventariados (Por Código)

CODIGO	DESCRIÇÃO	TP	GRUPO	UN	ANO	DOCUMENTO	QUANTIDADE INVENTARIADA	QTD NA DATA DO INVENTARIO	DIFERENÇA QUANTIDADE	DIFERENÇA VALOR
MP1	MATERIA PRIMA 1	NR	PC	01	2004	0042016	4,00	5,00	-1,00	-30,00
T e m p o							4,00	5,00	-1,00	-30,00
MP2	MATERIA PRIMA 2	NR	PC	01	2004	0042016	8,00	0,00	8,00	71,42
T e m p o							8,00	0,00	8,00	71,42
MP3	MATERIA PRIMA 3	NR	PC	01	2004	0042016	8,00	0,00	8,00	28,67
T e m p o							8,00	0,00	8,00	28,67
PAL	PRODUTO ACABADO	NR	PC	01	2004	0042016	7,00	10,00	-3,00	-23,81
T e m p o							7,00	10,00	-3,00	-23,81
PIL	PRODUTO INTERMEDIARIO 1	NR	PC	01	2004	0042016	1,00	1,00	0,00	2,00
T e m p o							1,00	1,00	0,00	2,00
T e m p o T o t a l							25,00	16,00	9,00	37,20

## 27.6. Acerto de Inventário

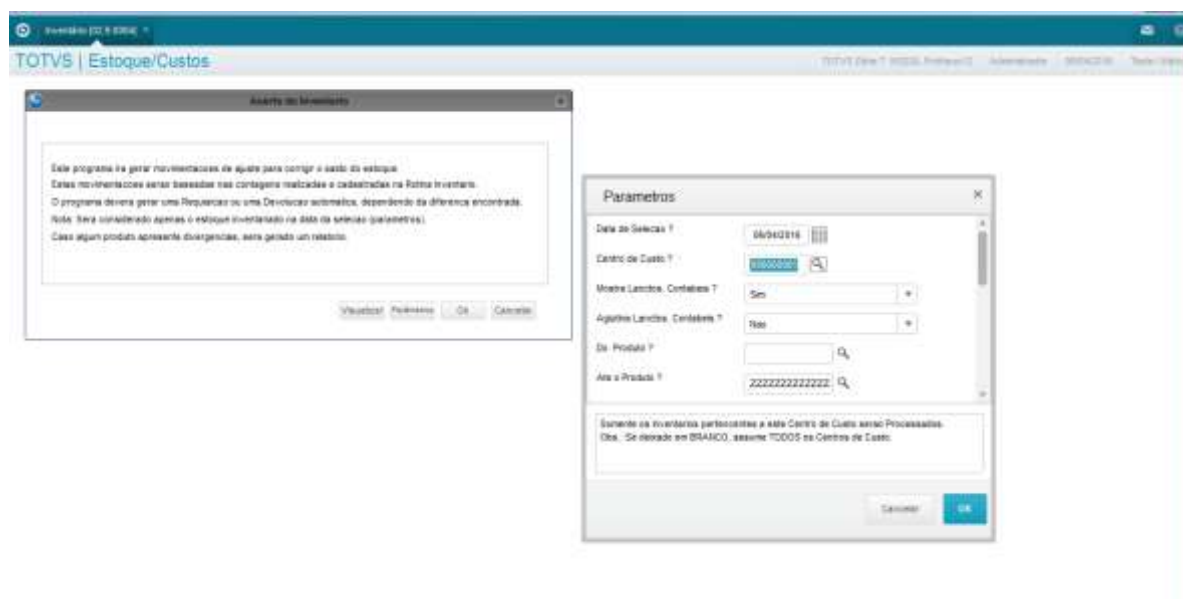
O acerto de inventário compara a quantidade em estoque com a quantidade inventariada, procedendo um ajuste, se as quantidades não forem iguais. Dependendo da diferença encontrada, é gerada automaticamente uma requisição, ou devolução automática do produto.

Este movimento tem o mesmo tratamento que as requisições/devoluções para consumo. É recomendado diferenciá-los pelo centro de custo, informando no parâmetro o código do centro responsável pela guarda dos materiais, normalmente o próprio armazém.

O saldo considerado no estoque é o saldo na data informada nesta rotina, antes da virada de saldos, quando todos os movimentos do período estiverem conferidos e o saldo final já calculado.

### Múltiplas contagens do inventário

O sistema está preparado para efetuar este processamento, tratando múltiplas contagens de inventário. O objetivo desta funcionalidade é auxiliar, as empresas que possuem mais de uma contagem, a certificação da quantidade real dos itens inventariados.



TOTVS | Estoque/Custos

Consultas ao Fornecedor em REAL

Produto: MP1 - MATERSA PIRMA I  
Armazen: 01 - ARMAZEN POSICIONAL  
Setor: 0001  
Quantidade: 10,00  
Tipo: MP  
Custo Médio: 50,3000  
Custo Total: 503,00  
Setor: 0001  
Quantidade: 4,00  
Custo Médio: 50,3000  
Custo Total: 201,20  
Total das Entradas: 14,00  
Custo Total: 404,20  
Total das Saídas: 21,00  
Custo Total: 704,20

Data	TEB	CFD	Documento	Item	Quantidade	Custo Médio	Custo Total
05/04/2016	001	001	00000002	0000101002	10,00	50,3000	503,00
Saída					30,00	32,0250	960,75
05/04/2016	001	001	00000002	0000101002	10,00	19,6700	196,70
Saída					10,00	50,0000	500,00
05/04/2016	002	002	000010112		13,00	64,0000	832,00
Saída					0,00	0,0000	0,00
05/04/2016	001	002			0,00	50,0000	0,00
Saída					0,00	30,0000	0,00
05/04/2016	001	002	000010112		1,00	10,0000	10,00
Saída					4,00	50,0000	200,00

Inventário

Ajuste quantidade porém não se altera Valor Unitário do Custo

## Desmontagem de Produto

Esta rotina tem como objetivo possibilitar a realização das transferências múltiplas, ou seja, transferências de um único produto para "n" produtos. É utilizada constantemente na "desmontagem" de produtos acabados. Será gerada uma requisição do Produto Origem (RE7) e "n" devoluções para os Produtos Destinos (DE7).

O custo de cada produto destino é definido com a utilização de um percentual em relação ao custo do Produto Origem.

### Exemplo:

Imaginemos um frigorífico: o conceito de PA e PI para esta empresa é o inverso do conceito tradicional, já que ela adquire um PA (o boi inteiro) e comercializa os PI (as partes do boi).

Esta opção foi disponibilizada para facilitar o preenchimento da rotina de "Desmontagem de Produto", sugerindo automaticamente os componentes do 1º nível da estrutura para o produto origem da desmontagem.

Ao clicar em Outra Ações no botão "Explode 1º Nível da Estrutura", se os dados de "quantidade" e "produto origem" da desmontagem estiverem preenchidos, os itens serão preenchidos automaticamente.

Se já existirem informações digitadas, será disponibilizada a pergunta se serão mantidas as informações digitadas, ou se serão substituídas pelas informações da estrutura.

Desmontagem de Produtos

Desmontagem de Produtos - INCLUIR

Outras Ações Cancelar Salvar

Produto Origem: 001 Armazen: 01 Endereço: Data: 09/04/2016

Lot: Sub-Lote: Validade: Pot: 0

Num Serie: Quantidade: 2,00 Quant Secundaria: 0,00 Documento: 00042016

Produto	Quantidade	C. Contábil	Armazen	Centro Custo	Un. de Med	% Reten	Lot	Sub-Lote	VLM. Lote	Exercício	Num de Serie	Item Contábil
BENEFICAMENTO	2,00		01		0,00	0,00			FF			
000006100006	2,00		01		0,00	0,00			FF			
MP1	2,00		01		0,00	0,00			FF			
PI1	2,00		01		0,00	0,00			FF			

Consulta em Roteiro em REAL

Produto: IMPJ - MATÉRIA-PRIMA 3  
Armazen: 01 - ARMAZEN PRINCIPAL

Saldo Inicial	Quantidade	0,00	Tipo: IMP	Custo Médio	8,8800	Unidade: PC	Grupo:	Custo Total	0,00
Saldo Final	Quantidade	7,00		Custo Médio	6,1200			Custo Total	42,84
Total das Entradas	Quantidade	17,00						Custo Total	122,19
Total das Saídas	Quantidade	10,00						Custo Total	79,35

Data	FEZ	CFD	Documentos	Ident	Quantidade	Custo Médio	Custo Total
05/04/2018	901	1191	00000002	0000101001	10,00	7,9350	79,35
Saldos					10,00	7,9350	79,35
05/04/2018	899	RE3	00000002	0000101001	10,00	7,9350	79,35
Saldos					0,00	8,0000	0,00
06/04/2018	499	DE0	00000002		0,00	7,9340	0,00
Saldos					0,00	7,9340	0,00
06/04/2018	499	DE1	00000002		2,00	1,5650	3,13
Saldos					7,00	6,1200	42,84

## 27.7. Fechamento

### Saldo Atual para Final

Com o intuito de encerrarem-se as movimentações do estoque no mês, a rotina de "Saldo Atual para Final" realiza a transferência de saldos em estoque para saldos finais do período.

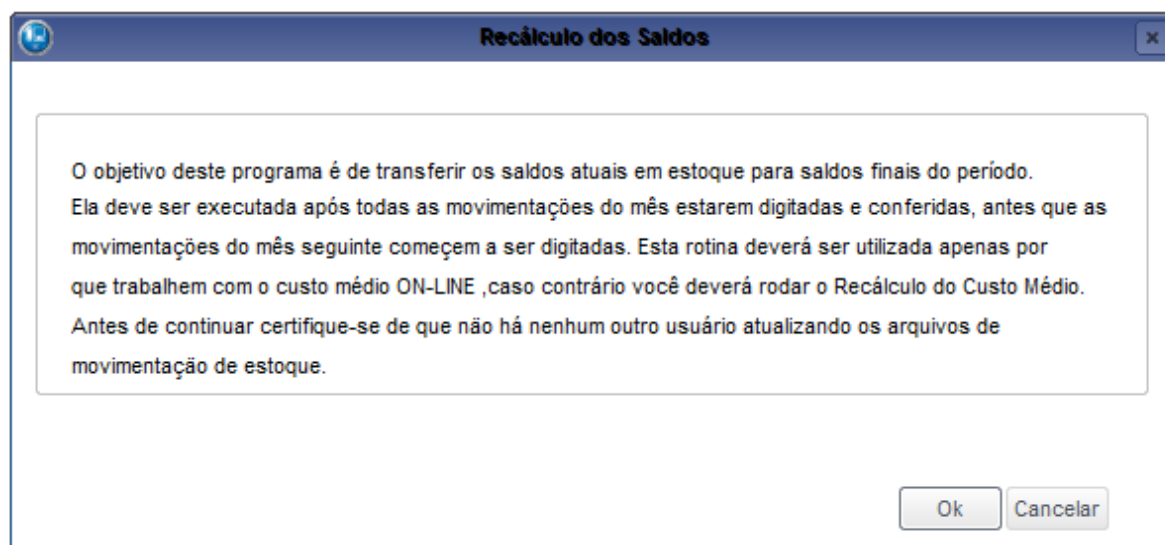
Assim, os saldos finais do período estarão aptos a serem considerados como saldos iniciais do próximo período.

Esta rotina deve ser executada após todas as movimentações do mês estarem lançadas e conferidas e, antes que a movimentação do mês seguinte seja iniciada.

#### Obs.:

Somente usuários que trabalhem com o Custo Médio On-line devem utilizar esta rotina. Caso contrário, a rotina de "Cálculo do Custo Médio" deve ser processada antes que os saldos sejam transferidos. (Veja o capítulo "Custo Médio" neste manual para maiores informações).

O próximo passo, após este processo de transferência dos saldos atuais para finais, é efetuar a rotina de "Virada de Saldos".





## Virada de Saldos

Para que o fechamento do final do período seja executado, é necessário executar a rotina de Virada de Saldos. Esta rotina faz com que os saldos finais, calculados pelas rotinas de Recálculo do Custo Médio ou Saldo Atual para Final, sejam transferidos como saldo inicial da data estipulada.

Ao realizar a Virada de Saldos, o sistema procede a geração de arquivos que comportem os saldos iniciais do próximo período, além de impedir que movimentos com data menor ou igual a data do fechamento, sejam incluídos.

Esta rotina pode ser executada com o sistema em uso por todos os usuários. Nesse caso, as movimentações que estejam acontecendo simultaneamente ao cálculo podem influenciar no resultado. Para que a rotina seja executada dessa forma o parâmetro MV\_CUSTEXC deve estar com o conteúdo igual a "N".

Outra forma de execução - mais segura - é com o sistema em modo exclusivo, sem outros usuários utilizando os arquivos necessários ao cálculo. Para que a rotina seja executada dessa forma, o parâmetro MV\_CUSTEXC deve estar com o conteúdo igual a "S".

## Procedimentos

Para efetuar o fechamento com a virada de saldos:

1. No menu, selecione a opção "Virada de Saldos".
  - a. O Sistema exibirá uma janela para preenchimento dos parâmetros a serem considerados no processamento.
2. Preencha os parâmetros conforme orientação do help de campo e confirme.
3. Caso o parâmetro "Seleciona Filial" tenha sido preenchido com "Sim", marque as filiais a serem consideradas no processamento e confirme.
4. Confirme a Data Base para execução do fechamento.
  - b. Caso o parâmetro "Gravar Dados em Arquivos" tenha sido preenchido com "Sim", informe o nome dos arquivos onde devem ser copiados os movimentos anteriores à data de fechamento.
5. Confirme o processamento da virada de saldos.

**Parametros**
✕

Gravar Dados Em Arquivos ?

Sim

Gera Saldo Inicial para MOD ?

Nao

Seleciona Filial ?

Nao


Atualiza Saldo Atual MOD ?

Sim

Permite a geração da cópia dos dados em arquivos.

Cancelar

OK


**Fechamento do Período no Estoque**
✕

O programa fará a transferência dos saldos finais, calculados na rotina de Recálculo do Custo Médio, para os saldos iniciais do próximo período. Ele trará a data do último recálculo como sugestão, esta data deverá ser usada na rotina Limpeza Mensal que poderá ser executada posteriormente. Confirme a data da virada de saldos.

Data Base para executar o fechamento: 05/04/2016 ?

Para efetuar a transferência dos saldos, será necessário informar os nomes dos arquivos onde serão copiados os movimentos anteriores à data do fechamento. Estes nomes deverão conter no máximo 5 caracteres cada um, o sistema se encarregará de complementá-los com o padrão utilizado na rotina de Depuração de Arquivos.

Notas Fiscais de Compra ----> Cabeçalho		SF1.AMT	Itens		SD1.AMT
Notas Fiscais de Venda ----> Cabeçalho		SF2.AMT	Itens		SD2.AMT
Movimentações Internas		SD3.AMT			
Ordem de Produção		SC2.AMT			
Tarefas de Projetos -----		AF9.AMT			

Ok

Cancelar